

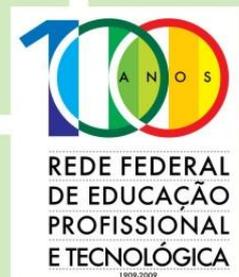
INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Recursos Pesqueiros

*na forma Integrada,
na modalidade de Educação de
Jovens e Adultos, presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em*

Recursos Pesqueiros

*na forma Integrada,
na modalidade de Educação de
Jovens e Adultos, presencial*

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Projeto aprovado pela Resolução Nº 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012.

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Wyllys Abel Farkat
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Ariana Silva Guimarães
José Garcia Junior
Liliane de Lima Gurgel
Luciana do Nascimento Mendes
Marcus Gomes Medeiros de Macedo
Roberto Aurélio Almeida de Carvalho
Varélio Gomes dos Santos

COLABORAÇÃO

Leão Xavier da Costa Neto
Patrícia da Silva Souza

REVISÃO PEDAGÓGICA
Maria Josevânia Dantas

REVISÃO PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Francy Izanny de Brito Barbosa Martins
Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. JUSTIFICATIVA	7
2. OBJETIVOS	9
3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	10
5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	12
5.1. ESTRUTURA CURRICULAR	12
5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL	16
5.2.1. DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS	16
5.2.2. ESTÁGIO CURRICULAR	17
5.2.3. PARTICIPAÇÃO NAS UNIDADES PRODUTIVAS	18
5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS	19
5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS	20
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	21
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	22
8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	23
9. BIBLIOTECA	27
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	27
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	31
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE	36
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	86
ANEXO IV – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	99
ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES	136
ANEXO VI – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO	140

APRESENTAÇÃO

O presente documento se constitui do projeto pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), referente ao eixo tecnológico Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso técnico de nível médio para o Instituto Federal do Rio Grande do Norte, destinado a estudantes, maiores de 18 anos, oriundos do ensino fundamental que cursarão um curso técnico integrado ao ensino médio, na modalidade de EJA.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96, atualizada pela Lei nº 11.741/08, bem como, no Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

A organização curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está explicitada no Documento Base do PROEJA, em conformidade com a legislação sobre EJA (Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000) e fundamentada nos princípios do currículo integrado. Além disso, está presente como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais explicitadas no Projeto Político-Pedagógico, traduzidas nos objetivos, na função social desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social. Em consonância com a função social do IFRN, esse curso se compromete a promover formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica de nível médio na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados ao eixo tecnológico e ao campo específico da habilitação técnica profissional reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Constitui-se em um complexo desafio, à medida que busca integrar formação básica com formação profissional, orientando-se pelos princípios políticos e pedagógicos da EJA.

Enquanto política de universalização da educação básica e de acesso aos que foram excluídos dos processos educativos na faixa etária considerada regular, é de fundamental importância que essa ação educativa seja tratada com o padrão de qualidade estabelecido nas demais ofertas, de forma pública, gratuita, igualitária e universal. Para tanto, se faz necessário que essa prática de EJA, seja assumida como um campo de conhecimento específico, o que implica investigar as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos; como produzem os conhecimentos adquiridos, suas lógicas, estratégias e táticas de resolver situações e enfrentar desafios; como articular os conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar; como interagir, como sujeitos de conhecimento, com os sujeitos professores, nessa relação de múltiplos aprendizados; de investigar, também, o papel do sujeito professor de EJA, suas práticas pedagógicas, seus modos próprios de reinventar a didática cotidiana, desafiando-o a novas buscas e conquistas — todos esses temas de fundamental importância na organização do trabalho pedagógico (BRASIL, 2005, p. 36).

A educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio, na modalidade de Educação de jovens e adultos é uma das possibilidades de articulação significativa com o ensino médio que objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica e possibilita resgatar a cidadania para os excluídos do direito à educação, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, assim como suplantam o dualismo entre cultura geral e cultura técnica, historicamente vivenciada na educação brasileira em que, de um lado, permeia a educação geral para as elites e de outro, a formação para o trabalho destinada à classe trabalhadora.

Estes elementos do ideário da escola unitária que está solidificado no princípio da politecnicidade e da formação omnilateral, defendem uma prática educativa capaz de integrar ciência e cultura, humanismo e tecnologia, objetivando o desenvolvimento de todas as potencialidades humanas.

O curso técnico em Recursos Pesqueiros, ao integrar ensino médio e formação técnica, na perspectiva de EJA, visa propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Este documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

1. JUSTIFICATIVA

Com o avanço dos conhecimentos científicos e tecnológicos, a nova ordem no padrão de relacionamento econômico entre as nações, o deslocamento da produção para outros mercados, a diversidade e multiplicação de produtos e de serviços, a tendência à conglomeração das empresas, à crescente quebra de barreiras comerciais entre as nações e à formação de blocos econômicos regionais, a busca de eficiência e de competitividade industrial, através do uso intensivo de tecnologias de informação e de novas formas de gestão do trabalho, são, entre outras, evidências das transformações estruturais que modificam os modos de vida, as relações sociais e as do mundo do trabalho, conseqüentemente, estas demandas impõem novas exigências às instituições responsáveis pela formação profissional dos cidadãos.

Nesse cenário, amplia-se a necessidade e a possibilidade de formar os jovens capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

Percebe-se, entretanto, na realidade brasileira um déficit na oferta de educação profissional, uma vez que essa modalidade de educação de nível médio deixou de ser oferecida nos sistemas de ensino estaduais com a extinção da Lei nº 5.962/71. Desde então, a educação profissional esteve a cargo da rede federal de ensino, mas especificamente das escolas técnicas, agrotécnicas, centros de educação tecnológica, algumas redes estaduais e nas instituições privadas, especificamente, as do Sistema "S", na sua maioria, atendendo as demandas das capitais.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Nesse sentido, o IFRN ampliou sua atuação em diferentes municípios do estado do Rio Grande do Norte, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais.

No âmbito do estado de Rio Grande do Norte, a oferta do Curso Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros na modalidade EJA justifica-se devido ao potencial pesqueiro deste Estado no parâmetro Nacional, que a partir de dados estatísticos de 2009 obtidos pelo Ministério da Pesca, alcançou a 4ª colocação em produção de pescado do Nordeste, e a 10ª posição no ranking Nacional.

Assim, no currículo do Curso o Ensino Médio é concebido como última etapa da Educação Básica, articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência e da tecnologia, constituindo-se em um direito social e a Educação Profissional articulada a educação básica (Ensino Fundamental e Médio), e às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, como instituição que tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, redefiniu sua função social em consonância com as necessidades identificadas a partir da compreensão deste contexto social e econômico. Dessa forma, consciente do seu papel social, entende que não pode prescindir de uma ação efetiva que possibilite a definição de projetos que permitam o desenvolvimento de um processo de inserção do homem na sociedade, de forma participativa, ética e crítica.

Visando responder à demanda social por políticas públicas perenes relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, as quais envolvam ações educativas baseadas em princípios epistemológicos que resultem em um corpo teórico bem definido e respeite as dimensões sociais, econômicas, culturais, cognitivas e afetivas do estudante da EJA, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) busca por meio desta proposta atender a esse público por meio da oferta profissional técnica de nível médio, da qual são excluídos, assim como não tiveram acesso ou foram excluídos do próprio Ensino Médio.

De acordo com os fundamentos legais que orientam a educação brasileira, o Ensino Médio, concebido como última etapa da Educação Básica, deve ser articulado ao mundo do trabalho, da cultura e da ciência, constituindo-se em um direito social e subjetivo e a educação Profissional, para ser realmente efetiva, precisa da Educação Básica (fundamental e média) e deve articular-se, a ela e às mudanças técnico-científicas do processo produtivo.

O IFRN, ao integrar a Educação Profissional a Educação Básica na modalidade EJA, inova pedagogicamente sua concepção de Ensino Médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina, por meio de um currículo integrador de conteúdos do mundo do trabalho e da prática social do estudante, levando em conta os saberes de diferentes áreas do conhecimento.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Recursos Pesqueiros, na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Recursos Pesqueiros através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico não só de uma região, mas em caráter Nacional, e até de forma Globalizada, tendo em vista as potencialidades não só

hídricas, mas também a vasta riqueza de fauna e flora aquáticas encontradas no Brasil e no Mundo, articulado aos processos de democratização e justiça social.

2. OBJETIVOS

O Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Recursos Pesqueiros na modalidade EJA, presencial tem como objetivo geral formar técnicos de nível médio, com competência técnica, ética e política para desempenhar suas atividades profissionais, nas atividades de captura e de cultivo de organismos que tenham como principal habitat a água para seu aproveitamento integral na cadeia produtiva, com segurança de qualidade e sustentabilidade econômica, ambiental e social.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- preparar profissionais para desempenhar suas funções na área de Recursos Pesqueiros, para atuar de forma direta, como funcionário, ou de forma indireta, nas empresas de pesca e aquicultura, empregando técnicas adequadas de gestão em processos de planejamento, organização, controle e otimização dos recursos, além da possibilidade de empreender seu próprio negócio;
- contribuir para a promoção da democratização do ensino e elevação do nível de qualificação profissional.

3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Recursos Pesqueiros na modalidade EJA, destinado a portadores do certificado de conclusão do Ensino Fundamental, ou equivalente, maiores de 18 (dezoito) anos, poderá ser feito através de (Figura 1):

- processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou
- transferência, para período compatível.

Com o objetivo de democratizar o acesso ao curso, pelo menos 50% (cinquenta por cento) das vagas oferecidas a cada entrada poderão ser reservadas para alunos que tenham cursado do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental em escola pública.

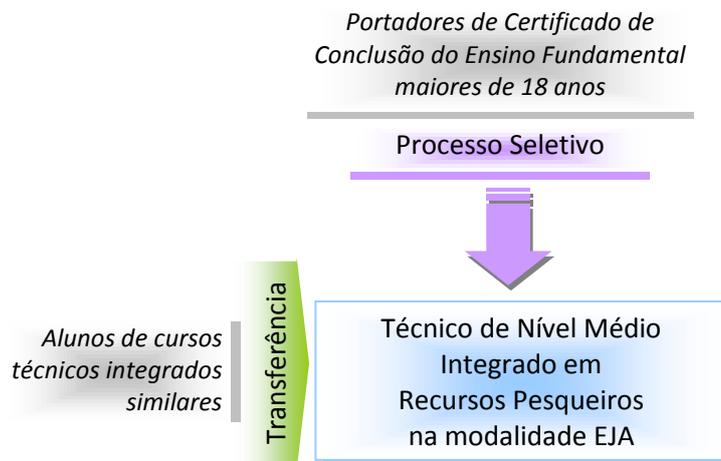


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso ao curso.

4. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O profissional concluinte do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Recursos Pesqueiros na modalidade EJA, presencial oferecido pelo IFRN deve apresentar condições de realizar atividades de cultivo de peixes, camarões, ostras, mexilhões, rãs e algas, bem como atividades de pesca extrativa em rios, mares e lagos. Preparar tanques e viveiros para produção aquícola. Auxiliar na condução de embarcação a áreas de pesca, realizando operações de embarque e desembarque. Realizar procedimentos de armação. Beneficiar pescado. Compreender as máquinas, instalações elétricas e hidráulicas das embarcações pesqueiras, bem como os princípios norteadores da manutenção. Compreender e operar equipamentos eletrônicos de navegação e apoio à pesca.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:

- conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;

- refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- assumir postura profissional, relacionando-se de forma ética com outros profissionais, clientes e fornecedores, inclusive com o meio ambiente, atuando em equipes multidisciplinares e contribuindo de forma efetiva para atingir os objetivos em seu trabalho;
- desenvolver atividades profissionais, demonstrando iniciativa, liderança, cortesia e presteza;
- demonstrar cuidado com a apresentação pessoal, no exercício das atividades profissionais;
- desenvolver procedimentos de primeiros socorros e segurança do trabalho;
- realizar procedimentos laboratoriais e de campo;
- elaborar, acompanhar e executar projetos;
- executar atividades de extensão e gestão na cadeia produtiva;
- analisar e avaliar os aspectos técnicos, econômicos e sociais da cadeia produtiva dos Recursos Pesqueiros;
- aplicar e desenvolver técnicas de beneficiamento de Recursos Pesqueiros.
- dominar as ferramentas básicas da informática;
- desenvolver habilidades interpessoais;
- elaborar propostas - recorrer a conhecimentos desenvolvidos para elaborar propostas de intervenção na realidade local, regional ou nacional;
- saber lidar com o manuseio de documentos e procedimentos burocráticos;
- analisar e avaliar os aspectos técnicos, econômicos e sociais da cadeia produtiva dos Recursos Pesqueiros;
- monitorar o uso da água com vistas à exploração dos Recursos Pesqueiros;
- planejar, orientar e acompanhar as operações de captura, de criação e de despesca;
- aplicar a legislação e as normas ambientais, pesqueiras e sanitárias vigentes, além de outras inerentes à área;
- acompanhar obras de construções e instalações aquícolas;
- montar, operar e orientar na manutenção de apetrechos, máquinas e equipamentos de captura e de aquicultura;
- operar embarcações pesqueiras, observando as normas de segurança;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;

- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se critica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

5.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB nº. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial nº. 870/2008.

Além desses referenciais, a política nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de EJA, traduzida no PROEJA, opera, prioritariamente, na perspectiva do currículo integrado, aliada às definições presentes nos documentos específicos dessa modalidade, quais sejam, Decretos nº 5.154/2004 e nº 5.840/2006, Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

Essa proposta possibilita a integração entre educação básica e formação profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFRN, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos técnicos integrados na modalidade EJA do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** Relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes. Constitui-se de revisão de conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática do Ensino Fundamental.
- **Núcleo estruturante:** relativo a conhecimentos do ensino médio (Linguagens, Códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; e Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral;
- **Núcleo articulador:** Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, e elementos expressivos para a integração curricular. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho. Configura-se ainda, em disciplinas técnicas de articulação com o núcleo estruturante e/ou tecnológico (aprofundamento de base científica) e disciplinas âncoras para práticas interdisciplinares.
- **Núcleo tecnológico:** relativo a conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar disciplinas técnicas complementares, para as especificidades da região de inserção do *campus*, e outras disciplinas técnicas não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 2 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos integrados na modalidade EJA, estruturados numa matriz curricular integrada, constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.

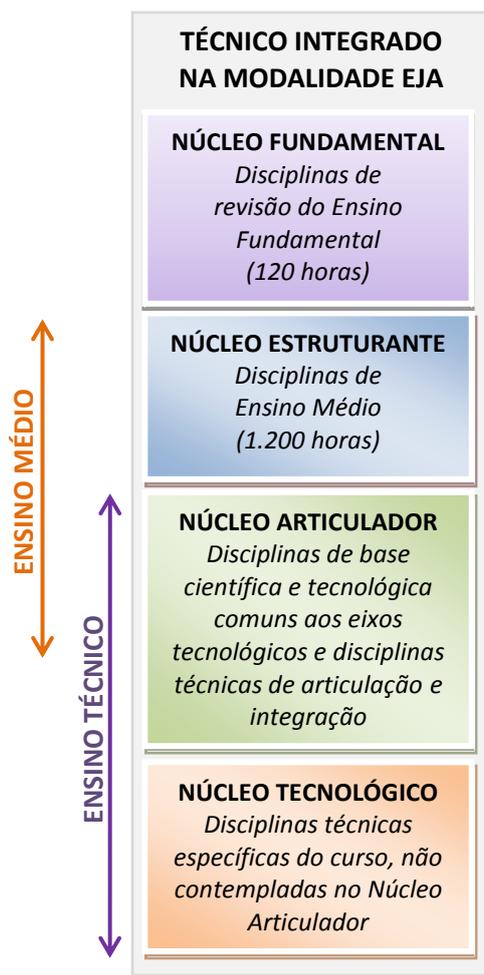


Figura 2 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos técnicos integrados na modalidade EJA

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime seriado semestral, e com uma carga-horária total de 2.885 horas, sendo 2.415 horas destinadas às disciplinas 70 horas aos seminários curriculares e 400 horas à prática profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a IV apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular deverão estar articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Recursos Pesqueiros, na modalidade EJA, presencial

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por Série / Semestre								Carga-horária total	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental										
Língua Portuguesa	4								80	60
Matemática	4								80	60
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	8								160	120
Núcleo Estruturante										
Língua Portuguesa e Literatura		4	4	4	2	2			320	240
Inglês					2	2	2		120	90
Espanhol								4	80	60
Arte	2								40	30
Geografia	4	2							120	90
História							2	4	120	90
Matemática		4	4	4	2	2			320	240
Física				4	4				160	120
Química		4	4						160	120
Biologia		4	4						160	120
Subtotal de carga-horária do núcleo estruturante	6	18	16	12	10	6	4	8	1.600	1.200
Núcleo Articulador										
Informática	4								80	60
Filosofia, Ciência e Tecnologia			2						40	30
Sociologia do Trabalho			2						40	30
Qualidade de Vida e Trabalho				2					40	30
Gestão Organizacional e Empreendedorismo							3		60	45
Física Aplicada						2			40	30
Relações Interpessoais no Trabalho				2					40	30
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	4	0	4	4	0	2	3	0	340	255
Núcleo Tecnológico										
Associativismo e Cooperativismo					2				40	30
Biologia Pesqueira				2					40	30
Carcinicultura, Algocultura e Ranicultura								4	80	60
Equipamentos Eletrônicos de Apoio e Navegação						4			80	60
Extensão Pesqueira				2					40	30
Instalações Elétricas e Hidráulicas em Embarcações							3		60	45
Introdução e Pesca e a Aquicultura		2							40	30
Máquinas e Motores Marítimos							3		60	45
Marinharia e Confeções de Apetrechos de Pesca					2				40	30
Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade	2								40	30
Meteorologia e Climatologia							4		80	60
Oceanografia e Limnologia						4			80	60
Operações com Embarcações					2				40	30
Piscicultura e Malacocultura						4			80	60
Segurança do Trabalho, Primeiros Socorros e Salvatagem*							4		80	60
Tecnologia do Pescado								4	80	60
Tecnologia Pesqueira								4	80	60
Topografia e Construções Aquícolas					4				80	60
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	2	2	0	4	10	12	14	12	1.080	810
Total de carga-horária de disciplinas	20	20	20	20	20	20	21	20	3.060	2.295
* 1 h/a semanal a ser trabalhada por metodologias diferenciadas										
PRÁTICA PROFISSIONAL										
Desenvolvimento de Projeto Integrador					60					
Desenvolvimento de Projeto de pesquisa ou extensão: relatório									533	400
Estágio Curricular Supervisionado: Relatório										
Total de carga-horária de prática profissional	0	0	0	0	60	0	340	0	533	400
SEMINÁRIOS CURRICULARES (obrigatórios)										
Seminário de Integração Acadêmica	10								13	10
Seminário de Iniciação à Pesquisa			30						40	30
Seminário de Orientação para a Prática Profissional					15	15			40	30
Total de carga-horária dos Seminários Curriculares	10	0	30	0	15	15	0	0	93	70
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO									3.846	2.885

Observação: A hora-aula considerada possui 45 minutos.

5.2. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional proposta rege-se pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (mais de uma modalidade de prática profissional), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento) e superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as orientações curriculares nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de técnico de nível médio.

Dessa maneira, será realizada por meio de Estágio Curricular, participação nas atividades das Unidades Produtivas da instituição (embarcação e viveiros de cultivo de organismos aquáticos) e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou projetos de extensão, podendo ser desenvolvidos no próprio IFRN, na comunidade e/ou em locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade, e resultando em relatórios sob o acompanhamento e supervisão de um orientador.

A prática profissional terá carga horária mínima de 400 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios produzidos deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos, e farão parte do acervo bibliográfico da Instituição.

5.2.1. Desenvolvimento de Projetos

Os projetos poderão permear todas as séries do curso, obedecendo às normas instituídas pelo IFRN, e deverão contemplar o princípio da unidade entre teoria e prática, a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local a partir da produção de conhecimentos, do desenvolvimento de tecnologias e da construção de soluções para problemas. O espírito crítico, a problematização da realidade e a criatividade poderão contribuir com os estudantes na concepção de projetos de pesquisa, de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao

desenvolvimento científico e tecnológico da região ou contribuam para ampliar os conhecimentos da comunidade acadêmica.

Compreendida como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado, a prática profissional, permeia assim todo decorrer do curso, não se configurando em momentos distintos. Dessa forma, opta-se pelo projeto integrador como elemento impulsionador da prática, sendo incluídos os resultados ou parte dessa atividade, como integrante da carga horária da prática profissional. A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, voltada para um levantamento da realidade do exercício da profissão de técnico, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa realizada ou por meio ainda, de elaboração de projetos de intervenção na realidade social, funcionando assim como uma preparação para o desempenho da prática profissional seja por estágio ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção.

Com base nos projetos integradores, de extensão e/ou de pesquisa desenvolvidos, o estudante desenvolverá um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo os passos do trabalho a ser realizado. Dessa forma, a prática profissional se constitui num processo contínuo na formação técnica, deverá ser realizada a partir de um plano a ser acompanhado por um orientador da prática e resultará em relatório técnico.

5.2.2. Estágio Curricular

O estágio supervisionado é concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada, integrando o currículo do curso e com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional. O estágio (não obrigatório) poderá ser realizado a partir do sexto semestre, obedecendo às e às normas instituídas pelo IFRN em consonância com as diretrizes da Resolução CNE/CEB nº 01/2004.

As atividades programadas para o estágio supervisionado devem manter uma correspondência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante no decorrer do curso e devem estar presentes nos instrumentos de planejamento curricular do curso.

O estágio é acompanhado por um professor orientador para cada aluno, em função da área de atuação no estágio e das condições de disponibilidade de carga-horária dos professores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação de estágio:

- a) plano de estágio aprovado pelo professor orientador e pelo professor da disciplina campo de estágio;
- b) reuniões do aluno com o professor orientador;
- c) visitas à escola por parte do professor orientador, sempre que necessário;

- d) relatório técnico do estágio supervisionado;
- e) avaliação da prática profissional realizada.

Quando não for possível a realização da prática profissional da forma indicada no projeto de curso, esta deverá atender aos procedimentos de planejamento, acompanhamento e avaliação do projeto de prática profissional, que será composto pelos seguintes itens:

- a) apresentação de um plano de atividades, aprovado pelo orientador;
- b) reuniões periódicas do aluno com o orientador;
- c) elaboração e apresentação de um relatório técnico; e
- d) avaliação da prática profissional realizada.

5.2.3. Participação nas Unidades Produtivas

A participação nas Unidades Produtivas é caracterizada pelo envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas na embarcação e viveiros de cultivo de organismos aquáticos da instituição. Essa participação tem como objetivo proporcionar ao aluno a vivência de atividades produtivas, correlacionando e aplicando a teoria vista em sala de aula e servindo de simulação às atribuições e ao ambiente que encontrará no mercado de trabalho.

A participação nas Unidades Produtivas poderá ser realizada a partir do terceiro semestre, na modalidade subsequente e do sétimo semestre, na modalidade integrada. No caso da embarcação, os alunos só poderão participar das atividades durante o período de férias ou após a conclusão de todas disciplinas do curso, visto a impossibilidade de conciliar o regime de aulas com o período embarque. A participação do aluno deverá obedecer às regras instituídas pelo IFRN, e no caso da embarcação, em consonância com as normas e pré-requisitos da Marinha do Brasil.

A participação nas Unidades Produtivas é acompanhada por um orientador para cada aluno, em função da área de atuação na Unidade Produtiva e das condições de disponibilidade de carga-horária dos orientadores. São mecanismos de acompanhamento e avaliação da participação na Unidade Produtiva:

- a) plano de trabalho aprovado pelo orientador;
- b) reuniões do aluno com o orientador;
- c) relatório técnico da participação na Unidade Produtiva;
- d) avaliação da participação na Unidade Produtiva realizada.

5.3. DIRETRIZES CURRICULARES E PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Recursos Pesqueiros na modalidade EJA, presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

A educação profissional técnica integrada de nível médio será oferecida a quem tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o(a) discente a uma habilitação profissional técnica de nível médio que também lhe dará direito à continuidade de estudos na educação superior.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste projeto pedagógico de curso, nos quais a relação teoria-prática é o princípio fundamental associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes na estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma área de conhecimento e entre os professores de base científica e da base tecnológica específica é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas, resultando na construção e apreensão dos conhecimentos pelos estudantes numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores deverão desenvolver aulas de campo, atividades laboratoriais, projetos integradores e práticas coletivas juntamente com os estudantes. Para essas atividades, os professores têm, à disposição, horários para encontros ou reuniões de grupo, destinados a um planejamento antecipado e acompanhamento sistemático das práticas.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento, em que partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, construindo-se como pessoas e profissionais com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Neste sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

A realização de projetos integradores surge em resposta à forma tradicional de ensinar. Significa que o ensino por projetos é uma das formas de organizar o trabalho escolar, levando os alunos à busca do conhecimento a partir da problematização de temas, do aprofundamento dos estudos, do diálogo entre diferentes áreas de conhecimentos - interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e investigativas. Essa proposta visa à construção de conhecimentos significativos e deve estar contemplada em projetos interdisciplinares, que podem ser adotados como atividades inovadoras, eficazes e eficientes no processo de ensino e aprendizagem.

Na condição de alternativa metodológica como um componente organizador do currículo, o trabalho com projetos promove a integração entre os estudantes, os educadores e o objeto de conhecimento, podendo ser desenvolvido de modo disciplinar ou interdisciplinar; esta última possibilitando a integração entre os conteúdos, as disciplinas e entre diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, favorece a aprendizagem dos alunos, tanto de conteúdos conceituais, como de conteúdos procedimentais e atitudinais, visto que são estabelecidas etapas que envolvem o planejamento, a execução e a avaliação das ações e resultados encontrados. Essa forma de mediação da aprendizagem, exige a participação ativa de alunos e de educadores, estabelece o trabalho em equipe, bem como a definição de tarefas e metas em torno de objetivos comuns a serem atingidos.

Assim, sugere-se nesse PPC que seja desenvolvido, pelo menos, um projeto integrador ou interdisciplinar no decorrer do curso com vistas a melhor possibilitar a integração do currículo, viabilizar a prática profissional e estabelecer a interdisciplinaridade como diretriz pedagógica das ações institucionais.

5.4. INDICADORES METODOLÓGICOS

Neste projeto pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos para a integração da Educação Básica com a Educação Profissional, assegurando uma formação integral dos estudantes. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

O estudante vive as incertezas próprias do atual contexto histórico, das condições sociais, psicológicas e biológicas. Em razão disso, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-

pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- problematizar o conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
- reconhecer a tendência ao erro e à ilusão;
- entender a totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- adotar atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re) construção do saber escolar;
- organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos (as) estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- sistematizar coletivos pedagógicos que possibilitem os estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino-aprendizagem de forma significativa; e
- ministrar aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste projeto pedagógico de curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma

integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- inclusão de atividades contextualizadas;
- manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas e bimestres, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de

certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica-prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

De acordo com as orientações contidas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição ofertante, deverá cumprir um conjunto de exigências que são necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação profissional com vistas a atingir um padrão mínimo de qualidade. O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros na modalidade EJA, presencial. Os quadros 2 a 6 apresentam a relação detalhada dos laboratórios específicos.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Laboratório de Marinharia e Confecção de Apetrechos de Pesca e Navegação	Com equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Processamento e Beneficiamento de Pescado,)	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Reprodução de Organismos Aquáticos	Com equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Instalações Elétricas e Hidráulicas.	Com equipamentos e materiais específicos.

02	Viveiros de Criação	Com equipamentos e materiais específicos.
----	---------------------	---

Quadro 3 - Equipamentos para o Laboratório de Físico Química.

LABORATÓRIO: Laboratório de Físico Química		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01 und.	Balança de precisão		
01 und.	Banho-maria		
01 und.	Capela		
01 und.	Condutivímetro		
01 und.	Densímetro		
01 und.	Estufa		
01 und.	Fonte de alimentação AC/DC		
01 und.	Formo para altas temperaturas		
03 und.	Medidor de pH		
01 und.	Ponto de fusão		
01 und.	Viscosímetro		
01 und.	Balança de precisão		
01 und.	Banho-maria		
01 und.	Armários de aço com portal		

Quadro 4– Equipamentos para o Laboratório de Marinharia e Confeção de Apetrechos de Pesca.

LABORATÓRIO: Marinharia e Confeção de Apetrechos de Pesca		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
100 kg	Cabo PA multifilamento, trançado, (¾, 2,5 mm)		
100 kg	Cabo PE/PP multi, torcido, 3 pernas, (¾, 6 ou 8 mm)		
100 kg	Cabo PA monofilamento, (¾, 1,4 mm)		
100 kg	Cabo PA, monofilamento (¾ 1,2 mm)		
100 kg	Fio de aço n.º 22		
100 kg	Fio de aço n.º 18		
50 kg	Fio de arame		
500 und.	Anzol industrial, n.º 4, mustad, n.º 2369		
500 und.	Anzois industriais, n.º 6, mustad, n.º 2369		
500 und.	Distorcedor (girador) n.º 4		
50 und.	Aguilha para costura de pano de rede		
50 und.	Faca pequena		
50 und.	Alicate universal pq		
06 und.	Tarrafas		
10 panos	Panagem para redes		
500 und.	Boias de isopor		
500 und.	Chumbadas		
04	Armários de aço com portal		

Quadro 5 – Equipamentos para o Laboratório de Processamento e Beneficiamento de Pescado.

LABORATÓRIO: Processamento e Beneficiamento de Pescado		Área (m²)	Capacidade de atendimento (alunos)
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01 und.	Aagitador magnético, aquecimento de 300 - 3000 RPM		
01 und.	Amolador de faca, pedra ou metal		
01 und.	Aparelho p/ cozimento de fiambres, retangular (2,5 kg)		
01 und.	Aparelho p/ cozimento de presunto, modelo oval		
01 und.	Balança capacidade 5,0 kg		
01 und.	Cutter (batedeira inox prof. - 10Kg)		
01 und.	Defumador Tonel ou similar, 20 kg		
01 und.	Embaladora a vácuo celavac – 100		
01 und.	Embutidora para lingüiças e afins		
01 und.	Equipamento para embalagem a vácuo		
30 und.	Facas Inox		
01 und.	Fogão industrial 06 bocas com forno		
01 und.	Freezer Horizontal 220 litros		
01 und.	Freezer Vertical 220 litros		
01 und.	Liquidificador Industrial ou similar, 10 litros		
01 und.	Máquina seladora c/ barra de solda e bomba a vácuo		
02 und.	Mesa inox, tampo em chp. N° 14, pés em tubo (40mm)		
01 und.	Mini serra para corte		
01 und.	Modelador hamburguer Inox		
01 und.	Moedor industrial		

Quadro 6 – Equipamentos para o Laboratório de Equipamentos Eletrônicos de Apoio à Pesca, Navegação e Instalações Elétricas e Hidráulicas.

LABORATÓRIO: Equipamentos Eletrônicos de Apoio à Pesca, Navegação e Instalações Elétricas e Hidráulicas.		Área (m²)	Capacidade de atendimento (alunos)
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
02 und.	Rádios VHF		
02 und.	Rádios HF SSB		
01 und.	Ecosonda		
01 und.	Sonar		
10 und.	Aparelhos de GPS		
01 und.	Rádio goniômetro		
01 und.	Radar		
10 und.	Cartas náuticas		
15 und.	Réguas paralelas		
30 und.	Pranchetas para desenho		

Quadro 7 – Equipamentos para o laboratório de Cultivo de Organismos Aquáticos

LABORATÓRIO: Cultivo de organismos aquáticos		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
01 und.	Balança de precisão (210g x 0,001)		
01 und.	Balança tipo comercial (30.000g)		
02 und.	Bomba d'água		
12 und.	Caixas d'água (500 litros)		
02 und.	Câmara de Neubauer		
02 und.	Compressor de ar		
02 und.	Condutivímetro		
20 und.	Incubadoras de 60 litros		
12 und.	Incubadoras de fibra para espécies reofílicas (200 litros)		
16 und.	Incubadoras para peixes de água doce		
02 und.	Lupa estereoscópica		
02 und.	Medidor de pH		
02 und.	Microscópio óptico binocular, objetivas planacromáticas		
02 und.	Oxímetro		
02 und.	Redes de arrasto de 5 e 15 mm		
02 und.	Tarrafas de 10 e 25 mm		
02 und.	Termômetro de máxima e mínima		
02 und.	Termômetro digital		
01 und.	Geladeira (220 litros)		
10 und.	Vidraria em geral (bastão de vidro, béquer, proveta graduada, pipetas volumétricas e tubos de ensaio)		

Quadro 8 – Equipamentos para o Laboratório de Viveiros.

LABORATÓRIO: Viveiros		Área (m ²)	Capacidade de atendimento (alunos)
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
02	Dimensões de 40 x 14 x 1,5 m, impermeabilizados com solo de textura argilosa compactada, ou revestidos com lona plástica		

Quadro 9 – Laboratório de Instalações Elétricas e Hidráulicas.

LABORATÓRIO: Instalações Elétricas e Hidráulicas		Área (m²)	Capacidade de atendimento (alunos)
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
02 unid.	Bancadas didáticas de Eletrotécnica, Medidas Elétricas e Chaves de Partida com motores elétricos. Tensão de comando 220V.		
02 unid.	Bancadas didáticas de Hidráulica e Eletro-Hidráulica.		
05 unid.	Kits de ferramentas para serviços elétricos como fios de diferentes bitolas, terminais, alicates, etc.		
05 unid.	Multímetros Digitais		

9. BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca.

O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

A listagem com o acervo bibliográfico básico necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado no Anexo V.

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 10 e 11 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo, necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 10 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Formação Geral e Parte Diversificada	
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Língua Inglesa	01
Professor com licenciatura plena em Geografia	01
Professor com licenciatura plena em Filosofia	01
Professor com licenciatura plena em Sociologia	01
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Professor com graduação na área de Informática	01
Professor com graduação na área de Administração	01
Formação Profissional	
Professor com graduação em Engenharia de Pesca	04
Professor com graduação em Biologia Marinha	02
Professor com graduação em Ciências Náuticas	01
Professor com graduação em Segurança do Trabalho	01
Professor com graduação em Aquicultura	01
Total de professores necessários	19

Quadro 11 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnica no que diz respeito às políticas educacionais da instituição, acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem e em processos avaliativos. Trabalho realizado coletivamente entre gestores e professores do curso.	02
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Ciências para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Recursos Pesqueiros para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	02
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	07

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com graduação na área de Recursos Pesqueiros, responsável pela gestão administrativa e pedagógica, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Recursos Pesqueiros, na modalidade EJA, presencial, e da realização da correspondente prática profissional, será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Recursos Pesqueiros**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. **Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília/DF: 2006.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

_____. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN**: um documento em construção. Natal: CEFET-RN, 2005.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino Médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 36/2004**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2000.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 01/2005**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. **Parecer CNE/CEB nº. 11/2008**. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN : IFRN, 2011.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN : IFRN, 2011.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em www.mec.gov.br (Acesso em 09/09/2011). Brasília/DF: 2008.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Língua Portuguesa**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Leitura e produção de textos

1.1 Diagnóstico e apreensão do uso da língua: modalidade de fala e de escrita.

2. Projeto portfólio como gênero catalisador

2.1 Gêneros textuais: relato de vida, narrativas orais e populares, entrevista de personalidade da comunidade, nota biográfica e perfil;

2.2 Outros gêneros: poema, poema-canção e texto teatral, crônica.

3. Aspectos gramaticais: categorização de nomes e verbos

- Consideração da relação e das implicações sintático-semântico-pragmáticas desses aspectos linguísticos, como suporte tanto para a leitura quanto para a produção de textos;

4. Ortografia, pontuação e acentuação

5. Visão preliminar das sequências textuais

- Observação das sequências textuais nos gêneros estudados.

6. Introdução aos Estudos Literários: Formas Simples

- Leitura e discussão de algumas narrativas simples e elementares como: mito, fábula, lenda, parlenda, adágio etc. Realizar a leitura desses textos numa perspectiva de abordagem literária.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Matemática I**

Carga-Horária: **60 h (80 h/a)**

EMENTA

Conjuntos e conjuntos numéricos. Razão e proporção. Média aritmética. Expressões algébricas. Equações de 1º e 2º graus. Sistemas de equações. Formas planas e espaciais elementares. Unidades de medida de comprimento e área.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas e os sólidos geométricos.
- Utilizar diferentes estratégias de resoluções de problemas envolvendo conceitos básicos da matemática.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aritmética, Álgebra básica e Conjuntos: noções de conjuntos, conjuntos numéricos (definição e operações), média aritmética, proporcionalidade, expressões algébricas, equações e sistemas de equações.
2. Geometria plana básica – análise de figuras planas e a formação de corpos geométricos. Unidades de medidas de comprimento e superfície (área).
3. Matemática no comércio, no trabalho e nos impostos. Porcentagem, descontos e acréscimos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como: as frações, a média na escola e na vida, os casos de proporcionalidade (ampliação e redução - escalas), as contas domésticas, o mundo numérico do comércio, do trabalho e dos impostos. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões.

Recursos Didáticos

Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, contracheques, comprovantes de contas domésticas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e outros.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática**: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas.

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESTRUTURANTE

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (2º Semestre)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sistema enunciativo-pragmático do discurso

- 1.1 Cena de produção de texto;
- 1.2 Conhecimentos necessários à leitura e produção de textos (enciclopédico, linguístico e comunicativo);
- 1.3 Intencionalidade discursiva.

2. Gênero textual/ discursivo

- 2.1 Conceito;
- 2.2 Composição;
- 2.3 Esferas (público-alvo).

3. Variação linguística

- 3.1 Conceito;
- 3.2 Tipos;
- 3.3 Preconceito linguístico.

4. Sequências textuais: narrativa e dialogal

- 4.1 Conceito;
- 4.2. Macroestrutura e uso das sequências narrativa e dialogal.

5. Leitura

Gêneros sugeridos: crônica, conto, fábula, anedota, mito e lenda, tirinha, folheto de cordel, texto teatral, poema épico-narrativo. O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários (inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

6. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem a sequência narrativa e dialogal.

7. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

- 7.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma nominal;
- 7.2 Morfossintaxe do aspecto nominal;

7.3 Estudo dos artigos, substantivos, adjetivos, pronomes, numerais em suas inter-relações com os sintagmas nominais no contexto do texto.

8. Estudo do gênero literário: o conto popular

- 8.1 A caracterização do conto;
- 8.2 Configuração da linguagem narrativa;
- 8.3 Um livro de contos, obra e/ou antologia de um determinado autor.

9. Estudo do gênero literário: o cordel

- 9.1 A caracterização da literatura de cordel;
- 9.2 Configuração da linguagem narrativa;
- 9.3 Um livro de contos, obra e/ou antologia de um determinado autor.

10. Aspectos gramaticais na perspectiva de uso do verbo

De acordo com o trabalho de leitura e produção dos textos de sequência narrativa.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito**: um diálogo entre escritor e leitor moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia**: estrutura & história. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação**: conteúdo e metodologia da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura**: ensaios sobre ficção e ficções. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação**: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOAUISS. **Escrevendo pela nova ortografia**: como usar as regras do novo

Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.

5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa**: o que muda, o que não muda, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial**: estudo contrastivo de gênero textual. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (3º semestre)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Parágrafo padrão

1.1 Conceito

1.2 Estrutura

2. Coerência textual

2.1 Fatores e níveis

2.1.1 Paródia e paráfrase

3. Informações implícitas

3.1 Pressupostos

3.2 Subentendidos

4. Coesão textual

4.1 Referencial

4.2 Sequencial

5. Leitura

Gêneros sugeridos: verbete, notícia, guia de viagens, guia do aluno, receita, diário, manual, anúncio publicitário, crônica, cardápio.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

6 Sequências textuais: descritivas e injuntivas

6.1. Macroestrutura e uso das sequências descritiva e injuntiva.

7. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem as sequências injuntiva e/ou descritiva.

8. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

8.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal; Morfossintaxe do aspecto verbal;

Estudo dos verbos em suas inter-relações com os sintagmas nominais no contexto do texto.

8.2 Os elementos constituintes da transitividade;

8.4 Vozes do verbo;

Aspecto verbal;

Dêixis: espacial e temporal.

estudo do gênero literário: o poema

9.1 A voz, os espaços e os tempos no discurso poético;

9.2 Formas poéticas e suas variações ao longo da História;

9.3 Um livro de poemas de um determinado autor ou uma antologia (feita pelo próprio professor);

o estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários (inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias de forma integral.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilé. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nébica Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (4º semestre)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos

Reflexão sobre os processos de categorização (discussão dos conceitos de nome e verbo; relações sujeito/predicado e complementos nominais e verbais; percepção dos diferentes sentidos do texto).

2. Sequências textuais: argumentativa e explicativa

2.1 Macroestrutura e aplicabilidade das sequências argumentativa e explicativa

3. Leitura

Gêneros sugeridos: Manuais técnicos, relatórios, artigo informativo e de opinião, carta ao leitor, editorial, carta do leitor.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários, inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

4. Produção textual

Gêneros escritos/orais em que predominem as sequências argumentativa e/ ou explicativa.

5. Estudo do gênero literário: a peça teatral

5.1 Discurso e história

5.1.1 O texto dramático

5.1.2 As formas dramáticas e a encenação (ênfase na produção oral)

5.1.3 A peça teatral

5.1.4 O discurso literário ao longo do tempo

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários – inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

6. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

6.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;

6.2 Morfossintaxe do aspecto verbal.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Ziléa. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]

5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (5º semestre)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos

Reflexão sobre os processos de categorização (discussão dos conceitos de adjuntos, agente da passiva, aposto e vocativo); percepção dos diferentes sentidos do texto).

2. Sequências textuais

2.1 Macroestrutura e aplicabilidade da sequência argumentativa.

3. Leitura

- Gêneros sugeridos: resenha, crônica argumentativa, debate, esquete, artigo de divulgação científica entre outros.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários contemplará, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

4. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem a sequência argumentativa.

5. Estudo do gênero literário: o romance

5.1 Discurso e história;

5.1.1 Discurso literário;

5.1.2 O romance.

6. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

6.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;

6.2 Morfossintaxe do aspecto verbal.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONÓFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.

13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**, 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Língua Portuguesa e Literatura (6º semestre)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Textualidade e discurso; cena enunciativa, intencionalidade discursiva; sequências textuais; coesão e coerência. Gêneros textuais; variação linguística; aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa; estudos literários.

PROGRAMA

Objetivos

- **Quanto à gramática:**
 - Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro (ou norma) padrão escrito(a).
- **Quanto à leitura de textos:**
 - Recuperar o tema e a intenção comunicativa dominante;
 - Reconhecer, a partir de traços caracterizadores manifestos, a(s) sequência(s) textual(is) presente(s) e o gênero textual configurado;
 - Descrever a progressão discursiva;
 - Apropriar-se dos elementos coesivos e de suas diversas configurações;
 - Avaliar o texto, considerando a articulação coerente dos elementos linguísticos, dos parágrafos e demais partes do texto; a pertinência das informações e dos juízos de valor; e a eficácia comunicativa.
- **Quanto à produção de textos escritos:**
 - Ler e produzir textos diversos, enfocando as sequências representativas dos gêneros estudados.
- **Quanto ao estudo de literatura:**
 - Estudo dos gêneros literários, correlacionando-os à cultura e à história. Considerar os aspectos temáticos, composicionais e estilísticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Relações morfossintático-semântico-pragmáticas na leitura e produção de textos

1.1 Reflexão sobre os processos de categorização (relações de coordenação e subordinação);

1.2 Percepção dos diferentes sentidos do texto: aspectos de coerência e progressão discursiva;

2. Sequência textual: argumentativa

2.1 Marcas linguísticas e especificidades da sequência argumentativa.

3. Leitura

Gêneros sugeridos: charge, carta argumentativa, carta aberta, carta ao leitor, carta do leitor, debate.

O estudo da Literatura será abordado na perspectiva dos gêneros literários inter-relacionando o texto literário e a cultura. A noção de “discurso literário” é que norteará o conceito de literariedade. O *corpus* de textos literários deve contemplar, além dos mais variados gêneros, as mais diversas épocas históricas e nacionalidades. O foco deve ser a leitura das obras literárias.

4. Produção textual

Gêneros orais e escritos em que predominem a sequência argumentativa

5. Estudo do texto literário: literatura de entretenimento.

5.1 Discurso e história

5.1.1 Discurso literário

5.1.2 O romance

Obs.: Ênfase na leitura de obras

6. Literatura e cultura das mídias

6.1 Transformações da cultura nos séculos XX e XXI: as culturas erudita, popular e de massa. Expressões específicas da cultura popular, erudita e de massa. Diferenciação entre cultura popular e folclore.

7. Aspectos descritivos e normativos da Língua Portuguesa

7.1 Observação, identificação, reflexão sobre as relações dos nomes e o funcionamento do sintagma verbal;

7.2 Morfossintaxe do aspecto verbal.

Procedimentos Metodológicos

- Aula expositiva dialogada, leituras dirigidas, atividades individuais e/ou em grupo, seminários, debates, discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação. Projetos.
- Utilização de: textos teóricos impressos produzidos e/ou adaptados pela equipe; exercícios impressos

produzidos pela equipe; veículos de comunicação da mídia impressa, tais como jornais e revistas; obras representativas da literatura brasileira, africana e estrangeira; e textos produzidos pelos alunos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

A avaliação será contínua e processual por meio de atividades orais e escritas, como a produção de textos individuais e/ou em grupo, seminários e apresentações orais em sala, provas escritas, diário de leitura, projeto de pesquisa e pôster acadêmico (iniciação científica).

Bibliografia Básica

QUANTO À LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS/ ESTUDO DA LÍNGUA PADRÃO

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, Instituto Houaiss, 2008.
2. BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
3. CITELLI, Adilson (Coord.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002. [Col. Aprender e ensinar com textos, Coord. Geral Lígia Chiappini, v. 3].
4. COSTA, Sérgio Roberto da. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
5. DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
6. DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
7. DIONÍSIO, A.; HOFFNAGEL, J.C. (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Codes, 2005.
8. MEURER, J.L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Língua [gem]; 14).
9. DISCINI, Norma. **Comunicação nos textos**. São Paulo: Contexto, 2005.
10. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.
11. FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 11.ed. São Paulo: 1995.
12. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
13. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.
14. KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.
15. LEIBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253. (Coleção Aprender e ensinar com textos), v. 5.
16. MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 5.ed. Trad. Cecília P. de Souza e Silva. São Paulo: Cortez, 2001.
17. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
18. MACHADO, Anna Rachel et al. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
19. _____. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
20. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

QUANTO AO ESTUDO DA LITERATURA/ GÊNEROS LITERÁRIOS

1. BAKHTIN, Mikhail. **Estética e criação verbal**. 3.ed. Trad. do francês Maria Ermantina Galvão; rev. Marina Appenzeler. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [col. Ensino Superior]
2. BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. 2.ed. Porto Alegre: EdUFRGS, 2003.
3. BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993. [Novas Perspectivas; v.27]
4. BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola ed., 2006. [Estratégias de ensino; V.2]
5. COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
6. COSTA, Lígia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **A tragédia: estrutura & história**. São Paulo: Ática, 1988. [Fundamentos; 28]
7. D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto**. São Paulo: Ática, 2003. [col. Básica Universitária; v. I e v. II]
8. ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. 6.reimp. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 2002.

9. ECO, U. **Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991. [Debates; 238]
10. JOBIM, José Luís (Org.). **Introdução aos gêneros literários**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. [série Ponto de Partida; vol. 2].
11. KOTHE, Flávio. **Literatura e sistemas intersemióticos**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.
12. _____. **A narrativa trivial**. Brasília: EdUNB, 1994.
13. LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
14. _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. [Educação em ação]
15. MACHADO, Irene. **Literatura e redação: conteúdo e metodologia da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1994. [Didática - Classes de magistério]
16. MAFRA, Núbio Dellane Ferraz. **Leituras à revelia da escola**. Londrina: EdUEL, 2003.
17. MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. Contexto, 2006.
18. MELLO, Cristina. **O ensino da literatura e a problemática dos gêneros**. Coimbra: Almedina, 1998.
19. PAES, José Paulo. **A aventura literatura: ensaios sobre ficção e ficções**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
20. PINHEIRO, Hélder. **A poesia na sala de aula**. 3.ed. ver. e ampl. Campina Grande: Bagagem, 2007.
21. PINHEIRO, Hélder; NÓBREGA, Marta (Orgs.). **Literatura: da crítica à sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2006.
22. SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004. [série Princípios; v.166].
23. SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988. [série Princípios; v.14]
24. STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Trad. Flávia Nascimento. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2003. [col. Enfoques. Letras].
25. SOUZA, Florentina; LIMA Maria Nazaré, (Organização). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
26. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
27. _____. "Gêneros literários". In: DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. **Dicionário das ciências da linguagem**. Edição portuguesa orientada por Eduardo Prado Coelho. Lisboa: Publicações Dom quixote, 1972. (Coleção informação e cultura; 4).
28. ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da literatura**. 1.ed. 2.reimp. São Paulo: Ática, 2004. [Fundamentos; v.41]

Bibliografia Complementar

1. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
2. CAMARGO, T. N. de. **Uso de Vírgula**. Barueri, SP: Monole, 2005. (Entender o português;1).
3. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
4. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
5. FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul (SP): Yendis, 2008.
6. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia suplementar:

1. ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
2. ARRUDA, Mauro; REIS, Alex. **Leitura e redação de trabalhos acadêmicos**. Vitória [ES]: Oficina de Letras Ed., 2008.
3. D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
4. INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**. Coord. e assistência José Carlos de Azeredo. 2.ed. São Paulo: Publifolha; Instituto Houaiss, 2008.
5. SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa: o que muda, o que não muda**. 4.reimp. São Paulo: 2009.
6. ZANOTTO, N. **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual**. Rio de Janeiro: Lucerna; Caxias do Sul, RS: Educar, 2005.

Curso: Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros

Disciplina: **Inglês I – EJA**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.

Objetivos

- Conhecer a LI, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e emprego; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
- Dar e seguir instruções;
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
 - Apresentar-se ao outro mencionando nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: I am [name]; I am [age]; I am [marital status]; I am from [hometown]; I am a/an [job]).
 - Posicionar-se em relação a diferentes tópicos (e.g.: I love [e.g.: singer]; I like [singer]; I don't like [singer]; I hate [singer]).
 - Falar sobre a própria rotina (e.g.: On [e.g.: Mondays], I wake up, I get up, I take a shower... [etc]).
 - Descobrir informações pessoais sobre o outro, como nome, idade, estado civil, naturalidade e profissão (e.g.: What is your name? How old are you? Are you single? Where are you from? What's your job?).
 - Descobrir as preferências do outro (e.g.: Do you [like] [e.g.: band]? What [bands] do you [like]?).
 - Descobrir informações sobre a rotina do outro (e.g.: What do you usually do on [Mondays]?).
 - Dar instruções (e.g.: Pay attention!).
 - As funções acima relacionadas a uma terceira pessoa (masculina e feminina);
- Vocabulário básico:
 - Profissões (especial aquelas dos alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; tipos de programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
 - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.

Procedimentos Metodológicos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor, multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO **Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês**.
3. COSTA, Marcelo Baccarin. **Globetrekker 1**. São Paulo: Macmillan, 2010.

Curso: Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros

Disciplina: **Inglês II – EJA**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Aprofundamento na produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sociocomunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença.

Objetivos

- Conhecer a língua do outro, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Situar temporalmente suas ações (falar de coisas que fez, está fazendo e que planeja fazer/irá fazer) na modalidade escrita e/ou oral.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Funções sócio-comunicativas básicas:
 - Falar sobre eventos passados (e.g.: What did you do [yesterday]? [Yesterday], I studied English, I watched TV and I went to work.).
 - Falar sobre o ações em andamento (e.g.: What are you doing? I am [studying].).
 - Fazer planos (e.g.: What are you going to do [tomorrow]? [Tomorrow] I am going to study.).
 - Conjecturar sobre o future (e.g.: What will you do [in January]? [In January] I will travel.)
- Vocabulário básico:
 - Profissões (em especial aquelas dos próprios alunos); números (relativos especialmente às idades dos alunos); estados civis; programas de TV, tipos de filme, música e comida; esportes, disciplinas escolares.
 - Dias da semana; atividades relativas ao dia-a-dia dos alunos.
 - A forma passada dos verbos trabalhados na disciplina de Língua Inglesa I.
 - Expressões de tempo (yesterday, last weekend, a week ago, tomorrow, today, tonight, now, tomorrow, next week, next month).
 - Meses do ano.

Procedimentos Metodológicos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas

aulas.

- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. DICIONÁRIO **Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês**.
3. COSTA, Marcelo Baccarin. **Globetrekker 2**. São Paulo: Macmillan, 2010.

Curso: Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros

Disciplina: **Inglês III – EJA**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Consolidação e aprofundamento na produção de sentido a partir de gêneros textuais de diversos domínios e ambas as modalidades (oral e escrita), considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca do caráter social, político e econômico da presença dominante da LI no mundo, capacitando o aluno a pensar criticamente essa presença; desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias para a aprendizagem autônoma e contínua.

Objetivos

- Aprofundar o conhecimento da língua-alvo, utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que ela compreende, contribuindo para o resgate de identidade do aluno.
- Produzir sentido a partir de elementos linguísticos e extralinguísticos de gêneros textuais (orais, escritos e/ou híbridos) na língua-alvo.
- Ampliar de modo autônomo o próprio vocabulário a partir de estratégias de aprendizagem e compreensão, bem como do uso de ferramentas de tradução eletrônicas e dicionários convencionais.
- Apropriar-se de elementos que auxiliem no processo de leitura, oralidade e escrita, tendo em vista a aprendizagem autônoma e contínua.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

Recomenda-se neste último semestre um trabalho que leve em profunda conta as necessidades e/ou aspirações de cada turma em relação à língua-alvo, sejam elas voltadas para a formação geral ou profissional. Sugere-se o desenvolvimento de projetos que envolvam os alunos como sujeitos ativos no processo de aquisição de seu conhecimento, a partir por exemplo de textos escritos mais amplos e complexos (como contos ou artigos científicos, por exemplo). Os conteúdos passam a ser os aspectos presentes nos textos selecionados para e com cada turma.

Procedimentos Metodológicos

(A serem trabalhados de forma prática e objetiva através de situações contextualizadas)

- Aulas expositivas dialogadas.
- Atividades orais e escritas em sala de aula (considerando que grande parte dos alunos da EJA trabalha durante o dia/no contra-turno).
- Projetos/Atividades envolvendo gêneros textuais de natureza lúdica (como música e vídeo), informativa (por exemplo, notícias), literárias (como poemas curtos) e/ou técnica e científica.
- Acesso à Internet como elemento de pesquisa;
- Estudo dirigido de listas de vocabulário;
- Projetos/Atividades que propiciem ao aluno a oportunidade de construir seu próprio conhecimento e partilhá-lo com os colegas.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

- Estratégias de avaliação formativa que indiquem ao aprendiz “o que precisa ser feito, revisto, estudado, re-elaborado, para superar dificuldades e estabelecer relações para o desenvolvimento de estruturas cognitivas” (Soares e Ribeiro, 2001).
- Instrumentos avaliativos escritos e orais considerando os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nas aulas.
- Projetos/Trabalhos individuais e em grupo, escritos e/ou orais (produção textual, apresentações, etc).

Bibliografia

1. MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
2. **DICIONÁRIO Escolar Longman Inglês-Português, Português-Inglês**.

Curso: Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros

Disciplina: **Espanhol**

Carga-Horária: **60h (80 h/a)**

EMENTA

Discurso como prática social. Práticas discursivas. Práticas da oralidade, da leitura e da escrita, nos níveis formal e informal. Funções comunicativas e caráter prático de uso dos códigos estrangeiros. A interação com objetivo do ensino/aprendizagem do Espanhol. O discurso entendido como prática social nos seus infinitos gêneros, possibilitando a interação na língua que está estudando. Conhecimentos discursivos, sociolinguísticos, gramaticais e estratégicos para que se tenha condições de compreender e se expressar na língua espanhola. Trabalho com textos escritos, orais e visuais.

PROGRAMA

Objetivos

Conhecer e usar a Língua Espanhola como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais:

- Valorizar a aquisição de LE e de seus mecanismos como meio de acesso a distintos contextos socioculturais, conhecimentos, informações, tecnologias, outras culturas e diferentes saberes.
- Relacionar um texto em LE às estruturas linguísticas, sua função e seu uso social, dando destaque a temas culturais de âmbito universal que, ao mesmo tempo, estejam próximos do universo dos alunos.
- Entender a aquisição de habilidades linguísticas como um dos recursos para o desenvolvimento global do aluno, isto é, considerar que o estudo da estrutura gramatical e a aquisição de vocabulário constituem suportes para a compreensão, não sendo, portanto, o objetivo final da aprendizagem.
- Compreender a comunicação em língua espanhola como um instrumento relevante para a formação profissional, acadêmica ou pessoal no mundo moderno.
- Fazer uso da informática e de outros meios eletrônicos disponíveis que possam facilitar a aquisição e o uso de novas aprendizagens em LE.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

A - COMPREENSÃO DE TEXTOS.

- Compreender textos verbais e não-verbais.
- Identificar temas centrais e específicos dos textos.
- Inferir a significação de palavras e/ou expressões contextualizadas.
- Compreender a coesão e a coerência textuais.

B - ASPECTOS LINGUÍSTICOS. NOÇÕES BÁSICAS.

- Identificar aspectos gramaticais em nível funcional e contextualizado por meio de textos diversos, escritos e/ou orais.

O ensino das noções básicas da gramática deverá ser contextualizado. As estruturas gramaticais podem ser apresentadas por meio de textos diversos (informativos, literários e de entretenimento), frases, diálogos, dramatizações, leitura, letras de canções, tirinhas... de maneira produtiva em que o próprio aluno deduz e elabore as regras.

1 - Escrita e ortografia.

- Alfabeto ou Abecedário (letras e sons): as letras particulares do espanhol: **ch/ll/ñ**; sons de **r/rr/lj/ge/gi**; noções de variações linguísticas fonéticas: **ll/y** (yeísmo); **s/ce,ci/za,zo,zu** (seseo/ceceo).
- Signos ortográficos: pontuação; acentuação gráfica; diacríticos; palavras "heterotônicas".

2 - Grupo nominal, pronomes e partículas.

- Artigos: determinado/indeterminado/neutro; regras de eufonia; palavras "heterogênicas".
- Contrações e combinações.
- Preposições.
- Demonstrativos.
- Indefinidos.
- Apócoses.
- Substantivos e adjetivos (gênero, número, concordância e outras variações); palavras "heterossemânticas".
- Numerais: ordinais e cardinais; horas, data, dias da semana, estações e meses do ano.
- Pronomes pessoais: sujeito; noções de pronome complemento. Tratamento de cortesia: variação linguística (**tuteo/voseo**; uso de **vosotros/ustedes**).
- Pronomes: relativos, interrogativos e possessivos.
- Advérbios. Muy/mucho

3 - Grupo verbal.

- Conjugação regular e irregular: Presente e Pretéritos do Indicativo.
- **Haber** (impessoal); uso diferenciado de **tener**.
- Usos diferenciados de **Ser** e **Estar**.
- Verbos **Doler**, **Gustar** e similares.
- Uso do Imperativo afirmativo.
- Ir a + infinitivo.
- Gerúndio: formação, uso, valores.

C - ASPECTOS CULTURAIS

Noções de situações culturais da área

- Música, dança e gastronomia.
- Festas populares, folclore, tradições.

TÉCNICAS DE LEITURA ABORDANDO TEMAS DIVERSOS.

los os itens devem estar conectados entre si, sempre contextualizados. Evitar apresentá-los isoladamente.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas interativas, resolução de tarefas com atividades independentes, em pares e/ou em grupo.
- Aulas expositivas com utilização de textos, músicas, vídeos, internet e outros recursos e procedimentos interativos.

Recursos Didáticos

Quadro branco, projetor multimídia, aparelho vídeo/áudio/TV.

Avaliação

Prática da avaliação contínua com, no mínimo, duas avaliações bimestrais, através de provas escritas e/ou orais, trabalhos, exercícios e outros instrumentos.

Referências Bibliográficas

Material didático de apoio:

1. El arte de leer español. Deise Cristina de Lima Picanço e Terumi Koto Bonnet Villalba. PNLD MEC 2012
2. Enlaces. Soraia Osman e outros. PNLD MEC 2012
3. Síntesis. Ivan Martin. PNLD MEC 2012

Bibliografia Básica

1. BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua estrangeira/ensino médio. Brasília: MEC/SEB, 2000.
2. BRASIL. PCN+ Ensino Médio. Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
3. Diretrizes curriculares da educação básica. Língua Estrangeira Moderna. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de Educação Básica. Paraná 2008.
4. **El pequeño diccionario Larousse ilustrado**. 9ª ed. 2003.
5. SEÑAS. **Diccionario para la Enseñanza de la Lengua Española para Brasileños**. Universidad de Alcalá. SP: Martins Fontes, 2002.
6. **Gran Diccionario Español-Portugués/Portugués-Español**. Madrid: Espasa Calpe, S.A., 2001.
7. ARIAS, Sandra di Lullo. **Espanhol para o vestibular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
8. _____. **Espanhol urgente para brasileiros**. Rio de Janeiro: Campos, 2000.
9. BARTABURU, Mª Eulália A. **Español en acción**. 7ª Ed. São Paulo: Hispania, 2005.
10. GONZÁLEZ, A. **Hermoso et al. Gramática de español lengua extranjera**. España: Edelsa, 1995.
11. MARIANO, Grant. **¡Muy amigo!** Um guia de espanhol para escapar das armadilhas do portunhol. Rio de Janeiro: DIFEL, 1999.
12. MARZANO, Fabio. **Dicionário espanhol-português de falsas semelhanças**. Rio: Campos, 2001.
13. MILANI, Esther Mª. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 3ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
14. MORENO, Concha. **Temas de gramática**. 2ª Ed. España: SGEL, 2003.
15. _____. ERES FERNÁNDEZ, G. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. España: SGEL, 2007.
16. SERRA, Mª Lúcia de A. et al. **Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera**. São Paulo: Ed. Galpão, 2007.

Bibliografia Complementar

Livros didáticos, artigos literários, CDs, DVDs, músicas, textos autênticos de jornais, revistas ou Internet sobre cultura, curiosidades e atualidades do mundo hispânico.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Arte** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Compreensão da arte como conhecimento estético, histórico e sociocultural. Estudo de produções artísticas em artes visuais, música e artes cênicas. Processos de produção em artes visuais, música e artes cênicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e refletir sobre a arte como conhecimento construído numa perspectiva sócio-histórica e cultural.
- Reconhecer as manifestações artísticas produzidas em seu contexto sociocultural no sentido de valorizá-las como bens representativos para a comunidade e para o campo da arte.
- Compreender que cada sociedade constrói social e historicamente códigos artísticos e estéticos singulares que orientam a produção, a apreciação e a difusão da arte.
- Vivenciar diferentes técnicas e materiais artísticos, a partir do seu corpo e de sua relação com o espaço e com o corpo do outro, no sentido de possibilitar a apreciação, a contextualização e a produção nas diferentes linguagens artísticas.
- Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.
- Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- O que é arte
- Linguagem, objeto de conhecimento e produto
- Funções da arte
- Arte e suas dimensões sob uma perspectiva multicultural
- Sociais, culturais, estéticas, históricas, econômicas e políticas
- Arte na sociedade contemporânea
- Arte e cotidiano
- Arte como patrimônio cultural
- As diversas manifestações e linguagens artísticas
- A arte do Rio Grande do Norte
- A diversidade das produções artísticas no Rio Grande do Norte

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; trabalhos em grupos e individuais; pesquisas; seminários; debates; exibição e apreciação de produções artísticas;
- Atividades práticas individuais e coletivas nas diversas linguagens artísticas;
- Elaboração de produções artísticas;
- Aulas externas numa perspectiva interdisciplinar.

Recursos Didáticos

- Espaço cênico amplo equipado com: equipamento de iluminação cênica, sistema de som, linóleo, cortinas, espelhos, praticáveis, bastões, camarim, armários;
- Ateliê de artes visuais equipado com: projetor multimídia, pia, bancadas, cavaletes, armários, organizador de papel, cadeiras;
- Sala de música equipada com: aparelho de som, instrumentos musicais, estantes para partituras, armários, cadeiras;
- Sala de aula equipada com: projetor de multimídia, aparelho de som, aparelho de DVD, quadro branco, cadeiras e mesas.

Avaliação

A avaliação se dará de forma contínua, considerando o processo formativo do aluno.

Bibliografia Básica

ARTES VISUAIS

1. BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
2. CALDAS, Dorian Gray. **Artes Plásticas no Rio Grande do Norte**. Natal. UFRN/Editora Universitária / FUNPEC/SESC, 1989.

3. GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte**: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ed. Ediouro, 2001.
4. _____. **Explicando a arte brasileira**. São Paulo: Ediouro, 2004.
5. GRAÇA, Proença. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2007.
6. MARTINS, Mirian Celeste et al. **Didática do Ensino de Arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
7. NUNES, Fábio Oliveira. **Ctrl+art+del - Distúrbios em Arte e Tecnologia**. Coleção Big Bang. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2010.

MÚSICA

1. BENNETT, Roy. **Instrumentos da Orquestra**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1985.
2. _____. **Elementos Básicos da Música**. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.
3. _____. **Instrumentos de Teclado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.
4. BEYER, Esther (org.). **Idéias para a educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
5. BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). **Pedagogia da Música**: experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.
6. FONTELLA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: Um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.
7. _____. **Música e Meio Ambiente**: a ecologia sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
8. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (org.). **Avaliação em Música**: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.
9. QUEIROZ, Luis Ricardo S. **Educação Musical e Cultura**: Singularidade e Pluralidade cultural no ensino e aprendizado da música. Revista da ABEM. Rio de Janeiro, n. 10, 2004, p. 99-107.
10. OLING, Bert, WALLISCH, Heinz. **Enciclopédia dos Instrumentos Musicais**. Editora Livros e Livros, Lisboa, 2004.
11. SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. Coleção Músicas.
12. SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
13. SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. de Alda Oliveira e Ana Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ARTES CÊNICAS

1. BERTHOLT, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
3. CACCIOLA, M. **Pequena história do teatro no Brasil**. São Paulo, 1996.
4. CAMPEDELLI, S. Y. **Teatro brasileiro do século XX**. São Paulo: Scipione, 1998.
5. DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.
6. HELIODORA, Bárbara. **O teatro ensinado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
7. MAGALDI, Sábato. **Panorama do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Global, 1998.
8. MATOVANI, Ana. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
9. PALLOTINI, R. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos: 316).
10. PAVIS, P. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999, p.393.
11. PEIXOTO, F. **O que é teatro**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
12. PRADO, D. A. **História concisa do teatro brasileiro**. São Paulo: EDUSP, 1999.
13. SPOLIN, Viola. **O fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Bibliografia Complementar

ARTES VISUAIS

1. BARBOSA, Ana Mae (org.). **Arte/Educação Contemporânea**: consonâncias internacionais. 2ª. ed. – São Paulo : Cortez, 2008.
2. CARLINI, Álvaro et al. **ARTE**: Projeto Escola e Cidadania para Todos. São Paulo: Editora do Brasil, 2005.
3. CHAUI, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

MÚSICA

1. HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (org.). **Ensino de Música**: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
2. PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
3. _____. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulinas, 2008.

ARTES CÊNICAS

1. NICOLETE, D.; GALLETI, R.; ROCCO, A. **Três peças curtas: teatro na escola**. São Paulo: Ed. do Autor LTD, 1999.
2. PALLOTINI, R. **Dramaturgia, construção de personagens**. São Paulo: Ática, 1989.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Geografia 1º ANO**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

A importância do estudo da Geografia ao longo do tempo. Conceitos da Geografia. Orientação e localização no espaço geográfico. As novas tecnologias e sua utilização no estudo da realidade. Os domínios da natureza e a relação sociedade-natureza.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender e aplicar os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala e paisagem, tomando por base a leitura socioespacial do cotidiano.
- Trabalhar as noções básicas de orientação e localização espacial, de fusos horários (no mundo e no Brasil) e conhecer os elementos que compõem as várias formas de representação do espaço geográfico (mapas, gráficos, tabelas, imagens de satélites, aerofotos etc.) e suas aplicações.
- Entender a dinâmica dos elementos naturais e como a interdependência entre esses elementos formam e transformam as paisagens no mundo, no Brasil e no RN.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. A GEOGRAFIA E SEUS CONCEITOS**
 - 1.1. Espaço, Paisagem, Território, Lugar, Região.
 - 1.2. Escala geográfica.
- 2. SISTEMAS DE ORIENTAÇÃO, LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO**
 - 2.1. Orientação e localização espacial.
 - 2.2. Fusos horários.
 - 2.3. Elementos da representação cartográfica: Escala e Projeções Cartográfica.
 - 2.4. Novas tecnologias aplicadas à cartografia.
- 3. DOMÍNIOS DA NATUREZA E A QUESTÃO AMBIENTAL**
 - 3.1 Relação sociedade – natureza.
 - 3.2 As grandes paisagens naturais e os domínios morfoclimáticos brasileiros.
 - 3.3 Questões ambientais: do global ao local.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

Recursos Didáticos

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

1. Avaliações escritas e orais;
2. Realização de exercícios;
3. Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;

4. Participação em seminários, debates, júris simulados;
5. Confeção de cadernos temáticos e de portfólios;
6. Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
7. Gincanas temáticas;
8. Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
9. As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Geografia (2º Ano)**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Produção do espaço geográfico no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Dinâmica dos espaços urbano e rural. Aspectos da dinâmica populacional no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a produção do espaço geográfico mundial, brasileiro e norte-rio-grandense, numa perspectiva histórica, política, cultural, econômica e social.
- Estudar, nas escalas global, nacional e local, a dinâmica demográfica e como os processos de industrialização, urbanização e de modernização dos espaços rurais interferem na (re) organização do espaço geográfico.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1 PRODUÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

1.1 O mundo em transformação: do Pós-Guerra à “nova ordem mundial”

1.2 Globalização e Meio técnico-científico-informacional.

1.3 Formação socioeconômica e territorial do Brasil e do RN.

1.4 Regionalização: Brasil e RN

2 OS ESPAÇOS URBANO E RURAL NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

2.1 Dinâmica populacional: estrutura da população e movimentos migratórios.

2.2 Indústria: tipo de indústria e nível de industrialização.

2.3 Urbanização: mundo, Brasil e RN.

2.4 Dinâmica do espaço agrário: estrutura fundiária, relações de trabalho e os movimentos sociais no campo, modernização da agricultura e relação campo-cidade.

Procedimentos Metodológicos

- Utilização do livro didático, complementando com o desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas;
- Estudo dirigido (leitura, fichamento e discussão) de textos informativos, científicos, literários etc que tenham conteúdo de caráter geográfico;
- Pesquisas em jornais, revistas e Internet;
- Desenvolvimento de seminários e de debates;
- Resolução de exercícios em sala (individuais e em grupo);
- Exibição de filmes e documentários;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Utilização de recursos cartográficos;
- Confecção de maquetes e portfólios;
- Produção de encenações teatrais e utilização de músicas;
- Grupos de Observação e Grupos de Verbalização;
- Realização de aulas de campo e visitas técnicas.

Recursos Didáticos

- Uso de quadro branco e pincel;
- Projetor multimídia;
- Mapas, globo terrestre, aerofotos, imagens de satélites) e de tecnologias informacionais da Geografia (SIG e GPS);

Avaliação

Como forma de verificar o aprendizado do corpo discente na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos:

1. Avaliações escritas e orais;
2. Realização de exercícios;
3. Análise de trabalhos escritos individuais e em grupos;
4. Participação em seminários, debates, júris simulados;
5. Confecção de cadernos temáticos e de portfólios;
6. Relatórios de aula de campo e visitas técnicas;
7. Gincanas temáticas;
8. Exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos;
9. As avaliações ainda serão seguidas de uma auto-avaliação feita pelos alunos e pelos professores, de cada

unidade.

Bibliografia Básica

1. ADAS, Melhem. **Panorama geográfico do Brasil**: contradições, impasses e desafios socioespaciais. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2004.
2. BOLIGIAN, Levon; BOLIGIAN, Andressa Tucartel Alves. **Geografia**: espaço e vivência. V. único 2. ed. São Paulo, Atual, 2007.
3. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Atlas do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
4. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**. 2.ed. João Pessoa: Grafset, 2009.
5. LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Cláudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2010.
6. SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Scipione, 2011.
7. VESENTINI, José William. **Geografia: o mundo em transição**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia Complementar

1. DURAND, Marie-Françoise et al. **Atlas da mundialização**: compreender o espaço mundial contemporâneo. São Paulo: Saraiva, 2009.
2. HAESBART, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
3. MAGNOLI, Demetrio. **O mundo contemporâneo**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2008.
4. NUNES, Elias. **O meio ambiente da Grande Natal**. Natal: Ed. UFRN, 2002.
5. _____. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.
6. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 17. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.
7. SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
8. SPOSITO, Eliseu Saverio. **Redes e cidades**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
9. TEIXEIRA, Wilson et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
10. VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas**. São Paulo: Contexto, 2000.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **História I**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida. Diferenças e semelhanças entre as diversas formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra. Pluralidade étnico-cultural e científica em múltiplas espacialidades e temporalidades.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os principais conceitos e categorias que estruturam a construção do discurso historiográfico e suas relações com os contextos reais de vida.
- Identificar as diferenças e semelhanças entre as diferentes formas de organização das sociedades no que diz respeito à utilização da terra.
- Reconhecer as diferentes formas de organização da cultura, ciência e pensamento religioso através do tempo.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: HOMEM, SOCIEDADE E CULTURA

I Tema: História e historiografia

1. Subtema: História e construção do conhecimento histórico.

- Fontes
- O tempo como problema da História.
- Espaço e conhecimento histórico.
- A construção do conhecimento histórico.
- Verdade histórica.
- Sujeitos históricos.

II Tema: Das sociedades primitivas às sociedades complexas

2. Subtema: processo de hominização e o controle do meio ambiente.

- O elo perdido: origens e evolução do homem.
- A Guerra do Fogo: caçadores e coletores nas lutas pela sobrevivência da espécie humana.
- Da economia coletora à economia produtora: A Revolução Neolítica e suas implicações.
- O limiar da civilização e a propriedade privada: raízes das desigualdades entre os homens?

3. Subtema: Terra, poder político e sociedade:

- Da Mesopotâmia a Roma: as Antiguidades Oriental e Ocidental
- Sacerdotes, guerreiros e trabalhadores: as bases da sociedade feudal.
- No berço da humanidade: as Sociedades africanas.
- Da América Pré-Colombiana à colonização da América.
- Formação territorial do Brasil.
- Os mecanismos do poder político no Brasil.

III Tema: Movimentos e práticas culturais

4. Subtema: Fé, religião e ciência

- O homem em busca de explicações: mito e religião em diferentes tempos e espaços.
- O legado da civilização greco-romana.
- Judaísmo, Cristianismo e islamismo: origens, expansão e confrontos.
- O Renascimento cultural: antropocentrismo e racionalismo.
- Reformas Religiosas.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Homem, Sociedade e Cultura* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de

exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, Múmias e Ziguratts** : um estudo comparado das religiões do Egito e Mesopotâmia. Porto Alegre: Edpucrs, 1998.
3. _____. **Sete Olhares sobre a Antiguidade** Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.
4. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
5. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente** – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.
6. _____. **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
7. FUNARI, P. P. A. (Org.) . **As religiões que o mundo esqueceu**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 224 p.
8. FUNARI, P. P. A. ; NOELLI, F. S. **Pré-História do Brasil**. 3a. ed., 1a. reimpressão 2009. 3a.. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 110 p.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HERMANN, Jacqueline. **1580-1600: o sonho da salvação**. São Paulo: Companhia da. Letras, 2000. 120 p. (Coleção Virando Séculos)
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. LEROI-GOURHAN, André. **Pré-História**. São Paulo: Pioneira/USP, 1981.
14. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2002.
15. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo : Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2005.
4. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Sociedades do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1994.
5. DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
6. FRANCO JÚNIOR, H. . **O ano 1000**. Tempo de medo ou de esperança?. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p.
7. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos**. 2a.. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. 155 p.
9. FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
10. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
12. _____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **História II**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos. Transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos. Transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

PROGRAMA

Objetivos

- Apreender as principais formas de relações de trabalho no decorrer dos processos históricos nos mais diferentes espaços e tempos.
- Compreender as transformações políticas e econômicas por meio dos diferentes processos que resultaram na constituição dos estados democráticos contemporâneos.
- Analisar as transformações na vida e no trabalho perpetradas pelo advento da industrialização.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: TEMPOS, ESPAÇOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS E SOCIOCULTURAIS

I Tema: Trabalho e Acumulação de Riqueza

1. Subtema - Relações de trabalho em distintas temporalidades:

- A servidão no mundo antigo e no medievo.
- A acumulação primitiva de capital na transição do feudalismo para o capitalismo
- Escravidão primitiva, clássica, medieval e moderna.
- O tráfico negreiro e os fundamentos da formação econômica e sociocultural brasileira
- Do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil.

II Tema: Formas de organização social e movimentos sociais

2. Subtema - Cidadania e democracia: a luta pela conquista de direitos:

- Democracia e cidadania: da Grécia ao mundo contemporâneo.
- Das revoluções liberais às revoluções socialistas.
- Grupos sociais em conflito: revoltas e revoluções no Brasil.

III Tema: Estruturas produtivas

3. Subtema - Máquinas, fogo e eletricidade: revolução tecnológica e industrialização.

- Do tempo da natureza ao tempo da fábrica.
- Imperialismo: fragmentação da produção e do espaço.
- O processo de industrialização brasileiro.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Tempos, espaços e práticas econômicas e socioculturais* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BICALHO, Maria Fernanda Baptista ; SOUZA, L. M. **1680-1720: o império deste mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. v. 1. 121 p. (Coleção Virando Séculos)
2. DE DECCA, Edgar; MENEGUELLO. **Fábricas e homens: a Revolução Industrial e o cotidiano dos trabalhadores**. São Paulo: Atual, 1999. (História Geral em Documentos)
3. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Guerras e batalhas brasileiras**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 1)
4. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
5. _____. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
6. FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média: o nascimento do Ocidente – São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.**
7. _____. **O ano 1000. Tempo de medo ou de esperança?.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 110 p. (Coleção Virando Séculos)
8. FUNARI, P. P. A. **Antiguidade Clássica: a História e a cultura a partir dos documentos**. 2a. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.
9. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
10. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
11. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
12. LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSC, 2005.
13. MATTOS, Hebe Maria. **Escravidão e cidadania no Brasil monárquico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. (Descobrimos o Brasil)
14. MICELI, Paulo. **As revoluções burguesas**. 10. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
15. MONTEIRO, Denise Mattos. **Introdução à história do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2002.
16. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
17. REIS FILHO, Daniel Aarão. **A aventura socialista no século XX**. São Paulo: Atual, 1999. (Discutindo a História)
18. SANTIAGO, Theo (Org.). **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica**. São Paulo: Contexto, 2003.
19. (Textos e Documentos: 2)
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. VALLADARES, Eduardo; BERBEL, Márcia. **Revoluções no século XX**. São Paulo: Scipione, 1994.
22. VILLALTA, Luiz Carlos. **1789-1808: O império luso-brasileiro e os Brasis**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000. 152 p. (Coleção Virando Séculos)

Bibliografia Complementar

1. ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo : Brasiliense 1992.
2. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
3. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2005.
4. COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lília Moritz.; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p.
5. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
6. DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
7. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
8. FUNARI, P. P. A. . **Grécia e Roma**. 4a. ed., 2a. reimpressão. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. v. 1. 144 p.
9. HARDMAN, Francisco Foot. **Trem-fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. p.126-127.
10. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
11. PINSKY, Jaime. **100 Textos de História Antiga**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2000. (Textos e Documentos: 1).
12. _____. (org.). **História da América através de textos**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 1994. (Textos e Documentos, 4).
13. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **História III**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais. Relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas. Identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar os significados histórico-geográficos das relações de poder entre os Estados, as nações e os grupos sociais.
- Problematizar a relação entre as estratégias de comunicação e as manifestações do poder econômico e político nas sociedades contemporâneas.
- Compreender as identidades, manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes etnias e contextos sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

EIXO TEMÁTICO: DIVERSIDADE CULTURAL, IDEOLOGIA, AÇÃO DO ESTADO E GLOBALIZAÇÃO

I Tema: Nacionalismo, geopolítica e confrontos ideológicos

1. Subtema – Estado, política e ideologia

- O pensamento liberal como crítica ao Antigo Regime.
- Socialismo, Anarquismo e a formação da classe operária.
- Crise do liberalismo, totalitarismo e os conflitos mundiais.
- A ordem mundial do pós-guerra.

II Tema: Controle do Estado, Comunicação e Poder.

2. Subtema – Política, propaganda, repressão e censura

- Expressões do autoritarismo no Brasil.
- A utilização da mídia na conquista de corações e mentes.
- É proibido proibir: expressões de inovação e resistência.

3. Subtema – Política e economia

- As bases da economia brasileira.
- A Nova República e a reorganização do Estado brasileiro.
- O colapso do socialismo real e a queda do muro de Berlim.
- Globalizações: economias em rede.

III Tema: Etnias, identidade, alteridade e conflitos sociais.

4. Subtema - Cultura material e imaterial: patrimônio e diversidade cultural.

- Mama África: cultura africana e suas contribuições na formação da sociedade brasileira.
- Negros da terra: história dos povos indígenas e a formação sócio-cultural brasileira.
- Migrações e choques culturais: da queda do Império Romano à expansão mercantil européia.
- Entre a civilização e a barbárie: raízes étnicas e culturais dos conflitos contemporâneos.

Procedimentos Metodológicos

Os conteúdos que compõem o Eixo Temático *Diversidade cultural, ideologia, ação do estado e globalização* serão abordados por meio de problematizações. A organização dos conteúdos por temas e subtemas possibilitará o domínio de linguagens, a compreensão e a interpretação de fatos históricos, a solução de problemas e a construção de argumentação. Para tanto, serão empregados métodos e técnicas variados tais como: aulas expositivas, dinâmicas de grupo, análise de fontes e documentos históricos, pesquisas bibliográficas, pesquisas na Internet, práticas de estudo do meio e seminários.

Recursos Didáticos

Parte desses métodos e técnicas são possíveis de serem realizados por meio de recursos convencionais de exposição didática, pesquisa e reflexões articuladas ao uso de tecnologias simples, como quadro, uso de mapas, fichas de registros, recortes de revistas, jornais, fotografias etc. A outra parte depende de tecnologias mais sofisticadas, como DVD player, data-show, computador, softwares e internet.

Avaliação

As avaliações serão formativas e contínuas. Serão avaliados a produção intelectual do aluno, o domínio dos

conteúdos, bem como sua capacidade de utilizar coerentemente as terminologias próprias do discurso historiográfico.

Os instrumentos de avaliação serão provas operatórias, avaliação do desempenho em trabalhos individuais e coletivos, produção textual, atitudes importantes para a formação da cidadania, tais como: pontualidade, assiduidade, cumprimento dos prazos na entrega de tarefas e realização de trabalhos, participação em sala de aula em debates, dinâmicas de grupos etc.

Bibliografia Básica

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina** – Volume I,II, III – América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 1997.
2. BRENER, Jayme. **As guerras entre Israel e os árabes**. São Paulo: Scipione, 1997. (Opinião e Debate)
3. COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz.; SOUZA, Laura de. Mello e. **1890-1914: no tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 184 p. (Coleção Virando Séculos)
4. DEL PRIORE, Mary et al. **500 anos de Brasil: histórias e reflexões**. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de Apoio)
5. FIGUEIREDO, Luciano (Org.). **Festas e batuques do Brasil**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 2)
6. _____. **A era da escravidão**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 3)
7. _____. **A França nos trópicos**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 5)
8. _____. **Raízes africanas**. Rio de Janeiro: Sabin, 2009. (Coleção Revista de História no Bolso; 6)
9. FILHO, Ciro Marcondes. **Sociedade tecnológica**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).
10. GRUZINSKI, Serge. **A passagem do século 1480-1520: as origens da globalização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. (Coleção Virando Séculos)
11. HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
12. HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
13. KI-ZERBO, Joseph (editor.). **História geral da África**. v. I-VIII, 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010.
14. LINHARES, Maria Yedda (Org.). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990.
15. MAESTRI, Mário. **Terra do Brasil: a conquista lusitana e o genocídio tupinambá**. 5. ed. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica)
16. MEDEIROS, Daniel H. de. **1968: esquina do mundo**. São Paulo: Editora do Brasil, 1999. (Coleção De Olho na História)
17. MESGRAVIS, Laima. **O Brasil nos primeiros séculos**. São Paulo: Contexto, 1989. (Repensando a História)
18. PELEGRINI, S. ; FUNARI, P. P. A. . **O que é patrimônio cultural imaterial** 4a. reimpressão. 4a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. v. 1. 116 p.
19. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). **História da cidadania**. 3. ed. São Paulo: 2005.
20. SEGATTO, José Antonio. **A formação da classe operária no Brasil**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. (Revisão, 29)
21. SEVCENKO, Nicolau. **A Corrida para o Século XXI: no loop da montanha-russa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.140p. (Coleção Virando Séculos)
22. SINGER, Paul. **A formação da classe operária**. 21. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História)
23. THEODORO, Janice. **Pensadores, exploradores e mercadores: dos mares, oceanos e continentes**. São Paulo: Scipione, 1994. (Ponto de Apoio).

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004. p. 102.
2. BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 2005.
3. DAVIS, Mike. **Holocaustos coloniais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
4. DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p.
5. FUNARI, P. P. A. ; PINON, A. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 128 p.
6. MATTOS, Regiane A. de . **História e Cultura Afro-Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2007. v. 1. 217 p.
7. SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Matemática II**

Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

EMENTA

Função. Funções afim, quadrática, exponencial e logarítmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados das funções no contexto cotidiano.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo funções e suas diversas formas de representação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo de funções: o sistema cartesiano ortogonal e esquemas de localização posicional, noção intuitiva de função e as diversas representações para as funções (gráficos, tabelas, expressões algébricas).
2. Funções polinomiais de 1º e 2º graus: definição, representação gráfica, estudo das raízes e problemas de máximo e mínimo.
3. Funções exponenciais e estudo do logaritmo: definição, representação gráfica e propriedades principais.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas no qual a álgebra básica seja ferramenta essencial no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas através das funções. Na medida do possível, explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento com ênfase às situações de aplicação das funções em problemas reais e na leitura e interpretação de gráficos.

Recursos Didáticos

Materiais diversos como figuras e tabelas, papel quadriculado, régua, calculadoras, recursos multimídia, comprovantes de contas da COSERN, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: **matemática**: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Matemática III**

Carga-Horária: **60 h (80 h/a)**

EMENTA

Progressões aritméticas e geométricas. Matrizes e sistemas lineares.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados de sequências numéricas no contexto social.
- Identificar, compreender e operar com valores apresentados na forma matricial.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo sequências numéricas.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e resolver diferentes situações envolvendo sistemas lineares.
- Utilizar diferentes estratégias na resolução de problemas envolvendo conceitos combinatórios e probabilísticos. Correlacionar notação probabilística com notação percentual.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Progressões: noções gerais de sequências numéricas, progressões aritméticas e geométricas.
2. Matrizes e sistemas lineares: definição e operações com matrizes; definição e resolução de sistemas lineares.
3. Análise Combinatória: estudo do princípio multiplicativo e do fatorial de um número natural.
4. Probabilidades: definição de probabilidades e correlação com as porcentagens.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos lógico-matemáticos para discussões de situações cotidianas onde a aritmética e a álgebra básica sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Essas situações devem estar ligadas a padrões que possam gerar progressões numéricas, desenvolvimento do raciocínio combinatório, do raciocínio probabilístico e de sua correlação com as porcentagens. A representação de dados na forma matricial deve ser explorada principalmente para interpretar, representar e resolver situações-problema por meio de sistemas lineares.

Recursos Didáticos

Materiais cotidianos que possam representar padrões sequenciais, tabelas, os diversos jogos (bingo, sena, loterias), calculadoras, recursos multimídia, revistas, contracheques, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. Matemática Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) Conexões com a matemática. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. Ciência e Aplicações. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Matemática IV**

Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

EMENTA

Trigonometria. Números complexos e estatística básica.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados dos conceitos trigonométricos no contexto social.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo diversos conceitos trigonométricos.
- Identificar, transformar, traduzir e operar com valores apresentados sob diferentes formas de representação dos números complexos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar conceitos básicos da Estatística em diversas situações do cotidiano.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Trigonometria: estudo do ciclo trigonométrico e das principais funções trigonométricas. Aplicações da trigonometria utilizando triângulos quaisquer.
2. Números Complexos: definição, operações e representações.
3. Estatística Básica: tabelas, gráficos, medidas de tendência central e de dispersão.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica a trigonometria e os conceitos estatísticos sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas com aplicações dos conceitos trigonométricos no cálculo de distâncias e da periodicidade das funções. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (geografia, física, economia, engenharia, arquitetura). Ainda existe a possibilidade da utilização de atividades em supermercados, shopping center, mercadinhos com relação à estudos de pesquisa de preços e tomada de decisões envolvendo conceitos estatísticos. O conjunto dos números complexos deve ser apresentado como necessidade histórica no desenvolvimento do conhecimento matemático.

Recursos Didáticos

Materiais diversos como figuras, tabelas, papel quadriculado, régua, esquadro, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, revistas, contracheques, comprovantes de contas domésticas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. **NOVO Telecurso**: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. **Matemática** Paiva. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Matemática V**

Carga-Horária: **30h** (40 h/a)

EMENTA

Geometrias plana e espacial

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados das formas geométricas no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação geométrica.
- Elaborar estratégias de resolução de problemas envolvendo números naturais, inteiros e racionais utilizando cálculo mental, calculadoras ou algoritmos.
- Identificar, descrever, reproduzir, montar e explorar as diferentes formas planas e os sólidos geométricos.
- Desenvolver a percepção geométrica tridimensional e utilizar diferentes estratégias em situações que usem conceitos básicos da Geometria.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Geometria Plana: estudo dos principais polígonos e suas propriedades fundamentais; estudo da circunferência; cálculo de área e perímetro das principais figuras geométricas.
2. Geometria Espacial: cálculo de áreas e volumes dos principais sólidos.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra e a geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como proporcionalidade, figuras planas, sólidos geométricos e situações reais (tridimensionais). Explorar o estudo do perímetro, do cálculo de áreas e de volumes em situações cotidianas retiradas de revistas, panfletos, modelos geométricos, plantas de habitações, etc.

Recursos Didáticos

Materiais diversos, como sólidos geométricos, figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, geoplano (com tábua de pregos e elásticos), tangran, quebra-cabeças, recipientes, caixas de embalagens, calculadoras, recursos multimídia, panfletos de propagandas comerciais, revistas, softwares matemáticos, lousa, pincel, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

NOVO Telecurso: matemática: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Matemática VI**

Carga-Horária: **30 h (40 h/a)**

EMENTA

Geometria analítica e equações algébricas.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar diferentes representações e significados da Geometria Analítica no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação da Geometria Analítica e suas aplicações na realidade.
- Identificar, descrever, pesquisar e explorar diferentes formas de resolver Equações Algébricas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Geometria Analítica: estudo do ponto, da reta, da circunferência e das cônicas com aplicações em situações do dia-a-dia.
2. Equações Algébricas: definição e estudo (pesquisa) de raízes.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas nas quais se deve priorizar a utilização de diferentes instrumentos (gráficos, tabelas, textos, figuras) para discussões de situações cotidianas onde a aritmética, a álgebra básica ou geometria sejam ferramentas essenciais no processo educativo. Priorizar situações cotidianas que possam ser problematizadas e geradoras de discussão como aplicações das cônicas. Aqui existe a possibilidade de se explorar a matemática como ferramenta em outras áreas do conhecimento (Física, por exemplo). Utilizar o processo investigativo na pesquisa de raízes ou na resolução de equações algébricas para auxiliar no desenvolvimento do senso de investigação e do caráter lógico matemático.

Recursos Didáticos

Materiais diversos como figuras planas, papel quadriculado, régua, esquadro, compasso, calculadoras, recursos multimídia, softwares matemáticos, lousa, pincel para lousa, internet e livros didáticos ou paradidáticos.

Avaliação

O educador poderá utilizar a elaboração de textos individuais ou em grupo, discussão de temas, relatórios de aulas experimentais, apresentação de seminários, entre outros, para avaliar o educando. A avaliação poderá ser realizada também de forma específica, por meio de provas, pesquisas realizadas, relatórios de projetos, estudo de casos, sínteses de trabalho, confecção de gráficos, tabelas, experimentos, coletas, análise crítica de trabalhos de campo e outros instrumentos que se façam necessários e viáveis para o desenvolvimento da aprendizagem.

Bibliografia Básica

1. NOVO Telecurso: **matemática**: ensino médio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2008. 296 p. v. 1 e 2.

Bibliografia Complementar

1. PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
2. BARROSO, J.M. (Ed.) **Conexões com a matemática**. (vol. 1, 2, 3) - 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010.
3. IEZZI, Gelson. [et al.]. **Ciência e Aplicações**. (vol. 1, 2, 3) - 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
4. RIBEIRO, Jackson. **Matemática: Ciências, Linguagem e Tecnologia** (vol. 1, 2, 3) - 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2012.

Software(s) de Apoio:

Maple, poli, winplot, softwares de geometria dinâmica, planilhas eletrônicas

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Física I: Mecânica Clássica e Termodinâmica**

Carga-Horária: **60 h (80 h/a)**

MENTA

Introdução ao estudo da física. Dinâmica Clássica. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência. Dinâmica rotacional. Gravitação Clássica. Estática; Hidrostática. Física Térmica; Temperatura e Calor. Termodinâmica.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar formação básica na ciência Física, propiciando ao aluno uma visão geral e clara dos fundamentos da mecânica e da termodinâmica, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas da mecânica e da termodinâmica dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas.
- Relacionar os fenômenos físicos estudados com o seu cotidiano, além de poder identificar as diferentes formas de energia expressas na natureza.
- Desenvolver as competências básicas de se comunicar cientificamente e interagir com o mundo físico utilizando conceitos de mecânica e termodinâmica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da física
2. Introdução ao estudo do movimento
3. Dinâmica Clássica
4. Trabalho, Energia e sua conservação e Potência
5. Dinâmica rotacional
6. Gravitação Clássica
7. Estática
8. Hidrostática
9. Física Térmica
10. Termodinâmica

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas sobre a problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

- A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: Mecânica**. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica**. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. **Física Conceitual**. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations.
Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Física II: Ondas, Óptica e Eletromagnetismo**

Carga-Horária: **60 h (80 h/a)**

EMENTA

Ondulatória. Óptica geométrica. Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo. Princípios de Física Quântica. Introdução à Teoria da Relatividade Especial.

PROGRAMA

Objetivos

- Possibilitar uma formação básica na ciência Física, propiciando ao aluno uma visão geral e clara dos fundamentos do eletromagnetismo e fenômenos ópticos e ondulatórios, sendo que ao final do curso, este seja capaz de equacionar e resolver matematicamente problemas que envolvam os conceitos e os princípios fundamentais da mecânica e da termodinâmica básica.
- Compreender as leis básicas do eletromagnetismo dentro da formulação conceitual e matemática atuais com o objetivo de interpretar fenômenos, prever situações e encontrar soluções adequadas para problemas aplicados aos sistemas mecânicos.
- Relacionar os fenômenos da Física Moderna estudados com o seu cotidiano, além de poder identificar os diferentes fenômenos expressos na natureza.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Ondulatória
2. Óptica geométrica
3. Eletrostática
4. Eletrodinâmica
5. Magnetismo
6. Eletromagnetismo

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas a partir da problematização, teorização e aplicação dos conteúdos de mecânica e termodinâmica, incluindo a utilização de recursos tecnológicos interativos como animações e simulações, atividades experimentais investigativas e aulas de campo em ambientes não-formais de ensino.

Recursos Didáticos

- Sala de aula tradicional e laboratório de Física com material experimental básico. Sala de informática com no mínimo 1 computador para cada dois alunos, recursos de multimídia e softwares específicos. Livro didático tradicional e notas de aulas desenvolvidas pelo próprio professor.

Avaliação

A avaliação constará de atividades discursivas como testes, provas, estudos dirigidos, listas de exercícios e práticas de laboratório individuais ou em grupo, numa perspectiva contínua e cumulativa. A recuperação será realizada semanalmente nos centros de aprendizagem e no final do curso por meio de uma prova final para os alunos que não obtiveram o rendimento mínimo necessário.

Bibliografia Básica

1. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Eletromagnetismo e Física Moderna. Volume 3. Editora Ática. São Paulo, 2011.
2. GASPAR, Alberto. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.

Bibliografia Complementar

1. HEWITT, Paul. Física Conceitual. Editora Bookman. São Paulo, 2002.

Software(s) de Apoio:

- UNIVERSITY OF COLORADO AT BOULDER. Interactive Simulations. Disponível em <http://phet.colorado.edu/en/simulations/category/physics>.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Química I**

Carga-Horária: **60h** (80 h/a)

EMENTA

História da Química e a importância dessa ciência para a sociedade as propriedades das substâncias e dos materiais. Os modelos da evolução da matéria e a análise de sua evolução histórica. As interações atômicas e moleculares. Funções químicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos;
- Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química;
- Compreender a inserção do conhecimento científico nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1) Introdução ao estudo da Química

- 1.1) O que é Química ?
- 1.2) O que a Química estuda ?
- 1.3) A contribuição da Química para a sociedade

2) Propriedades dos materiais

- 2.1) A Matéria e suas propriedades (gerais, funcionais e específicas)
- 2.2) Energia
- 2.3) Estados de agregação da matéria
- 2.4) Mudanças de estado físico
- 2.5) Fenômenos físicos e químicos
- 2.6) Representação das reações químicas – equações químicas
- 2.6) Sistemas, substâncias puras e misturas
- 2.7) Principais processos de separação de misturas

3) Modelos sobre a constituição da matéria:

- 3.1) Os primeiros modelos atômicos
- 3.2) Leis ponderais : Conservação da massa (Lavoisier) e proporções definidas (Proust)
- 3.3) Modelo atômico de Dalton
- 3.4) Substâncias Simples e Compostas.
- 3.5) Alotropia
- 3.6) Representação das transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química.
- 3.7) Modelo atômico de Thomson
- 3.8) Modelo atômico de Rutherford
- 3.9) Modelo atômico de Rutherford-Bohr
- 3.10) Número atômico, número de massa, isótopos, isóbaros, isótonos massa atômica. Elementos químicos
- 3.11) Distribuição eletrônica em níveis e subníveis

4) Classificação periódica

- 4.1) Evolução da organização periódica
- 4.2) Divisão e características da Classificação Periódica
- 4.3) Periodicidade das configurações eletrônicas
- 4.4) Propriedades periódicas

5) Interações atômicas e moleculares

- 5.1) Introdução ao estudo das ligações químicas
- 5.2) Modelo do octeto e estabilidade dos gases nobres
- 5.3) Estrutura eletrônica de Lewis
- 5.4) Modelo da ligação iônica, fórmula unitária e propriedades das substâncias iônicas
- 5.5) Modelo da ligação covalente, fórmula eletrônica de Lewis, fórmula estrutural plana e propriedades das substâncias moleculares
- 5.6) O modelo da ligação metálica, propriedades das substâncias metálicas e as ligas metálicas

6) Funções da Química inorgânica

- 6.1) Introdução as funções inorgânicas

- 6.2) Soluções eletrolíticas e não eletrolíticas
- 6.3) Ácidos : ácido segundo a teoria de ionização de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas,.
- 6.4) Bases ou hidróxidos: base segundo a teoria de dissociação de Arrhenius, classificação, força, nomenclatura e fórmulas.
- 6.5) Escala para medir o caráter ácido e básico: pH
- 6.6) Indicadores ácido e base
- 6.7) Sais: O que são sais, reação de neutralização, classificação, nomenclatura
- 6.8) Óxidos : classificação dos óxidos e, nomenclatura,

8) Reações químicas

- 8.1) Reações e equações químicas
- 8.2) Balanceamento de equações químicas
- 8.3) Tipos de reação química – síntese, decomposição, simples troca e dupla troca

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química

Bibliografia Básica

- 1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 1, Editora Moderna. 2011
- 2. LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 1, Editora SM. 2011
- 3. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 1, Editora Scipione. 2011.
- 4. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 1, Editora Nova Geração, 2011.
- 5. REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1, Editora FTD, 2011

Bibliografia Complementar

- 1. VANIN, J.A; **Alquimistas e químicos** : O passado, o presente e o futuro, Editora Moderna, 2004

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Química II**

Carga-Horária: **60 h (80 h/a)**

EMENTA

Relações qualitativas e quantitativas nas reações químicas. Estudo das soluções. Aspectos termoquímicos e cinéticos das transformações. As funções da Química Orgânica e o estudo dos polímeros. Os combustíveis e seus impactos ambientais.

PROGRAMA

Objetivos

Ler e interpretar códigos, nomenclaturas e textos próprios da Química e da Ciência, transposição entre diferentes formas de representação, a busca de informações, a produção e análise crítica de diferentes tipos de textos; Utilizar corretamente ideias, conceitos, leis, modelos e procedimentos científicos associados à Química; Compreender a inserção do conhecimento científico nos diferentes setores da sociedade, suas relações com os aspectos políticos, econômicos e sociais de cada época e com a tecnologia e cultura contemporâneas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1) Aspectos quantitativos das transformações químicas

- 1.1) Relações estequiométricas fundamentais
- 1.2) Excesso e limitante
- 1.3) Pureza e rendimento

2) Estudo das Soluções:

- 2.1) Classificação das soluções
- 2.2) Solubilidade.
- 2.3) Unidades de concentração das soluções : g/L, mol/L, mol/Kg relações em massa e relações em volume.
- 2.4) Diluição
- 2.5) Misturas de soluções : mesmo soluto
- 2.6) Poluição e tratamento de água.

3) Cinética Química

- 3.1) taxa de desenvolvimento de uma reação
- 3.2) Condições para que uma reação ocorra
- 3.3) Fatores que influenciam a taxa de desenvolvimento de uma reação química

4) Funções da Química orgânica

- 4.1) Introdução à química orgânica
- 4.2) Características gerais dos compostos orgânicos.
- 4.3) Classificação das cadeias carbônicas;
- 4.4) Principais funções orgânicas: Hidrocarboneto (alcanos, alcenos e alcinos), álcool, aldeído, cetona, ácido carboxílico, éster, éter, aminas (Estrutura, Propriedades físicas e químicas)

5) Noções básicas sobre polímeros

- 5.1) Macromoléculas naturais: Amido, glicogênio, celulose, proteínas, enzimas e borracha natural.
- 5.2) Macromoléculas sintéticas : Borracha sintética, polietileno, poliestireno, PVC, Teflon, náilon

6) Petróleo, gás natural e carvão. Madeira e hulha. Biomassa. Biocombustíveis. Impactos ambientais de combustíveis fósseis

Recursos Didáticos

Utilização de quadro branco, computador, projetor multimídia, televisão, DVD, softwares educacionais e filmes paradidáticos para o ensino de Química

Bibliografia Básica

1. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 2, Editora Moderna. 2011
2. CANTO, E. L.; PERUZZO, F. M.; Química na abordagem do cotidiano. v. 3, Editora Moderna. 2011
3. LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 2, Editora SM. 2011
4. LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 3, Editora SM. 2011
5. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 2, Editora Scipione. 2011.
6. MACHADO, A. H.; MORTIMER, E. F.; Química. v. 3, Editora Scipione. 2011.

7. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 2, Editora Nova Geração, 2011.
8. MOL, G. S.; et al; Química para a nova geração – Química cidadã. v. 3, Editora Nova Geração, 2011.
9. REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 2, Editora FTD, 2011
10. REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3, Editora FTD, 2011
11. BRANCO, S.M; Água : origem, uso e preservação, Editora Moderna, 2003
12. BRANCO, S.M; Poluição do ar, Editora Moderna, 2003

Bibliografia Complementar

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Biologia I (semestral)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Introdução à biologia; ecologia, bioquímica e citologia; reprodução humana e sexualidade; genética.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver o sentido da meta-cognição (visão do todo) a partir da compreensão da diversidade e complexidade dos ecossistemas biológicos, ou seja, da compreensão das relações dos seres vivos entre si e destes com o meio ambiente.
- Desenvolver a compreensão da estrutura celular e molecular da vida, os mecanismos de perpetuação, diferenciação e diversificação biológica como pré-requisitos para o entendimento da Biologia ao nível dos organismos e das populações.
- Desenvolver a compreensão dos mecanismos de transmissão dos caracteres biológicos, entendendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da genética clássica.
- Compreender os mecanismos envolvidos na reprodução humana e na transmissão de características humanas (grupos sanguíneos, doenças hereditárias, dentre outras).
- Compreender os avanços conceituais da genética molecular, correlacionando tal desenvolvimento à interface da biologia com outras áreas das ciências naturais e com o próprio desenvolvimento tecnológico da área.
- Discutir as implicações éticas do uso e disseminação de técnicas biotecnológicas relacionadas à genética molecular, tais como a clonagem, a transgenia, etc.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Introdução à Biologia** (incluindo-se a discussão sobre origem da vida e caracterização dos seres vivos)
2. **Ecologia**

Conceitos básicos (espécie, população, comunidade, habitat, biótopo, nicho ecológico, fatores bióticos e abióticos); conceito de ecossistema e bioma. A comunidade biológica: cadeia e teia alimentar. Interações entre os seres vivos. Recursos naturais e desequilíbrios ambientais.

3. **Bioquímica Celular e Citologia**

Noções de estrutura química e função dos compostos inorgânicos e orgânicos com foco nos aspectos nutricionais. Aspectos morfofisiológicos e/ou bioquímicos das estruturas celulares (revestimentos celulares; citoplasma e organelas, noções de metabolismo energético). Núcleo, e noções de replicação do DNA e de Divisão celular (mitose, meiose).

4. **Reprodução Humana e Sexualidade**

5. **Genética**

Senso comum e hereditariedade. Princípios básicos de Genética: Mendelismo Mono-hibridismo, dihibridismo. Genética dos grupos sanguíneos (codominância e alelo múltiplos). Determinação do sexo e noções de herança sexual. Genética molecular: Transcrição e tradução (Síntese proteica); mutações; técnicas de manipulação do DNA; engenharia genética e transgênicos.

OBS: **Evolução** (Tema transversal estruturante que deverá ser trabalhado ao longo dos tópicos programáticos da Biologia I)

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.

Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem estar em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia moderna**. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

1. PURVES, H.K, et al. **Vida: Ciência da Biologia: célula e hereditariedade**. vol 1 . Porto Alegre: Artmed, 2005.
2. MENDONÇA, R. **Como cuidar do seu meio ambiente**. Col. Entenda e Aprenda. São Paulo: BEI, 2002.
3. MINC, C. **Ecologia e cidadania**. Coleção polêmica. São Paulo: Moderna, 2005
4. TORTORA, G. J., FUNKE, B. R., CASE C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
5. Odum, E.P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2005.

Software(s) de Apoio:

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title>
http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Biologia II (semestral)**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Morfofisiologia humana; noções de classificação biológica; vírus; biologia dos reinos dos seres vivos.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os aspectos morfológicos e fisiológicos básicos dos principais sistemas do corpo humano, as principais patologias associadas, assim como os cuidados que devemos ter para uma boa saúde.
- Entender os princípios da classificação biológica como uma forma de agrupamento dos seres vivos por características comuns e da sistemática como representação das relações evolutivas entre diferentes grupos taxonômicos.
- Conhecer a biologia dos vírus, incluindo sua diversidade morfológica, reprodutiva, as patogenias virais e suas formas de prevenção e tratamento.
- Conhecer a biologia dos diferentes reinos dos seres vivos, enfatizando, quando relevante, os aspectos relacionados à saúde humana, além da importância ecológica e econômica dos diferentes grupos taxonômicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Morfofisiologia Humana

Sistema digestório; sistema respiratório; sistema circulatório e excretor; sistema nervoso; sistema endócrino (trabalhado transversalmente nos demais sistemas).

2. Noções de Classificação Biológica.

3. Noções Sobre Vírus e a Biologia dos Reinos dos Seres Vivos (ênfase nos aspectos relacionados à Saúde humana)

OBS: **Evolução** (Tema transversal estruturante que deverá ser trabalhado ao longo dos tópicos programáticos da Biologia II)

Procedimentos Metodológicos

Para o ensino de Biologia a experimentação, estudos do meio, desenvolvimento de projetos, jogos, seminários, debates e simulações são estratégias que podem ser desenvolvidas no escopo metodológico. Porém, o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo, exigirão uma solução própria que desperte o interesse do aluno e atenda às necessidades individuais de aprendizagem. Compreendemos também que opção metodológica pode ser uma escolha individual que precisa ser pensada e descrita no planejamento de aula de cada professor.

Pode-se explorar atividades através do falar (aulas expositivas, discussões, debates); do fazer (simulações, aulas práticas, jogos e projetos) e do mostrar (demonstrações, filmes e etc). Para muitos conteúdos dessa unidade podem ser previstas e utilizadas aulas de campo, com observações *in lócus* e a utilização de laboratórios didáticos.

Optamos por não utilizar um rol de estratégias metodológicas descritas ou prescritas, pois significaria o engessamento no processo ensino aprendizagem, de forma que se aconselha que a seleção dessas estratégias para o ensino da disciplina deva ser a mais adequada para que se possa explorar o assunto estudado e desenvolver as competências e habilidades requeridas para aquele momento, devendo levar em conta, principalmente, e o quanto possível, que o aluno precisa ter papel ativo no processo de aprendizagem e perceber que os fenômenos biológicos não acontecem de forma distante e isolada de si e dos outros.

Disciplinas associadas para possíveis projetos integradores: química (conteúdos de bioquímica e ecologia/meio ambiente), História/Sociologia/Filosofia (Conteúdos de ciência e método científico).

Recursos Didáticos

Os recursos didáticos, assim como a metodologia utilizada pelo professor devem estar em sintonia com o conteúdo, os objetivos esperados, a classe a que se destina e o tempo disponível. O livro didático tem sido o principal aliado do professor quando se trata de recurso didático, porém, segundo os PCN, é importante e necessária a diversificação de materiais ou recursos o que também é uma forma de tentar alcançar autonomia intelectual.

Podem ser utilizados vídeos e filmes, computador, jornais, revistas, livros de divulgação e ficção científica e diferentes formas de literatura, manuais técnicos, assim como peças teatrais e música, pois, segundo as orientações curriculares para o ensino de Biologia, dão maior abrangência ao conhecimento, possibilitam a integração de diferentes saberes, motivam, instigam e favorecem o debate sobre assuntos do mundo contemporâneo. Os parâmetros aconselham, também, desenvolver práticas experimentais, indispensáveis para a construção da competência investigativa, e estimular o uso adequado dos produtos das novas tecnologias.

Avaliação

A escolha, construção e aplicação de instrumentos avaliativos devem ser coerentes com as habilidades e

competências que se pretende desenvolver nos alunos, sem deixar de considerar a sequência, abrangência e profundidade em que os conteúdos foram abordados.

Os PCN+ (2002) orientam que muitos instrumentos e procedimentos avaliativos podem ser escolhidos, construídos e aplicados tais como trabalhos individuais, trabalhos coletivos, valorização da participação espontânea ou mediada pelo professor, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade.

Aponta ainda que avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer dos semestres ou em seu final, individuais ou em grupo, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também têm o sentido de administrar sua progressão. Mas alerta que elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam.

As orientações curriculares nacionais também trazem em seus textos orientações que reportam diretamente a características que deve ter a avaliação no ensino de Biologia, segundo o documento ela deve priorizar, quanto possível, observação, interpretação, comparação e registros de dados. Privilegiar a reflexão, análise e solução de problemas.

Assim como a ação metodológica a ação avaliativa também pode ser um processo de criação onde o professor pode utilizar instrumentos diversos, inclusive articular com as disciplinas da área de linguagens e códigos com a utilização da produção e interpretação textual e da estética, através de artes, jogos, literatura, teatro, dança, esporte, figura, cena e música sem perder de vista a primazia da disciplina e seus objetivos formativos.

Bibliografia Básica

1. AMABIS, J. M., MARTHO, G. R. Fundamentos da Biologia moderna. São Paulo: Editora moderna, 2011.
2. LOPES, S. Bio,. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia Complementar

1. Purves, H.K, et al. **Vida**: Ciencia da biologia vol 1 : célula e hereditariedade, Editora Artmed, 2005.
2. Meyer & El-Hani. **Evolução: o sentido da biologia**. Editora UNESP, 2005.
3. Guyton & Hall – **Tratado de fisiologia médica**; Editora Elsevier, 2006
4. Guyton & Hall – **Tratado de fisiologia médica**; Editora Elsevier, 2006
5. Purves, H.K, et al. **Vida**: Ciencia da biologia vol 3 : Plantas e animais Editora Artmed, 2005.

Software(s) de Apoio:

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/35/browse?type=title>
http://genoma.ib.usp.br/educacao/materiais_didaticos_jogos.html

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Informática**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Identificar os componentes lógicos e físicos do computador. Operar soluções de softwares utilitários e para escritório. Utilizar a internet de forma segura e fazer uso dos seus diversos serviços.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar a reflexão sobre a utilização da informática na contemporaneidade;
- Conhecer os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída e armazenamento;
- Distinguir os diferentes tipos de software;
- Identificar os diferentes tipos de sistemas operacionais;
- Utilizar um sistema operacional;
- Operar softwares utilitários;
- Utilizar navegadores e os diversos serviços da internet;
- Operar softwares para escritório.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1 Introdução à informática**
 - 1.1 Hardware
 - 1.2 Software
- 2 Sistemas operacionais**
 - 2.1 Fundamentos e funções
 - 2.2 Sistemas operacionais existentes
 - 2.3 Utilização de um sistema operacional
 - 2.3.1 Ligar e desligar o computador
 - 2.3.2 Interfaces de interação
 - 2.3.3 Área de trabalho
 - 2.3.4 Gerenciador de pastas e arquivos
 - 2.3.5 Ferramentas de sistemas
 - 2.3.6 Softwares utilitários
 - 2.3.6.1 Compactadores de arquivos
 - 2.3.6.2 Leitor de PDF
 - 2.3.6.3 Antivírus
- 3 Internet**
 - 3.1 World Wide Web
 - 3.1.1 Navegadores
 - 3.1.2 Sistema acadêmico
 - 3.1.3 Pesquisa de informações
 - 3.1.4 Download de arquivos
 - 3.1.5 Correio eletrônico
 - 3.1.6 Grupos/listas de discussão
 - 3.1.7 Redes sociais
 - 3.1.8 Ética
 - 3.2 Segurança da informação
- 4 Software de edição de texto**
 - 4.1 Visão geral
 - 4.2 Digitação e movimentação de texto
 - 4.3 Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - 4.4 Formatação de página, texto, parágrafos e colunas
 - 4.5 Correção ortográfica e dicionário
 - 4.6 Inserção de quebra de página e coluna
 - 4.7 Listas, marcadores e numeradores
 - 4.8 Figuras, objetos e tabelas
- 5 Software de planilha eletrônica**
 - 5.1 Visão geral

- 5.2 Formatação células
- 5.3 Fórmulas e funções
- 5.4 Classificação e filtro de dados
- 5.5 Formatação condicional
- 5.6 Gráficos

6 Software de apresentação

- 6.1 Visão geral do Software
- 6.2 Assistente de criação
- 6.3 Modos de exibição de slides
- 6.4 Formatação de slides
- 6.5 Impressão de slides
- 6.6 Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som
- 6.7 Vídeo, inserção de gráficos, organogramas e fluxogramas
- 6.8 Slide mestre
- 6.9 Efeitos de transição e animação de slides

Procedimentos Metodológicos

Em consonância com a proposta metodológica, os procedimentos de ensino devem primar pela realização de atividades prático-teóricas, incluindo o uso dos laboratórios de informática, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, entre outras atividades que favoreçam o processo de ação-reflexão-ação.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, computador, projetor multimídia.

Avaliação

O processo de avaliação se desenvolverá numa perspectiva processual, contínua e cumulativa, explicitando a compreensão dos educandos quanto aos conhecimentos e sua operacionalização (teoria-prática) no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo atividades como: estudo dirigido, lista de questões e apresentação de trabalhos

Bibliografia Básica

1. MARÇULA, Marcelo; BRNINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3.ed. São Paulo: Érica, 2008.
2. NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.
3. MORGADO, Flavio Eduardo Frony. **Formatando teses e monografias com BrOffice**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
4. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2008.
5. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

Bibliografia Complementar

1. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
2. SCHAFF, Adam. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
3. GLENWRIGHT, Jerry. **Fique por dentro da internet**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
4. BORGES, Klaibson Natal Ribeiro. **LibreOffice para Leigos**. Disponível em <http://www.brofficeparaleigos.org/>
5. Apostilas e estudos dirigidos desenvolvidos por professores da área de Informática do IFRN
6. Apostilas disponíveis em <http://www.broffice.org/>

Software(s) de Apoio:

- Suítes de escritório
- Navegadores
- Softwares aplicativos diversos

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Filosofia, ciência e tecnologia (Eixo Tecnológico
Disciplina: **Produção Alimentícia, Produção Industrial, Recursos Naturais)** Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Principais problemas da sociedade tecnológica. Ética e filosofia da ciência. Ética ambiental e os dilemas ecoéticos contemporâneos. Fundamentos e críticas a ideia de desenvolvimento sustentável a partir de uma discussão entre humanismo e ecologia profunda. Princípio da responsabilidade e as ideias ecológicas.

PROGRAMA

Objetivos

- Oportunizar aos alunos a experiência filosófica de pensar por conceitos a partir de problemas que envolvam o mundo do trabalho e as demandas sociais, políticas e éticas da sociedade tecnológica.
- Oportunizar uma vivência filosófica que dê conta dos principais problemas que envolvem o mundo do trabalho e o conhecimento científico.
- Fornecimento de elementos didáticos que possibilitem aos alunos o desenvolvimento e a tomada de posse de um referencial linguístico discursivo que os permita escolher, criticar e julgar os principais aspectos de sua prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Técnica e tecnologia**
 - 1.1 *Tekhne* e *episteme* (conhecimento científico e sabedoria prática)
 - 1.2 Ciência e tecnologia
 - 1.3 Civilização da técnica
 - 1.4 Ciência e humanismo (razão crítica e razão instrumental)
2. **Ética Ambiental**
 - 2.1 Princípios Fundamentais de Ecoética
 - 2.2 Dilemas ecoéticos contemporâneos
 - 2.3 Dignidade humana: liberdade e responsabilidade.
 - 2.4 Desenvolvimento sustentável.

Procedimentos Metodológicos

- Sensibilização filosófica a partir dos referenciais culturais dos alunos;
- Problematização dos principais temas da filosofia da ciência, ética e do trabalho a partir de oficinas debates e do uso das experiências de pensamento;
- Construção dos principais conceitos relativos aos problemas levantados em sala de aula
- Confronto dos conceitos produzidos pelos alunos com os referenciais da tradição filosófica e da história da filosofia.

Recursos Didáticos

As aulas serão desenvolvidas com recursos que possibilitem a (re)construção da experiência filosófica em sala de aula (sensibilização, problematização, conceituação e confronto com a tradição) por meio do uso de recursos de suporte como textos filosóficos, livros didáticos, filmes, jogos ou mesmo experiências de pensamento que contextualizem os problemas e sensibilizem o aluno e ajudem a introduzir os temas e conteúdos da ética e da filosofia a partir de uma visão crítica do papel da tecnologia no universo vivencial dos alunos.

Avaliação

Avaliações discursivas, auto avaliação continuada, exercícios de construção e reconstrução de argumentos filosóficos presente em textos, jogos e oficinas em grupo a partir do uso de experiências de pensamento.

Bibliografia Básica

1. ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvia. **Ensinar Filosofia: um livro para professores**. São Paulo: ATLAS, 2009.
2. BAGGINI, Julian. **O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana**. Tradução de Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

3. BASTOS, Cleverson leite; CANDIOTTO, Kleber B.B. **Filosofia da Ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.
4. CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia: a história da filosofia em 47 crônicas de Jornal**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2009.
5. CHARLES, Feitosa. **Explicando a Filosofia com Arte**. São Paulo: EDIOURO, 2004.
6. FIGUEIREDO, Vinicius de (ORG). **Seis Filósofos na sala de Aula**. São Paulo: BERLENDIS, 2006.
7. GHEDIN, Evandro. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2008.
- LAW, Stephen. **Filosofia**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: FORENSE, 1997.
2. DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
3. FERRY, Luc. **A Nova Ordem Ecológica**. Tradução de Rejane Janowitz. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
4. HEGEL, Georg W. F. **Escritos Pedagógicos**. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
5. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre, MEDIAÇÃO, 2012.
6. LÖWY, Michael. **Ecologia e Socialismo**. São Paulo: CORTEZ, 2005.
7. MARIAS, Julián. **História da Filosofia**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
8. NIETZSCHE, Fredrich. **Escritos sobre educação**. Tradução de Noéli C. de M. Sobrinho.
9. ONFRAY, Michel. **A Política Rebelde – tratado de resistência e insubmissão**. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.
10. RUSSELL, Bertrand. **História do Pensamento Ocidental**. Tradução de Laura Alves e Aurélio Rebelo. Rio de Janeiro: EDIOURO, 2007.
11. SINGER, Peter. **Ética Prática**. Tradução de Jefferson Luiz Cardoso. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Sociologia do trabalho**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Trabalho. Trabalho na sociedade capitalista. A divisão social do trabalho. Sindicalismo. As transformações no mundo do trabalho. Globalização. Reestruturação produtiva. Profissionalização. Trabalho no terceiro setor. Organizações. Economia solidária. Desigualdades sociais. Mobilidade social. Trabalho e cotidiano.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender de que forma o trabalho organiza a sociedade e define suas características básicas;
- Analisar e identificar as tendências e exigências do mundo do trabalho atual e as alternativas que vem sendo construídas;
- Identificar e compreender os diferentes modos de organização do trabalho e de perceber sua importância nas demais estruturas sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A organização do trabalho

- 1.1 Conceito de trabalho
- 1.2 Os modos de produção
- 1.3 Trabalho na sociedade capitalista
- 1.4 Alienação e realização humana,
- 1.6 A divisão social do trabalho,
- 1.6 Formas de organização do trabalho: Fordismo, Taylorismo, toyotismo
- 1.7 Sindicalismo.

2. As transformações no mundo do trabalho

- 2.1 Globalização e a reestruturação produtiva
- 2.2 Trabalho e profissionalização
- 2.3 Trabalho e lazer
- 2.4 O trabalho no terceiro Setor
- 2.5 As organizações não governamentais, as cooperativas, as associações, organização e autonomia dos trabalhadores/as.
- 2.6 A economia solidária

3. Trabalho e desigualdades sociais

- 3.1 Desigualdade sociais: : gênero, etnia e geração, etc..
- 3.2 Mobilidade social

4. Trabalho e cotidiano

- 4.1 Mercado de trabalho e profissionalização
- 4.2 Potencialidades produtivas locais

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas; leitura, compreensão e análise de textos; estudo dirigido; pesquisa e divulgação que incentivem o processo reflexivo e possível intervenção da realidade pesquisada; seminário e debates; oficinas; vídeos debate; exposições fotográficas, de poesias, músicas e vídeos; criação de ambientes virtuais; aulas de campo.
- O desenvolvimento dos conteúdos podem ser relacionados às demais disciplinas do Ensino Básico e também Técnicas, permitindo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e integradores, de acordo com a realidade de cada curso e Campi.

Recursos Didáticos

- Quadro branco, pincéis para quadro branco, livro didático, livros (diversos), revistas, jornais (impressos e on-line), computadores, internet, datashow,

Avaliação

O processo avaliativo pode ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, como formas de avaliar o aprendizado na disciplina serão utilizados como instrumentos avaliativos: avaliações

escritas e orais; trabalhos escritos individuais e em grupos; participação em seminários, debates, júris simulados; confecção de cadernos temáticos; relatórios de aula de campo, de visitas técnicas, ou de pesquisas.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Cristina Maria Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2002.
2. MEDEIROS, Bianca Freire. BOMENY, Helena. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ed. Do Brasil, 2010.
3. MORAES, Amaury César (Coord.). **Sociologia: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).
4. OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2010.
5. TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2. ANTUNES, R. & SILVA, M.A.M. (Orgs). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão popular, 2004.
3. ANTUNES, R. (Org.) **A dialética do trabalho**. Escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão popular, 2004.
4. ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?** Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.
5. ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo : Boitempo, 2003.
6. CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**, v. I, São Paulo, Paz e Terra, 1999.
7. CATTANI, A. D. **Trabalho & autonomia**. Petrópolis, Vozes, 1996.
8. CATTANI, A. D.; HOLZMANN, L. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.
9. DOWBOR, Ladislau. **O que acontece com o trabalho?** São Paulo, SENAC, 2002
10. FERNANDES, R. C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. Rio de Janeiro: Relumê-Dumará, 1994.
11. HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1994.
12. HIRATA, H. (org.) **Sobre o Modelo Japonês: automatização, novas formas de organização e relações de trabalho**. São Paulo: EDUSP, 1993.
13. MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. URSS: Edições Progresso, 1987.
14. MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1989.
15. MARX, K., ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 8. ed. São Paulo: HUCITEC, 1991.
16. MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
17. OFFE, C. **Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
18. OFFE, Claus. **Trabalho e Sociedade: Problemas estruturais e perspectivas para o futuro da "Sociedade do Trabalho"**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
19. POCHMANN, M. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2002.
20. POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2003.
21. RAMALHO, J. R.; SANTANA, M. A. **Sociologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
22. SALAMA, Pierre. **Pobreza e exploração do trabalho na América Latina**, São Paulo, Boitempo, 2002.
23. TAUILE, José Ricardo. **Para (re)construir o Brasil contemporâneo: trabalho, tecnologia e acumulação**, Rio de Janeiro, Contraponto, 2001

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Qualidade de Vida e Trabalho**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Possibilitar o estudo e a vivência da relação do movimento humano com a saúde, favorecendo a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida. Considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.

OBJETIVOS

GERAL

Valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana.

ESPECÍFICOS

Relacionar as capacidades físicas básicas, o conhecimento da estrutura e do funcionamento do corpo na atividade física e no controle de movimentos adaptando às suas necessidades e as do mundo do trabalho.

Utilizar a expressividade corporal do movimento humano para transmitir sensações, idéias e estados de ânimo.

Reconhecer os problemas de posturas inadequadas, dos movimentos repetitivos (LER e DORT), a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho ocasionando a perda da produtividade e a queda na qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Qualidade de vida e Trabalho

- 1.1. Conceito de qualidade de vida e saúde.
- 1.2. Qualidade de vida e saúde no trabalho.

2. Atividade Física e lazer

- 2.1. A atividade física regular e seus benefícios para a saúde.
- 2.2. A relação trabalho, atividade física e lazer.

3. Programa de Atividade Física

- 3.1. Conceitos e tipos de Ginástica.
- 3.2. Esporte participação e de lazer.
- 3.3. Ginástica laboral

Procedimentos Metodológicos

- ✓ Aulas dialogadas.
- ✓ Aulas expositivas.
- ✓ Vivências corporais.
- ✓ Aulas de campo.
- ✓ Oficinas pedagógicas.
- ✓ Leitura e reflexão sobre textos.
- ✓ Palestras.
- ✓ Seminários.
- ✓ Apreciação crítica de vídeos, músicas, obras de arte.
- ✓ Discussão de notícias e reportagens jornalísticas.
- ✓ Pesquisa temática.

Recursos Didáticos

- ✓ Projetor de slides
- ✓ Textos, dvd, cd, livros, revistas.
- ✓ Bolas diversas
- ✓ Cordas, bastões, arcos, colchonete, halteres.
- ✓ Sala de ginástica.
- ✓ Piscina
- ✓ Quadra.
- ✓ Campo.
- ✓ Pátio.
- ✓ Praças.

Avaliação

- ✓A frequência e a participação dos alunos nas aulas;
- ✓O envolvimento em atividades individuais e/ou em grupo;
- ✓A elaboração de relatórios e produção textual;
- ✓A apresentação de seminários;
- ✓Avaliação escrita;
- ✓A auto avaliação da participação nas atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. BREGOLATO R. A. **Cultura Corporal da Ginástica**. Ed. Ícone, 2007
2. DANTAS, Estélio Henrique Martins e FERNANDES FILHO, José. **Atividade física em ciências da saúde**. Rio de Janeiro, Shape, 2005.
3. PHILIPPE-E.Souchard. **Ginastica postural global**. 2ª ed. Martins Fontes, São Paulo, 1985.
4. POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginastica Laboral: teoria e pratica** – Rio de Janeiro: 2ª edição, Sprint, 2003.
5. VALQUIRIA DE LIMA **Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho**. Ed. Phorte, 2007.

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Gestão Organizacional e Empreendedorismo**

Carga-Horária: **45h (60h/a)**

EMENTA

A evolução da administração e seus conceitos; As organizações e suas características; Funções administrativas; Áreas de gestão organizacional. A era da Globalização. Características do empreendedor. Gestão de Recursos Empresariais. Plano de Negócios. Assessoria pra o Negócio.

PROGRAMA

Objetivos

- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade empreendedora através de atividades teóricas e práticas;
- Fazer uso das tecnologias da informação, adequando-as aos novos modelos organizacionais e dos processos e sistemas de inovação tecnológica.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Introdução à administração;**
- 2. Organizações e empresas;**
- 3. Funções administrativas;**
 - 3.1. Planejamento;
 - 3.2. Organização e desenho organizacional;
 - 3.3. Direção e tomada de decisão;
 - 3.4. Controle;
- 4. Áreas de gestão organizacional:**
 - 4.1. Gestão de Pessoas;
 - 4.2. Marketing;
 - 4.3. Finanças;
 - 4.4. Operações e Logística;
 - 4.5. Produção.
- 5. Empreendedorismo**
 - 5.1. Conhecendo o empreendedorismo (introdução, estudos, definições de diversos autores)
 - 5.2. Características dos empreendedores
 - 5.3. Competências e habilidades do empreendedor
 - 5.4. Identificação de oportunidades de negócio
- 6. Gerenciando os recursos empresariais**
 - 6.1. Gerenciando a equipe
 - 6.2. Gerenciando a produção
 - 6.3. Gerenciando o marketing
 - 6.4. Gerenciando as finanças
- 7. Plano de negócios**
 - 7.1. A importância do plano de negócios
 - 7.2. Estrutura do plano de negócios
 - 7.3. Elementos de um plano de negócios eficiente
- 8. Assessoria para o negócio**
 - 8.1. Buscando assessoria: incubadoras de empresas, SEBRAE, *Franchising*, Universidades e institutos de pesquisa, assessoria jurídica e contábil
 - 8.2. Criando a empresa
 - 8.3. Questões legais de constituição da empresa

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, estudos dirigidos, seminários, vídeos, dinâmicas de grupo.
- Trabalhos e exercícios práticos

Recursos Didáticos

- Utilização de Projetor multimídia
- Quadro branco
- Laboratório de Gestão e Negócios

Avaliação

- Avaliação escrita

- Análise de estudos de casos
- Trabalhos avaliativos
- Plano de negócio

Bibliografia Básica

1. BERNARDI, L.A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: Fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
2. MORAES, A.M.P. **Iniciação ao Estudo da Administração**. 3^a ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
3. DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar

1. CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.
2. DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Sextante, 2008.
3. DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Sextante, 2008.
4. DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship)** – Prática e Princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2001.
5. FILION, L. J. **O empreendedorismo como tema de estudos superiores**. In: INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL. **Empreendedorismo: ciência, técnica e arte**. 2. ed. Brasília: CNI/IEL, 1999.
6. FILION, L.J. **Visão e relações**: elementos para um metamodelo da atividade empreendedora. *International Small Business Journal*, 1991- Tradução de Costa, S.R.
7. FILION, L.J., DOLABELA, F. **Boa idéia! E agora? Plano de Negócio, o caminho mais seguro para criar e gerenciar sua empresa**. São Paulo: Cultura, 2000.
8. GERBER, M. E. **O mito do empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 1992.
9. HINGSTON, P. **Como abrir e administrar seu próprio negócio**. São Paulo: Publifolha, 2001.
10. LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Física Aplicada**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimentos necessários sobre mecânica dos fluidos, eletromagnetismo, termodinâmica e ondas, para aplicações em disciplinas técnicas do Curso de Recursos Pesqueiros.

PROGRAMA

Objetivos

- Aprofundar os tópicos de Física citados na ementa que serão aplicados na formação do Técnico em Recursos Pesqueiros.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Mecânica aplicada aos fluidos**
 - 1.1 Hidrostática
 - 1.2 Hidrodinâmica
- 2. Eletromagnetismo**
 - 2.1 Circuitos elétricos
 - 2.2 Magnetismo
 - 2.3 Motor elétrico
- 3. Fundamentos de motores a combustão interna**
- 4. Elementos de uma onda periódica**
- 5. Ressonância, eco, efeito Doppler**
 - 5.1 Aplicações: sonar, ecossonda, radar

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas; atividades experimentais; resolução de listas de exercícios; apresentação de seminários; apresentação de vídeos

Recursos Didáticos

Projeto multimídia; quadro branco e pincéis multicores; material de laboratório; piscina para atividades práticas de hidrostática.

Avaliação

Avaliação individual e em grupo; apresentação de seminários; relatórios de atividades práticas; projetos.

Bibliografia Básica

1. ALVARENGA, Beatriz. MÁXIMO, Antônio. **Curso de Física**. São Paulo: Scipione, 2001.v. I.
2. GASPARELLO, Alberto. **Compreendendo a Física: Mecânica**. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011.
3. _____. **Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica**. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011.
4. GRUPO REELABORAÇÃO DE FÍSICA. São Paulo: Edusp, 1993.
5. GONÇALVES FILHO, Aurélio. TOSCANO, Carlos. **Física para o Ensino Médio**: volume único. São Paulo: Scipione, 2002

Bibliografia Complementar

1. Perelman, J. **Aprenda Física Brincando**. Rússia: Hemus, 1970, 531p.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Relações Interpessoais no Trabalho**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Contribuições teóricas quanto ao processo de comunicação. Funções, tipos, níveis e elementos da comunicação. Barreiras à comunicação. Transmissão e a recepção de informações. A importância do “*feedback*” nas relações interpessoais. Diretrizes para um “*feedback*” eficaz. Comunicação organizacional. Eficiência e eficácia na comunicação organizacional. Rede formal e informal de comunicação. Como usar construtivamente a rede informal. Integração da comunicação interpessoal e a organizacional. Fatores facilitadores e restritivos ao estabelecimento e manutenção de relações interpessoais positivas no ambiente de trabalho.

PROGRAMA

Objetivos

- Reconhecer o trabalho em equipe como agente do desenvolvimento de habilidades e motivações.
- Desenvolver a atenção para o desenvolvimento de habilidades que levem a uma melhor qualidade do produto ou serviço prestado, ou aos resultados desejados.
- Aprimorar qualidades que sejam capazes de levar às inovações e mudanças no ambiente organizacional.
- Construir habilidades como atenção, comunicação, liderança, percepção, motivação e qualidade.
- Desenvolver características inter-relacionais que contribua no desenvolvimento de competências e habilidades voltadas à empregabilidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. **Relações interpessoais.**
2. **Técnicas de comunicação:**
 - 2.1. Conceito.
 - 2.2. Princípios básicos.
 - 2.3. Fluxos de informação.
 - 2.4. Importância.
3. **Comportamento organizacional.**
4. **Postura profissional.**
5. **Estratégias de poder e persuasão.**
6. **Negociação:**
 - 6.1. Conceito.
 - 6.2. Processo.
 - 6.3. Estratégia.
 - 6.4. Ações.
7. **Liderança:**
 - 7.1. Administração de conflitos.
 - 7.2. Exercício da liderança no mundo do trabalho.
8. **Motivação, automotivação e autogerenciamento.**
9. **Noções básicas de ética e ética empresarial.**
10. **Ética e setores corporativos: patronais e trabalhistas.**
11. **Responsabilidade social, cidadania e desenvolvimento sustentável.**
12. **Democratização das relações de trabalho.**

Procedimentos Metodológicos

Constituem procedimentos metodológicos desta disciplina as aulas expositivas-dialogadas, os seminários e as palestras. Esta disciplina pode ser trabalhada em associação à disciplina Gestão Organizacional, uma vez que ambas as disciplinas se integram diretamente à realidade do mercado de trabalho. Podem ser desenvolvidos projetos interdisciplinares (projetos integradores) relacionando as disciplinas Relações Interpessoais do Trabalho e Gestão Organizacional às disciplinas técnicas, como Tecnologias Químicas Regionais, já que esta última trata das principais tecnologias da Indústria Química do Estado do Rio Grande do Norte, portanto, do mercado de trabalho do Técnico em Química.

Recursos Didáticos

Os principais recursos metodológicos a serem utilizados nesta disciplina são projetor de multimídia, computador, caixas de som, internet, quadro branco, pincéis e apagador de quadro branco.

Avaliação

A avaliação desta disciplina deve ser realizada de forma contínua ao longo de todo o período letivo. Dessa maneira, serão avaliados os seguintes elementos: participação dos alunos nas aulas, exercícios referentes às aulas, trabalhos individuais e em grupo, seminários, estudos dirigidos, projetos interdisciplinares (projetos integradores), provas individuais teóricas e práticas.

Bibliografia Básica

1. FOUCAULT, M. A. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, Tradução de L' Archéologie du Savoir. 3º ed. 1987. 239p.
2. MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.
3. COVEY, Staphen. **Os Sete Hábitos das Pessoas Altamente Eficazes**. 7º ed. São Paulo: Best Seller, 2001.
4. FADIMAN, James; FRAGER, Robert. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: Harbra, 1986.
5. KANAANE, R. **Comportamento Humano nas Organizações**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

1. MINICUCCI, A. **Relações Humanas: Psicologia das Relações**. São Paulo: Atlas, 2001.
2. WEIL, P. **Relações Humanas na Família e no Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2005.
3. MATOS, G. Gomes. **Comunicação sem Complicação: Como Simplificar a Prática da Comunicação nas Empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
4. PASSADORI, Reinaldo. **Comunicação Essencial: Estratégias Eficazes para Encantar seus Ouvintes**. São Paulo: Gente, 2003.
5. DEL PRETTE, A. **Psicologia das Relações Interpessoais**. Petrópolis: Vozes, 2001.

Software(s) de Apoio:

- Simuladores Organizacionais.
- Softwares: Power-Point, Flex, Corel Draw, entre outros.

ANEXO IV – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros		
Disciplina: Associativismo e Cooperativismo	Carga-Horária:	30h (40h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre atividades de associativismo e cooperativismo, apoiados nos princípios da Economia Solidária, como forma de orientações para o desenvolvimento de comunidades pesqueiras e aquícolas, de forma organizada, proporcionando crescimento de diferentes atividades provenientes do setor pesqueiro e aquícola.

PROGRAMA

Objetivos

- Fundamentar o aluno a partir de uma visão geral do cooperativismo e associativismo com vistas a criação de cooperativas.
- Identificar recursos institucionais para apoio das atividades comunitárias.
- Utilizar técnicas de trabalho em grupo para propor formas de organização de associações.
- Realizar treinamentos sobre associativismo.
- Colaborar com as lideranças da comunidade para a organização de associações.
- Realizar treinamentos sobre associativismo.
- Empregar técnicas de empreendedorismo no desenvolvimento econômico da comunidade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Princípios de Economia Solidária

2. Cooperativismo

- 2.1 Históricos do cooperativismo
- 2.2. Doutrina cooperativista
- 2.3. Legislação cooperativista
- 2.4. Educação e capacitação cooperativista
- 2.5. A empresa cooperativista
- 2.6. O sistema cooperativista brasileiro
- 2.7. Participação do cooperativismo na economia brasileira
- 2.8 Modelos de Gestão de empresas cooperativistas

3. Associativismo

- 3.1 Ação comunitária – Conceitos e princípios
- 3.2. Associações, Cooperativas e Sindicatos
- 3.3. Legislação pertinente
- 3.4. Associativismo e processo de comercialização
- 3.5. Gestão participativa
- 3.6. Estatuto da pequena e média empresa
- 3.7. Modelo de Gestão de Associações

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e visitas técnicas.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de visita técnica, apresentação de seminários e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. CALLOU, A. B. F., TAUKE SANTOS, M. S. **Extensão pesqueira e gestão no desenvolvimento local**. In: PRORENDA RURAL –PE (Org.) Extensão pesqueira: desafios contemporâneos. Recife: Bagaço. 2003, 225 p.
2. HERMANN, K. **Participação cidadã: novos conceitos e metodologias**. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2004. 168 p.
3. LEITE, F. T. **Por uma teoria da gestão participativa: novo paradigma de administração para o século XXI**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2000. 310 p.

4. RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: FASE, 1995.
5. RODRIGUES, A. **Aplicações da psicologia social: a escola, a clínica, as organizações e a ação comunitária**. Petrópolis: Vozes, 1981. 140 p.
6. VROOM, V. H. **Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 273 p.
7. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Gestão das Cooperativas: uma abordagem prática**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009. Livraria Varela, 1999. 430 p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Biologia Pesqueira**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimentos sobre a biologia de diferentes animais aquáticos, principalmente daqueles mais explorados pela atividade pesqueira e aquícola, enfatizando a dinâmica populacional, hábitos alimentares, e enfermidades que por ventura possam atacar esses animais, e de que modo é possível combater a diminuição dos estoques, estando eles em ambiente natural ou artificial.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os aspectos gerais da morfologia, fisiologia e ecologia dos animais aquáticos com importância econômica ou que interagem com a pesca e aquicultura.
- Conhecer os conceitos gerais da amostragem biológica e da estrutura de uma população.
- Conhecer os conceitos gerais da dinâmica de crescimento, reprodutiva e alimentar dos organismos aquáticos.
- Conhecer sobre a migração e marcação de organismos aquáticos.
- Conhecer sobre as principais enfermidades dos organismos aquáticos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Biologia Pesqueira

2. Adaptações ao ambiente aquático

3. Organismos aquáticos

- 3.1. Algas
- 3.2. Crustáceos
- 3.3. Moluscos
- 3.4. Anfíbios
- 3.5. Peixes
- 3.6. Quelônios
- 3.7. Aves
- 3.8. Mamíferos

4. Amostragem biológica

5. Estrutura populacional

6. Idade e crescimento

- 6.1. Conceito
- 6.2. Estruturas de análise
- 6.3. Métodos de análise

7. Reprodução

- 7.1. Conceito
- 7.2. Processos reprodutivos
- 7.3. Recrutamento

8. Alimentação

- 8.1. Hábitos alimentares
- 8.2. Dieta alimentar
- 8.3. Alocação energética

9. Migração

10. Estudos de marcação

11. Enfermidades dos organismos aquáticos

- 11.1. Ectoparasitos
- 11.2. Endoparasitos

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e aula prática de campo.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo, participação em sala de aula e apresentação de trabalhos.

Bibliografia Básica

1. AGOSTINHO, A. A. & GOMES, L. C. **Reservatório de segredo**: bases ecológicas para o manejo. Maringá: EDUEM, 1997. 387 p.
2. BARNES, R. D. **Zoologia dos Invertebrados**. 4ª Ed. Roca, 1990. 1179 p.
4. CLEVELAND P. HICKMAN JR. & LARRY S. ROBERTS & ALLAN LARSON. **Princípios Integrados de Zoologia**. 2004.
5. FONTELES-FILHO, A. A. **Recursos Pesqueiros**: Biologia e Dinâmica Populacional. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989. XVI + 296 p.
6. JOLY, A. B. **Gêneros de Algas Marinhas da Costa Atlântica Latino-Americana**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1967. 461p.
7. POUGH, H. & HEISER, McFARLAND. **A vida dos invertebrados**. São Paulo: Ateneu, 1993. 835 p.
8. PEREIRA, R. C. & SOARES-GOMES, A. **Biologia Marinha** - 2ª ed. 2009. 66p.
9. RUPPERT, B. **Zoologia dos invertebrados**. São Paulo: Ed. Roca, 1994.
10. SANTOS, E. P. **Dinâmica de Populações Aplicada à Pesca e Piscicultura**. São Paulo: 12. HUCITEC, Ed. Universidade de São Paulo, 1978. 129 p.
11. SPARRE, PER. & VENEMA, S. C. **Avaliação de mananciais pesqueiros**. FAO, 1994 e 1997.
12. STORER/USINGER/STEBBING/NUBAKKEN. **Zoologia Geral**. 6ª ed. Companhia Editorial Nacional, 1989. 816 p.
13. VAZZOLER, A. E. A. M. **Biologia da reprodução de peixes teleósteos**: teoria e prática. Teoria e prática. Maringá: EDUEM; São Paulo: SBI, 1996, 169 p.
14. VAZZOLER, A. E. A. M. **Manual de métodos para estudos biológicos de populações de peixes**. Reprodução e crescimento. Brasília: CNPq. Programa Nacional de Zoologia, 1981. 108 p.
15. ZAVALA-CAMIN, L. A. **Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes**. Maringá: EDUEM, 1996. 169 p.
16. RANZANI-PAIVA, M. J. TAKEMOTO, R. M., LIZAMA, M. A. P. **Sanidade de organismos aquáticos**. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 426p.

Bibliografia Complementar

1. EVERHART, W. H. & YOUNGS, W. D. **Principles of Fishery Science**. 2nd ed .USA: Cornell University Press. 1981. 349 p.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Carcinicultura, Algocultura e Ranicultura**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Conhecimentos sobre as atividades de cultivo de camarões, algas e rãs, quais espécies são utilizadas para os diferentes sistemas de cultivo empregados em aquicultura, considerando seu potencial produtivo, como taxa de conversão, rápido crescimento e observando possíveis proliferações de doenças e como tratá-las, considerando as atividades mitigadoras nessa ação. Possíveis impactos ambientais que possam causar danos ao cultivo. Elaboração de projeto para infraestrutura aquícola.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e diferenciar as características zootécnicas de camarões e rãs.
 - Identificar os aspectos fisiológicos das principais espécies animais e vegetais.
 - Detectar os diferentes estágios de desenvolvimento gonadal de reprodutores.
 - Utilizar técnicas de melhoramento genético.
 - Utilizar práticas de desova, incubação e eclosão das larvas.
 - Diferenciar as distintas fases larvais.
 - Distinguir as principais características de larvas e pós-larvas.
 - Aplicar métodos de análise das principais variáveis das condições ambientais durante a larvicultura.
 - Relacionar materiais e equipamentos utilizados na larvicultura dos organismos.
 - Definir métodos de arraçoamento adequados aos organismos.
 - Definir a densidade do povoamento dos tanques de acordo com a etapa de desenvolvimento dos organismos.
 - Conhecer os métodos de preparação prévia dos tanques de cultivo e a sua manutenção.
 - Conhecer os métodos de monitoramento das condições bióticas e abióticas dos tanques de cultivo.
 - Identificar os equipamentos utilizados nos cultivos e os apetrechos de despesca.
 - Conhecer e executar operações de despesca e/ou coleta.
 - Identificar os fatores físicos, químicos e biológicos que podem influenciar no rescimento das espécies cultivadas.
- Diferenciar as tecnologias e métodos de cultivo para as diferentes espécies animais e vegetais cultivadas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Carcinicultura

- 1.1. Estado atual da carcinicultura
- 1.2. Espécies cultivadas
- 1.3. Morfologia externa e interna
- 1.4. Cultivo intensivo e semi-intensivo
- 1.5. Técnicas de desova
- 1.6. Larvicultura
- 1.7. Berçário
- 1.8. Engorda
- 1.9. Despesca
- 1.10. Tratamento pós-despesca
- 1.11. Manejo de viveiros
- 1.12. Prevenção e tratamento de doenças

2. Algocultura

- 2.1. Estado atual da algocultura
- 2.2. Aplicações comerciais
- 2.3. Espécies cultivadas
- 2.4. Morfologia externa e interna
- 2.5. Reprodução e crescimento
- 2.6. Seleção do local de cultivo
- 2.7. Métodos e tecnologias das principais estruturas de cultivo
- 2.8. Manutenção e coleta
- 2.9. Secagem e armazenamento

3. Ranicultura

- 3.1. Estado atual da ranicultura
- 3.2. Espécies cultivadas
- 3.3. Morfologia externa e interna
- 3.4. Sistema de cultivo
- 3.5. Reprodução

3.6. Girinagem

3.7. Abate

4. Ranários

4.1. Localização topográfica

4.2. Escolha do terreno

4.3. Instalações adequadas a cada fase da evolução

4.4. Tanques para reprodução, desova, larvas e girinos

4.4. Instalações para crescimento e engorda

4.5. Dimensões dos terráneos

4.6. Tipos de materiais empregados na construção, vantagens e desvantagens

5. Alimentação em ranicultura

5.1. Tipos de alimentos empregados, vantagens e desvantagens

5.2. Fatores limitantes

5.3. Instalações para produção de alimentos diversos

5.4. Prevenção e tratamento de doenças

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e aula prática de campo.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. ACCIOLY, M. C. Cultivo de algas. Série Maricultura. Brazilian Marine Linkage Program. Brazil, 2003. 40p.
2. BARBIERI JÚNIOR, R. C. Cultivo de camarões marinhos: com avaliação e certificação. Manual CPT n.º
3. BARBIERI JÚNIOR, R. C. Camarões marinhos: reprodução, maturação e larvicultura. Viçosa: Aprenda Fácil, v. 1. 2001. 255p.
4. BARBIERI JÚNIOR, R. C. Camarões marinhos: engorda. Viçosa: Aprenda Fácil, v. 2. 2001. 351p.
5. DIAS NETO, J. Gestão de recursos pesqueiros marinhos no Brasil. Brasília: Ibama. 2003.
6. FREITAS, J. W. C. e FREITAS, A. L. P. Análises de parâmetros químicos e bioquímicos de algumas espécies de algas marinhas, para a inclusão em rações utilizadas na piscicultura, visando modificar o 'flavor' de peixes de água doce. Fortaleza, 2002. 188 p.
7. McHUGH, D. J. A guide to the seaweed industry. FAO Fishery Technical Paper Nº 441. Roma- Itália, 2003. 105 p.
8. OLIVEIRA FILHO, E. C. I. Algas marinhas bentônicas do Brasil. São Paulo, 1977. 407 p.
9. SEBRAE. Aquicultura e pesca: camarões. Relatório Completo. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Brasil, 2008. 135 p.
10. RANZANI-PAIVA, M. J. TAKEMOTO, R. M., LIZAMA, M. A. P. Sanidade de organismos aquáticos. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 426p.
11. ROUND, F. E. Biologia das algas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 2ª ed. 1983. 263 p.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Equipamentos Eletrônicos de Apoio e Navegação**

Carga-Horária:60h (80h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre os tipos de sinais de comunicação em radiotelefonia tais como as transmissões de rádio VHF, SSB, via FAX e satélite, quais os canais de socorro usados em casos de emergências, bem como a linguagem e os diferentes códigos. Os problemas de navegação, as diferentes modalidades, ao interpretar tábuas de marés, cartas náuticas, as publicações ou avisos direcionados aos navegantes, e as leis e regulamentos marítimos.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e utilizar sinais de comunicação radiotelefônica, SSB, VHF, FAX e por satélite.
- Conhecer e utilizar canais de comunicação e códigos de socorro em situações de emergência.
- Conhecer e utilizar os equipamentos eletrônicos de navegação nas atividades de pesca.
- Operar equipamentos eletrônicos de apoio à pesca nas operações de captura.
- Interpretar sinais de equipamentos acústicos.
- Entender os problemas da navegação.
- Identificar as modalidades de navegação e suas características
- Ler e interpretar tabuas de marés, roteiros, listas de auxílio /rádio, aviso aos navegantes, e outras publicações.
- Identificar e caracterizar as funções dos equipamentos de navegação
- Conhecer e utilizar agulhas náuticas.
- Interpretar cartas náuticas.
- Conhecer e dominar técnicas de navegação costeira, oceânica e em águas restritas.
- Conhecer e utilizar os diferentes métodos de navegação
- Dominar as operações de embarque e desembarque.
- Conhecer as leis e regulamentos da navegação.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Radiotelefonia
 - 1.1. Faixas de frequências
 - 1.2. Alfabeto fonético internacional
 - 1.3. Canais de Socorro Internacionais (Código Q)
 - 1.4. Situações de emergência
 - 1.5. Legislação
2. Comunicação via SSB, VHF e FAX
 - 2.1. Frequências utilizadas
 - 2.2. Tipos de equipamentos
 - 2.3. Operação
3. Comunicação por satélite
 - 3.1. Sistema de Comunicação via satélite
 - 3.2. Componentes principais do sistema
 - 3.3. Satélites de baixa e média órbita e suas faixas de frequência
 - 3.4. Cálculo de enlace de comunicação
 - 3.5. Interferência Solar e Eclipse de satélites
 - 3.6. Sistema Intelsat, Inmarsat e Brasilsat.
 - 3.7. Telefonia celular
4. Radar
 - 4.1. Introdução
 - 4.2. Frequências de operação
 - 4.3. Componentes do sistema e características de instalação
 - 4.4. Controles básicos
 - 4.5. Características dos alvos
 - 4.6. Zonas de sombra
 - 4.7. Interpretação de imagens
5. Sonar
 - 5.2. Propagação do som
 - 5.3. Reverberação
 - 5.4. Sonar ativo e passivo
6. Ecossonda

- 6.1. Tipos de sondas
- 6.2. Frequências utilizadas
- 6.3. Componentes do sistema e sua instalação
- 6.5. Tipos de sinais acústicos
- 6.6. Interpretação de sinais acústicos
7. Sistema de Posicionamento Global-GPS
 - 7.1. Características básicas do sistema
 - 7.2. Configuração do sistema e seus princípios de funcionamento
 - 7.3. Funções básicas do receptor
8. Introdução a Navegação.
 - 8.1. Tipos de navegação.
 - 8.2. Linhas e planos do globo terrestre.
 - 8.3. Medidas de distâncias e velocidades.
 - 8.4. Símbolos e abreviaturas.
9. Auxílio à navegação.
 - 9.1. Classificação.
 - 9.2. Visibilidade no mar e os fatores limitantes.
 - 9.3. Sinais visuais, luzes e balizamento.
 - 9.4. Aviso aos navegantes, lista de faróis, roteiro, lista de auxílios rádio.
10. Projeções cartográficas.
 - 10.1. Projeções convencionais, projeções analíticas; azimutal, equidistante e projeções de Mercator.
 - 10.2. Coordenadas geográficas e UTM.
 - 10.3. Cartas náuticas.
 - 10.4. A carta náutica brasileira: informações e atualizações.
 - 10.5. Resoluções de problemas técnicos e simulações de derrotas.
11. Agulhas náuticas.
 - 11.1. Magnetismo terrestre.
 - 11.2. Agulhas magnéticas.
 - 11.2.1. Elementos constitutivos.
 - 11.2.2. Perturbações, desvios, corretores, estudo e compensação.
Isolada simultaneamente.

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas laboratoriais e visita técnica ou aula prática de campo.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área, equipamentos eletrônicos, cartas náuticas.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. BARROS, G. L.M. **Radiotelefonia Marítima**. Editora Catau.
2. _____. **Navegando com a eletrônica**. Editora Catedral das Letras. 374 p.
2. _____. **Navegar é Fácil**. Rio de Janeiro: Edições Marítimas. 2005. 423p.
4. BERALDO, P. e SOARES, S. M. **GPS - Introdução e Aplicações Práticas**. Brasília, Editora e Livraria Luana Ltda. 1995. 148 p.
5. MEDEIROS, J. C. O. **Princípios de telecomunicações - teoria e prática**. Editora Érica, São Paulo. 2004.
6. Miguens, A.P. **Navegação: a ciência e a arte**. Vol. I. Marinha do Brasil. 1995.
7. MIYOSHI, E. M. e SANCHES, C. A. **Projetos de sistemas rádio**. Editor Érica, São Paulo. 2004
8. MÔNICO, J. F. G. **Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS - Descrição, fundamentos e aplicações**. São Paulo, Editora da UNESP. 2000. 287 p.
9. RIBEIRO, J. A. J. **Propagação das ondas eletromagnéticas - Princípios e aplicações**. Editora Érica, São Paulo. 2005.
10. ROCHA, J. A. M. R. **GPS - Uma Abordagem Prática**. Editora Catau: Recife-PE, 2ª Edição. 2000. 152 p.

Bibliografia Complementar

1. BARROS, G. L.M. **Radiotelefonia Marítima**. Editora Catau.

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Extensão Pesqueira**

Carga-Horária: **30h (40h/a)**

EMENTA

Conhecimentos relacionados a atividades de extensão pesqueira, baseados em conceitos, como os preconizados pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Pnater, proporcionando às diferentes comunidades tradicionais a inserção no mercado de trabalho, sem descaracterizar sua atividade extrativista e contribuindo para a manutenção dos saberes locais.

PROGRAMA

Objetivos

- Analisar o conceito de Extensão Pesqueira à luz das discussões contemporâneas sobre a relação global/local, as novas ruralidades e suas implicações na pesca e na aquicultura; a produção familiar, o associativismo e os movimentos sociais, particularizando a região Nordeste.
- Situar a prática extensionista na perspectiva do desenvolvimento local sustentável.
- Instrumentalizar os alunos com subsídios para a elaboração de projetos de intervenção para o desenvolvimento local dos contextos populares.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Legislação voltada ao setor pesqueiro e aquícola
 - 1.1. Conceitos, objetivos e diretrizes.
 - 1.2. Principais modelos de comunicação que orientam as diferentes práticas da extensão pesqueira
 - 1.3. Origens do trabalho de Extensão Pesqueira no Brasil
 - 1.4. Novas tecnologias da informação e da comunicação e sua repercussão nas comunidades pesqueiras
2. Extensão Pesqueira
 - 2.1. Conceitos, objetivos e diretrizes.
 - 2.2. Principais modelos de comunicação que orientam as diferentes práticas da extensão pesqueira
 - 2.3. Origens do trabalho de Extensão Pesqueira no Brasil
 - 2.4. Novas tecnologias da informação e da comunicação e sua repercussão nas comunidades pesqueiras
3. Globalização e Consumo
 - 3.1. Globalização e a reorganização do espaço pesqueiro: aspectos políticos, econômicos, ambientais e tecnológicos.
 - 3.2. Políticas públicas para o desenvolvimento da pesca e da aquicultura.
 - 3.3. Alternativas produtivas para as comunidades de pescadores artesanais
4. Desenvolvimento local: pesca e aquicultura
 - 4.1. Processo de “concertação” no desenvolvimento local: capital empresarial, humano, social e natural.
5. Gestão de Projetos de Desenvolvimento Local
 - 5.1. Elaboração de projetos para o desenvolvimento sustentável
 - 5.2. Elaboração de diagnóstico participativo
 - 5.3. Identificação de ações a serem desenvolvidas
 - 5.4. Metodologias e instrumentos
 - 5.5. Articulação de parcerias institucionais
 - 5.6. Elaboração de plano de ação
 - 5.7. Execução de uma atividade piloto
 - 5.8. Avaliação da atividade

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e visitas técnicas.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), apresentação de seminários, relatório de aula prática de visita técnica e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. CALLOU, A. B. F., TAUKE SANTOS, M. S. Extensão pesqueira e gestão no desenvolvimento local. In: PRORENDA RURAL –PE (Org.) **Extensão pesqueira: desafios contemporâneos**. Recife: Bagaço. 2003.
2. HERMANN, K. **Participação cidadã: novos conceitos e metodologias**. Fortaleza: Fundação Konrad

- Adenauer, 2004. 168 p.
3. LEITE, F. T. **Por uma teoria da gestão participativa**: novo paradigma de administração para o século XXI. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2000. 310 p.
 4. RECH, D. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular**. Rio de Janeiro: FASE, 1995.
 5. RODRIGUES, A. **Aplicações da psicologia social**: a escola, a clinica, as organizações e a ação **comunitária**. Petrópolis: Vozes, 1981. 140 p.
 6. VROOM, V. H. **Gestão de pessoas, não de pessoal**: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho. Rio de Janeiro: Campus, 1997. 273 p.
 7. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Gestão das Cooperativas**: uma abordagem prática. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2009. Livraria Varela, 1999. 430 p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Instalações Elétricas e Hidráulicas em Embarcações**

Carga-Horária: 45h (60h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre o funcionamento da parte elétrica e hidráulica de máquinas e equipamentos empregados em embarcações pesqueiras, através de identificação de defeitos de montagem, desmontagem e substituição de peças, bem como as ferramentas utilizadas nessa atividade.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e interpretar esquemas eletromecânicos.
- Conhecer e utilizar materiais, ferramentas e equipamentos aplicados à eletricidade.
- Identificar defeitos de montagem, desmontagem e substituição de peças de máquinas elétricas.
- Conhecer princípios de funcionamento de sistemas elétricos, de resfriamento e de lubrificação.
- Especificar bombas hidráulicas através de catálogos / manuais.
- Efetuar testes de funcionamento em equipamentos elétricos e mecânicos.
- Efetuar testes de medições elétricas.
- Correlacionar às propriedades e características das máquinas elétricas, instrumentos e equipamentos com suas aplicações.
- Manusear equipamentos, instrumentos, máquinas elétricas e ferramentas.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Eletricidade
2. Introdução aos circuitos elétricos de CC e CA
3. Interpretação de esquemas elétricos embarcados
4. Projeto de Instalações elétricas de sistemas embarcados
5. Normas técnicas para instalações elétricas em embarcações
6. Medição de equipamentos eletroeletrônicos em embarcações
7. Ferramentas eletromecânicas utilizadas em embarcações
8. Tabelas e manuais de componentes eletromecânicos embarcados
9. Lubrificação de equipamentos eletromecânicos embarcados
10. Introdução ao estudo de elementos de máquinas
11. Simbologias e convenções técnicas
12. Introdução aos sistemas hidráulicos embarcados
13. Sistemas de refrigeração embarcados

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e aula prática de campo.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo, apresentação de seminários e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. BOSSI, A. e SESTO, E. **Instalações Elétricas**. Hemus Editora.
2. COTRIM, A. A. M. B. **Instalações Elétricas**. Makron Books, 1993.
3. CREDER, H. **Instalações Elétricas**. 14 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
4. MAMEDE FILHO, J. **Instalações Elétricas Industriais**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.
5. _____. **Manual de Equipamentos Elétricos**. 2 v. Rio de Janeiro: LTC, 1993.
6. NISKIER, J. e MACINTYRE, A. **Instalações Elétricas**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
7. PARKER TRAINING. **Tecnologia eletropneumática industrial**. M 1002-2 BR. Agosto 2001.
8. PARKER TRAINING. **Tecnologia pneumática industrial**. M 1001 BR. Agosto 2000.
9. SCHRADER. B. **Princípios básicos: produção, distribuição e condicionamento do ar comprimido**. Centro didático de automação Schrader Bellows.
10. SCHRADER. B. **Válvulas pneumáticas e simbologia de componentes**. Centro didático de automação Schrader Bellows.
11. SILVA, R. B. **Instalações Frigoríficas**. São Paulo, Grêmio Politécnico, 1973.

12. STOECKER, W.F. e JONES, J. W. **Refrigeração e ar condicionado**. São Paulo, McGraw-Hill.
13. VAN VALKENBURGH e NEVILLE. **Eletricidade Básica**. Editora Livro Técnico, v. 1, 2, 3, 4 e 5.

Bibliografia Complementar

1. ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Normas Técnicas**.
2. CAVALIN, G. e CERVELIN, S. 8 ed. **Instalações Elétricas Prediais**. São Paulo: Érica, 2003.
3. LIMA FILHO, D. L. **Projetos de Instalações Elétricas Prediais**. 7 ed. São Paulo: Érica, 2001.
4. PIRELLI. **Manual Pirelli de Instalações Elétricas**. 2 ed. São Paulo: Pini, 2001.
5. SEIP, G. G. **Instalações Elétricas** . Nobel / Siemens, 1984.
6. WAMNG, R. H. **Pumps: Selection, Systems and applications**. 2ª Edição, Huston, Gulf.
7. WANDERLEY, A. C. **Instalações Elétricas Industriais**. Apostila.

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Introdução a Pesca e a Aquicultura**

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre as atividades de pesca e aquicultura, enfocando as principais espécies capturadas em atividades pesqueiras, e aquelas utilizadas para cultivo em ambientes fechados, considerando seu potencial produtivo, e observando o crescimento ou decréscimo dos estoques naturais, seja por captura excessiva, ou por algum fator ambiental (natural), ou intervenção antrópica. O crescimento da aquicultura no Brasil e no Mundo, e os conceitos relacionados à aquicultura sustentável.

PROGRAMA

Objetivos

- Oferecer conhecimentos gerais sobre a ciência pesqueira, seu desenvolvimento, conceito, sistema, estratégia e programa de investigação voltado para a proteção, conservação, exploração, aproveitamento e cultivo dos recursos pesqueiros marinho e de água doce.
- Conhecer a importância e a situação da pesca no mundo e no Brasil.
- Conhecer os diferentes tipos de pesca e principais espécies capturadas no Brasil.
- Conhecer os processos gerais de avaliação básica de estoque pesqueiro.
- Conhecer os conceitos gerais de exploração sustentável.
- Conhecer a importância e a situação da aquicultura no mundo e no Brasil.
- Conhecer os diferentes sistemas de cultivo e principais espécies cultivadas no Brasil.
- Conhecer os conceitos gerais de aquicultura sustentável.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- 1. Introdução à Pesca e Aquicultura**
- 2. Pesca no Mundo e no Brasil**
 - 2.1. Importância da pesca
 - 2.2. Histórico e desenvolvimento da pesca
 - 2.3. O direito do mar
 - 2.4. Lei da pesca
- 3. Tipos de pesca**
 - 3.1. Pesca continental, costeira e oceânica
 - 3.2. Pesca de subsistência, comercial e de lazer
 - 3.3. Pesca artesanal e industrial
 - 3.4. Pesca de superfície, meia água e de fundo
- 4. Recursos pesqueiros do Brasil**
 - 4.1. Continentais
 - 4.2. Marinhos
- 5. Avaliação de estoque pesqueiro**
 - 5.1. Captura por unidade de esforço
 - 5.2. Natalidade e Mortalidade
- 6. Exploração sustentável**
 - 6.1. Produção máxima sustentável
 - 6.2. Esforço ótimo
 - 6.3. Tamanho mínimo de captura.
- 7. Aquicultura no Mundo e no Brasil**
 - 7.1. Importância da aquicultura
 - 7.2. Histórico e desenvolvimento da aquicultura
- 8. Aquicultura costeira e continental**
- 9. Sistemas de cultivo**
- 10. Espécies cultivadas**
- 11. Aquicultura sustentável**

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e aula prática de campo.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e

participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. ARAN, L. V. **Fundamentos da aquicultura**. Ed. Da UFSC, 2004. 349 p.
2. DIAS NETO, J. **Diagnóstico da pesca no Brasil**. Brasília, IBAMA. 1996, 165 p.
3. FAO. **Documento Técnico de Pesca**. No. 295. Roma, FAO. 1990. 212 p.
4. FONTELES FILHO, A. A. **Recursos Pesqueiros: Biologia e Dinâmica Populacional**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989. 296p.
5. MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **LEI Nº - 11.959, DE 29 DE JUNHO DE 2009**. Brasília. 11 p.
6. NEDELEC, C. e PRADO, J. **Definicion e classificacion de las diversas categorias de artes de pesca**. FAO DOC. Tec, 222:1, 1990. 92 p.
7. OGAWA, M. e KOIKE, J. **Manual de Pesca**. Fortaleza/Ce: Ed. Associação dos Engenheiros de Pesca do Ceará. 1987. 799 p.
8. PAIVA, M.P. **Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos do Brasil**. Fortaleza: EUFP, 1997. 278 p.
9. SEAP. **RESOLUÇÃO DA 2ª CONFERENCIA NACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA. Aquicultura e Pesca uma Política Sustentável para o Brasil**. SEAP/PR. 2006, 70 p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Máquinas e Motores Marítimos**

Carga-Horária: 45h (60h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre os tipos de máquinas usadas em diferentes embarcações, seus tipos de partidas, os tipos mais comuns de defeitos em máquinas e equipamentos de embarcações pesqueiras, peças, e demais componentes, e em caso de defeito quais os procedimentos de manutenção.

PROGRAMA

Objetivos

- Distinguir tipos de máquinas e conhecer o seu funcionamento.
- Conhecer os tipos de partidas existentes das máquinas mecânicas.
- Conhecer os tipos de defeitos mais comuns em máquinas e equipamentos da área pesqueira.
- Identificar peças, partes componentes de máquinas utilizadas em embarcações de pesca.
- Identificar procedimentos de manutenção de máquinas e motores mecânicos.
- Especificar e analisar tipos de manutenções existentes em máquinas e motores mecânicos.
- Elaborar plano de manutenção corretiva e preventiva das máquinas e equipamentos mecânicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução

2. Mecanismos de Governo da Embarcação

- 2.1. Constituição
- 2.2. Tipos de leme
- 2.3. Servo-motor
- 2.4. Aparelho de leme
- 2.5. Servo-motor do leme
- 2.6. Roda do leme
- 2.7. Axiômetro

3. Linha de Propulsão e seus Componentes

- 3.1. Propulsor
- 3.2. Tipos de hélices

4. Bombas Utilizadas em Embarcações Pesqueiras

5. Compressores

- 5.1 Compressores de Deslocamento Positivo
- 5.2 Compressores de Deslocamento Não-positivo

6. Tipos de Motores

- 6.1. Hidráulicos
- 6.2. Elétricos
- 6.3. Combustão interna

7. Motores de Propulsão a Diesel

- 7.1. Definição
- 7.2. Diferenças fundamentais entre o motor diesel e o motor a explosão
- 7.3. Constituição elementar do motor diesel
- 7.4. Mecanismo injetor de combustível
- 7.5. Refrigeração e arrefecimento dos motores diesel
- 7.6. Dispositivos de proteção e controle
- 7.7. Compressores de sobre alimentação
- 7.8. Acessórios
- 7.9. Sistema de lubrificação e filtração
- 7.10. Sistema de partida dos motores diesel marítimos
- 7.11. Operações de partida condução e parada de motores diesel
- 7.12. Tipos especiais de motores diesel marítimos

8. Reversibilidade dos Motores

- 8.1. Aparelho de reversão sem redução
- 8.2. Caixas reversoras-redutoras
- 8.3. Telégrafo de máquina

9. Inter-relações entre o Motor Diesel e o Hélice

10. Planejamento e Controle de Manutenção

- 10.1. Elaboração de histórico de manutenção
- 10.2. Sistema de higiene e segurança
- 10.3. Controle preditivo de manutenção
- 10.4. Inspeção de equipamentos

11. Ferramentas para Operação, Manutenção e Reparos de Máquinas e Motores

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e aula prática de campo.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados a área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. ARIZA, C. F. **Manutenção corretiva de circuitos CA e CC**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977. 450 p.
2. BENEVIDES, P. **Manual do Motor Diesel**. Fortaleza: Imprensa Universitária – UFC. 1971. 369 p.
3. MARINHA DO BRASIL. **MOTOR diesel**: curso para condutor-motorista de pesca. Rio de Janeiro: Ensino Profissional Marítimo, 1985.
4. OLIVEIRA, M.A. de. **Apostila nº 1 de Máquinas e Motores Marítimos**. Departamento de Engenharia de Pesca – UFC.
5. SANTOS, J.S. e ALMEIDA, H.J. **Bombas navais**. Rio de Janeiro: Escola de Máquinas, Ministério da Fazenda. 1968. 112 p.
6. _____. **Projetos de instalações de propulsão marítima** (Deptº. Técnico) MWM Motores Marítimos. São Paulo. 32 p.
7. SILVA, R. C. **Arte naval moderna**. Lisboa: Editorial da Marinha. 1953. 674 p.

Bibliografia Complementar

1. PETROVSKY, N. **Marine Internal Combustion Engnes**. Moscou: Mir. Publishers. 1968. 557 p.
2. FONSECA, MAURÍLIO MAGALHÃES, 1912- **Arte Naval** / Maurílio Magalhães Fonseca. – 6.ed. – Rio de Janeiro: Serviço de Documentação da Marinha, 2002.

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Marinharia e Confeções de Apetrechos de Pesca**

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre os diferentes tipos de embarcações pesqueiras e como são classificadas (de acordo com seu tamanho e arqueamento bruto), e suas diferentes partes, tanto internas como externas. O conhecimento dos diferentes aparelhos de pesca, e quais materiais e equipamentos são utilizados em sua confecção e como podem ser feitos os reparos, como em panagens. Tipos de nós e como podem ser utilizados em atividades de marinharia.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer os principais tipos de embarcações pesqueiras e a caracterização destas embarcações
- Conhecer as ferramentas e acessórios na construção de apetrechos de pesca
- Conhecer como se confecciona os principais aparelhos de pesca utilizados em águas costeiras e oceânicas.
- Conhecer e executar os principais nós empregados nos aparelhos e embarcações de pesca.
- Conhecer os procedimentos de reparos em aparelhos de captura com linha e com panagens.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceito de marinharia

2. Embarcações pesqueiras

2.1. Descrição geral: generalidades, proa, popa, bordos, casco, linha d'água, calado, borda, convés, cobertas, anteparas, porões, boiléu, paióis, tanque, vigias, porta-de-mar, bailéu, dalas, buzinas, esconvens, superestrutura, poço, escotilhas, cabeças, castanha, alojamentos. etc.

2.2. Classificação

2.3. Dimensionamento

2.4. Qualidades náuticas

3. Classificação dos aparelhos de pesca

3.1. Aparelhos de arrasto

3.2. Aparelhos de cerco

3.3. Aparelhos de emalhe

3.4. Aparelhos com linhas anzóis

3.5. Armadilhas fixas e móveis

4. Artes da pesca

4.1. Classificação

4.2. Ferramentas e acessórios necessários na construção de apetrechos de pesca

4.3. Nós e união de cabos

5. Materiais e confecção dos equipamentos com linha e anzóis.

5.1. Anzóis

5.2. Chumbadas

5.3. Destorcedores ou giradouros

5.4. Arames de aço e outros

5.5. Fios, cordões e cabos

5.6. Flutuadores

5.7. Confecção de linha de mão e parqueira

5.8. Confecção de linha de corso ou corrico

5.9. Confecção de espinheis de fundo e de superfície,

6. Materiais e confecção dos equipamentos com panagens.

6.1. Cabos, armações, etc.

6.2. Peso, chumbadas, correntes para arrastos.

6.3. Materiais para confecção de portas

6.4. Materiais para redes de cerco atuneiras e redes traineiras

6.5. Panagens e telas

6.6. Confecção de covos, cercados e currais.

6.7. Confecção de redes diversas (emalhar, tarrafas, picaré, arrastos, puçás, cercos etc.)

7. Reparos de aparelhos de captura.

7.1 Equipamentos com linha.

7.2. Equipamentos com panagens.

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e aula prática de campo.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados a área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e apresentação de trabalhos práticos participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. FORPESCA: Centro de Formação Profissional para o Sector das Pescas. Apontamentos Marinharia-Conceitos. Lisboa, 2004, 18 p.
2. JARMAN, C. e BILL BEAVIS, B. **Marinharia e trabalhos em Cabos**. Rio de Janeiro-RJ: Edições Marítimas, 3ª edição. 1983. 119 p.
3. MINISTÉRIO DA MARINHA. CURSO DE FORMAÇÃO DE AQUAVIÁRIOS: MÓDULO ESPECIAL, CFAQ – E. 1ª edição, Rio de Janeiro, 2002, 30 p.

Bibliografia Complementar

1. OKONSKI, S.L. e MARTINI, L.W. **Artes y Metodos de Pesca**. Buenos Aires:Hemisferio Sul. 1987. 337 p.

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade**

Carga-Horária:30h (40h/a)

EMENTA

Conceitos de sociedade, natureza e cultura e a integração do homem no meio em que vive. O destaque para problemas ambientais e de que forma o homem vem contribuindo para o aumento ou diminuição desse problema através da globalização, consumismo, e urbanização. Eventos ambientais Mundiais e Nacionais relacionados às questões ambientais e a sensibilização para atividades que despertem no homem um olhar mais apurado para as questões ambientais (causas e efeitos) e de que forma é possível mudar, trabalhando dentro de um modelo mais sustentável.

PROGRAMA

Objetivos

2. Estudar como se dá o processo de evolução do homem tendo por base os conceitos de sociedade, natureza e cultura que regulam a integração da vida com o meio ambiente.
3. Identificar o desenvolvimento sustentável como instrumento da melhoria da qualidade de vida do planeta, destacando os problemas ambientais contemporâneos e correlacioná-los com a alteração do meio, causadas pelo homem.
4. Identificar os grandes eventos mundiais sobre meio ambiente e suas contribuições para o desenvolvimento das sociedades.
5. Conhecer as principais formas de degradação ambiental e os impactos ambientais existentes na atualidade.
6. Identificar as principais técnicas de gestão e planejamento ambientais que podem ser desenvolvidas pelo profissional de Recursos Pesqueiros.
7. Entender como a etnoconservação auxilia na preservação ambiental.
8. Identificar como os problemas decorrentes da globalização, consumismo e urbanização afetam os modos de vida e a qualidade ambiental do planeta.
9. Conhecer os conceitos e os fundamentos que norteiam a Educação Ambiental.
10. Fornecer noções básicas de técnicas de Educação Ambiental, a fim de elaborar e executar projetos institucional e comunitários em Educação Ambiental.
11. Sensibilizar e fornecer noções sobre a importância de procedimentos ambientalmente corretos em instituições e comunidades pesqueiras

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo do meio ambiente

- 1.1. O homem e o mundo natural
 - Apontamentos sobre as relações entre sociedade, natureza e cultura
 - O que é meio ambiente
 - O que é ecologia
 - O que é desenvolvimento sustentável
 - A questão ambiental no Brasil e no mundo
- 1.2. Os grandes eventos mundiais sobre meio ambiente
 - Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente (ECO – 72)
 - Relatório Brundtland
 - Segunda Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92)
 - A carta da Terra e a Agenda 21: frutos da ECO-92
 - O mercado de carbono e o Protocolo de Kyoto
 - Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Rio+10)
- 1.3. O meio ambiente e as estratégias de proteção da natureza
 - Noções de impacto ambiental
 - O conceito de degradação ambiental
 - Noções de poluição ambiental
 - Fundamentos de saneamento ambiental e qualidade de vida
 - O conceito de recursos naturais
 - Noções de planejamento e gestão ambiental
 - Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA): dois procedimentos importantes para frear a destruição ambiental
 - Preservação e conservação ambiental
 - Unidades de Conservação e o Sistema Nacional de Unidades de Conservação: aspectos históricos e conceituais
 - Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza

2. Os problemas da sociedade moderna e a educação ambiental

2.1 . Os problemas ambientais no meio urbano

Globalização, consumismo e desperdício

O problema dos resíduos sólidos e dos esgotos

Água: escassez e poluição

Gestão dos recursos hídricos: água como fonte de conflitos no futuro

Poluição atmosférica e efeito estufa: o aquecimento global

As conseqüências das mudanças climáticas globais

O buraco na camada de ozônio

Chuva ácida: suas causas, condicionantes humanos e fisiográficos e alguns impactos ambientais

Inversão térmica

Ilhas de calor

Poluição sonora e visual

Poluição biológica

2.2 . Os problemas ambientais no meio rural

A produção de alimentos e o meio ambiente

Agrotóxicos e fertilizantes

Poluição do solo

Desertificação, arenização e o manejo inadequado do solo: causas, conseqüências e perspectivas de controle

Desmatamento e biodiversidade: a vida em perigo

Pesca predatória e carcinicultura: impactos ambientais

2.3. Educação ambiental: princípios e práticas

O que é educação ambiental

Histórico e evolução da educação ambiental

Ética ambiental e cidadania

Elaboração de projetos de educação ambiental

Atividades práticas de educação ambiental

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e visitas técnicas.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização**: Geografia Geral e do Brasil. 1. ed. São Paulo: Ática, 2006.
2. ANDRADE, Rui Otávio B. **Gestão ambiental**: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentado. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
3. BAPTISTA NETO, José Antônio; WALLNER-KERSANACH, Mônica; PATCHINEELAM, Soraya Maria (org.). **Poluição marinha**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. 440 p.
4. BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: as estratégias de mudança da Agenda 21. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. (Coleção Educação Ambiental).
5. BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.
6. BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências.
7. BRAUN, Ricardo. **Novos paradigmas ambientais**: desenvolvimento ao ponto sustentável. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
8. BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso futuro comum**: comissão mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.
9. CAVALCANTI, Clóvis. **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2001.
10. CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. (orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
11. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. (rev. e amp.). São Paulo: Gaia, 2004.
12. FERRI, Mário Guimarães. **Ecologia, temas e problemas brasileiros**. Belo Horizonte. Livraria Italiana Editora Ltda. Vol. 3. 1974, 196 p.
13. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Temas Atuais).
14. GRÜN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental**: a conexão necessária. Campinas, SP: Papirus, 1996.
15. GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. (orgs.). **Impactos Ambientais urbanos no**

- Brasil.** 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 416 p.
16. HISSA, Cássio Eduardo Viana (org.). **Saberes ambientais:** desafios para o conhecimento disciplinar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. 311 p.
 17. MINAYO, Maria Cecília de Souza de; MIRANDA, Ary Carvalho de (Org.). **Saúde e Ambiente Sustentável:** estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
 18. MOREIRA, Igor. **Espaço geográfico:** Geografia Geral e do Brasil. 47. ed. São Paulo: Ática, 2006.
 19. ODUM, Eugene Pleasants. **Fundamentos da ecologia.** 6^a ed. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
 20. PEDRINI, Alexandre Gusmão (org.). **Educação Ambiental:** reflexões e práticas contemporâneas. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção Educação Ambiental).
 21. PHILIPPI JR, Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília Focesi (edit.). **Educação Ambiental.** 2. Ed. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Núcleo de Informações em Saúde Ambiental: Signus Editora, 2002. 350 p.
 22. _____. (orgs.). **Educação Ambiental:** desenvolvimento de cursos e projetos. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. NISAM: Signus Editora, 2000.
 23. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 1994. 62 p. (Coleção Primeiros Passos, n. 292).
 24. ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: Edusp, 2009.
 25. SATO, Michèle. **Educação ambiental.** São Carlos: EdUFSCar, 1996.
 26. SEABRA, Giovanni (org.). **Educação Ambiental.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. 228 p.
 27. TRIGREIRO, André. **Mundo sustentável:** abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005.
 28. VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
 29. VESSENTINI, José Willian. **Brasil:** Sociedade e Espaço: Geografia do Brasil. São Paulo: Ática, 2008.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Meteorologia e Climatologia**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Conhecimentos sobre os fenômenos atmosféricos e a interação com os seres vivos, através das alterações diárias na previsão do tempo. A relação da dinâmica populacional de animais aquáticos com o regime de chuvas, a umidade relativa do ar, a pressão atmosférica, a temperatura do ar e do solo, a radiação solar, a força dos ventos. O estudo do clima, cujas alterações também ocasionadas pela ação antrópica, tem ocasionado alterações nas correntes marítimas, alterando o clima da Terra. Conhecimento dos estudos meteorológicos, através do uso de estações meteorológicas e seus diferentes instrumentos.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer a estrutura vertical da atmosfera.
- Entender os efeitos da radiação solar na variação da temperatura da atmosfera.
- Entender o comportamento da evaporação, condensação e precipitação no comportamento climático de uma região.
- Conhecer os diferentes tipos de nuvens e suas influências no tempo.
- Conhecer e entender o comportamento dos centros de alta e baixa pressão na geração dos ventos.
- Construir e interpretar cartas sinóticas.
- Entender o modelo de circulação atmosférica local.
- Avaliar o estado do mar como ferramenta para o planejamento de atividades de pesca.
- Conhecer e interpretar dados de estações meteorológicas
- Conhecer e utilizar o Serviço Meteorológico Marinho do Brasil nas atividades de pesca.
- Aplicar os conhecimentos meteorológicos nas atividades de pesca e aquicultura.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução a Meteorologia e Climatologia

2. Classificações Climáticas.

- 2.1. Fatores externos em escala global.
- 2.2. Fatores externos em escala regional ou local.

3. Fenômenos meteorológicos

- 3.1. A Atmosfera
 - 3.1.1. Composição volumétrica.
 - 3.1.2. Variação de temperatura do ar com altura
 - 3.1.3. Estrutura vertical térmica da atmosfera
 - 3.1.4. Características principais das camadas
- 3.2. Radiação Solar e Temperatura
 - 3.2.1. Conceitos de radiação global e difusa
 - 3.2.2. Fluxos de radiação.
 - 3.2.3. Espectro da radiação solar
 - 3.2.4. Irradiação terrestre
 - 3.2.5. Balanço médio global de radiação
- 3.3. Vapor D'água Atmosférico
- 3.4. Pressão parcial do vapor d'água
- 3.5. Ar saturado
- 3.6. Umidade específica, razão de mistura e umidade relativa
- 3.7. Introdução à psicrometria
- 3.8. Evaporação, condensação e precipitação pluviométrica
- 3.9. Nuvens
 - 3.9.1. Transporte vertical de vapor d'água
 - 3.9.2. Resfriamento do ar ascendente
 - 3.9.3. Núcleos de condensação
 - 3.9.4. Classificação e descrição
 - 3.9.5. Tipos de precipitação associada
- 3.10. Pressão Atmosférica
 - 3.10.1. Unidades de medidas
 - 3.10.2. Isóbaras e superfícies isobáricas
 - 3.10.3. Centros de alta e baixa pressão
 - 3.10.4. Cartas sinóticas
- 3.11. Ventos e Circulação Atmosférica

- 3.11.1. Conceito de advecção e convecção
- 3.11.2. Direção e velocidade do vento
- 3.11.3. Força de Coriolis
- 3.11.4. Ventos locais
- 3.11.5. Modelo de circulação geral da atmosfera
- 3.11.6. Ciclones e anticiclones
- 3.11.7. Nevoeiros
- 3.11.8. Zona de Convergência Intertropical (ZCIT)

4. Massas de Ar e Linhas de Estabilidade

5. Fenômenos Ópticos e Elétricos

6. Estado do Mar

- 6.1. Tornados e trombas d'água

7. Sensoriamento Remoto

8. Estações e Equipamentos Meteorológicos.

- 8.1. Meteorologia em Navios
- 8.2. Instrumentos meteorológicos em navios
- 8.3. Codificação e decodificação de observações meteorológicas.
- 8.4. Previsão de rotas em função do estado do mar.

9. O Serviço Meteorológico Marinho do Brasil (DHN/Marinha do Brasil).

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e aula prática de campo.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), apresentação de seminários temáticos, relatório de aula prática de campo e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. AYOADE, J. O. **Introdução a climatologia para os trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.
2. Cavalcanti, I.F.A., Ferreira, N. J. Dias, M. A. F., Justi, M. G. A. **Tempo e Clima no Brasil**. Oficina de Textos, 1ª edição, 2009, 464 p.
3. Ferreira, A.G. **Meteorologia Prática**. Oficina de Textos, 1ª edição, 2006, 192 p.
4. Mendonça, F. Oliveira, I.M.D. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2007, 206 p.
5. Varejão-Silva, M.A. **Meteorologia e Climatologia**. Versão digital – Recife, 2005.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Spring, Terra View, Google Earth

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Oceanografia e Limnologia**

Carga-Horária:

60h (80h/a)

EMENTA

Noções sobre o histórico dos estudos oceanográficos e limnológicos no Brasil e no Mundo. A origem dos oceanos e dos ambientes dulcícolas. Principais características dos ambientes oceânicos, estuarinos e dulcícolas, considerando as interações com os seres vivos. Produtividade aquática e quais métodos são usados para sua avaliação. Eutrofização dos ecossistemas dulcícolas. Impactos ambientais nesses ambientes.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender os fenômenos relacionados à oceanografia geológica, física, química e biológica.
- Entender o comportamento da temperatura, salinidade, densidade e pressão hidrostática, além da propagação da luz e do som no meio oceânico.
- Conhecer a compartimentação geomorfológica e a composição dos sedimentos costeiros e oceânicos.
- Entender os fenômenos das ondas, marés, correntes e ressurgências e suas relações como modelamento dos ambientes costeiro e oceânico.
- Conhecer a composição química da água do mar, o conceito de tempo de residência e as interações com a fauna e flora marinha.
- Conhecer a divisão do ambiente marinho quanto ao aspecto biológico e entender os diferentes estilos de vida marinhos.
- Conhecer o potencial econômico do ambiente costeiro e marinho, bem como os impactos ambientais causados pela exploração dos seus recursos vivos e não vivos.
- Conhecer as propriedades físicas, químicas e biológicas, ciclo dos nutrientes, estrutura, metabolismo, e comunidades bioecológicas dos ecossistemas de água doce.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à oceanografia
2. Origem e geomorfologia dos oceanos
3. Composição da água do mar
 - 3.1. Salinidade
 - 3.2. Nutrientes
 - 3.3. Elementos traços
 - 3.4. Gases dissolvidos
4. Propriedades físico-químicas da água do mar
 - 4.1. Temperatura
 - 4.2. Densidade
 - 4.3. Pressão
 - 4.4. Som
 - 4.5. Luz
 - 4.6. pH
 - 4.7. Turbidez
5. Interações entre o oceano e a atmosfera
6. Oceanografia Geológica
 - 6.1. Estrutura interna da terra
 - 6.2. Tectônica de placas e deriva continental
 - 6.3. Variação do nível do mar
 - 6.4. Classificação dos sedimentos costeiros e oceânicos
 - 6.5. A margem Continental Potiguar
7. Oceanografia Física
 - 7.1. Ondas
 - 7.2. Marés
 - 7.3. Correntes
 - 7.4. Ressurgências
8. Oceanografia Química
 - 8.1. Estrutura química dos oceanos
 - 8.2. Ciclo do C, N, P e Si nos oceanos
 - 8.3. Tempo de residência
9. Oceanografia Biológica
 - 9.1. Classificação dos ambientes marinhos
 - 8.2. Cadeia trófica marinha
 - 9.3. Produtividade

- 9.4. Fluxo de energia
- 9.5. Adaptações dos organismos marinhos
- 9. Estuários
- 10. Impactos e poluição dos ambientes marinhos e estuarinos
- 11. Introdução à limnologia
- 12. Origem, tipos e distribuição geográfica
- 13. Composição da água doce
- 14. Classificação de águas interiores
- 15. Bacias fluviais e lacustres
- 16. Hidrografia brasileira e Potiguar
- 17. Condições hidrometeorológicas, morfométricas e físicas
- 17.1. Evaporação, temperatura e ventos
- 17.2. Morfometria e morfologia de lagos e açudes
- 18. Propriedades físicas dos corpos límnicos
- 18.1. Temperatura, luz, turbidez, condutividade elétrica e pH
- 19. Propriedades químicas dos corpos límnicos
- 19.1. Alcalinidade, gases dissolvidos, substâncias inorgânicas e orgânicas
- 20. Comunidade biológica dos corpos límnicos
- 20.1. Plâncton, bentos, perifíton e nécton
- 21. Impactos e poluição dos ambientes dulcícolas

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e aula prática de campo.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e participação em sala de aula

Bibliografia Básica

1. ALAN R. LONGHURST & DANIEL PAULY. **Ecologia dos Oceanos Tropicais**. 2007. 419p.
2. Aldo Rebouças, Benedito Braga, José Galizia Tundisi. **Águas Doces** no Brasil. 2006.
3. ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. Ed. Interciências/FINEP Rio de Janeiro, RJ. 1988. 575p.
4. José Antônio Baptista Neto, Mônica Wallner-Kersanach, Soraya Maia Patchineelam. **Poluição Marinha**. 2008. 412p.748p.
5. SCHMIEGELOW, J. M.M. **O Planeta Azul**: Uma introdução às ciências marinhas. Rio de Janeiro: Interciências, 2004.
6. Garrison, T. **Fundamentos de Oceanografia**. 2009. 410p.
7. Wilson Teixeira, Thomas Rich Fairchild, M. Cristina Motta de Toledo e Fábio Taloli. **Decifrando a Terra**. 2009. 623p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Operação com embarcações**

Carga-Horária: 30h (40h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre a regulamentação marítima, os princípios de estabilidade de embarcações, a condução de embarcações às áreas de pesca, conhecendo as manobras de fundeio e atracação durante as atividades pesqueiras, mantendo as condições higiênicas e sanitárias da embarcação, tanto no momento da armação, como após a atividade pesqueira.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e cumprir a regulamentação marítima.
- Entender os princípios de estabilidade em embarcações..
- Compreender os fatores que interferem na instabilidade de uma embarcação.
- Executar procedimentos para estabilizar embarcações
- Conduzir a embarcação à área de pesca.
- Aplicar os procedimentos e necessidades de armação.
- Conhecer as atividades de manobras de fundeio e atracação.
- Manter as condições higiênicas e sanitárias na embarcação.
- Aplicar procedimentos para proteção de pescado durante o embarque, no convés e no desembarque.
- Executar as operações do quadro de manutenção.
- Entender como são realizados reparos nos cascos de embarcações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Legislação marítima e pesqueira.
2. Sinalização marítima.
3. Princípios de estabilidade.
 - 3.1. Calado e escala de calado.
 - 3.2. Borda Livre e reserva de flutuabilidade.
 - 3.3. Equilíbrio estável, neutro e instável.
4. A estabilidade e seus fatores mais importantes.
5. Centro de gravidade de embarcações de pesca.
6. Flutuabilidade e flutuação.
7. A movimentação de pesos e seus efeitos.
8. A embarcação estável e instável.
9. Armação da embarcação.
 - 9.1. Materiais necessários.
 - 9.2. Serviços necessários.
 - 9.3. Provisões para pesca.
10. Conduzir a embarcação à área de pesca.
12. Realizar manobras de fundeio e atracação.
13. Manutenção das condições higiênicas e sanitárias da embarcação.
14. Operações do quadro de manutenção.
15. Reparos no casco de embarcações.

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e visitas técnicas.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. ALFREDINI, Paolo. **Técnicas de avaliação das manobras dos navios**. São Paulo: EPUSP, 1995. 11p
2. BARROS, G.L.M. **Navegação Astronômica, Fundamentos e Prática**. Rio de Janeiro: Edições Marítimas, 1997. 223p.
3. _____. **Navegar é Fácil**. Rio de Janeiro: Edições Marítimas. 2005. 423p.

4. _____. **Navegando pelo Sol**. Rio de Janeiro: Edições Marítimas, 1997. 80p.
5. BITTENCOURT, R. T. **Navegação I**. Escola Naval, Marinha do Brasil. Rio de Janeiro, 1974.
6. CANTANHEDE, H.A.W. **Curso de Navegação Costeira**. Edições Náuticas.
7. DPC – Diretoria de Portos e Costas. **Manual do Tripulante**. Rio de Janeiro: Ministério da Marinha/DPC, 1972. 533 p.
8. ESTEVES, A.A. **Navegação estimada e costeira**. Ministério da Marinha, 1978. 134 p.
9. FIGUEIREDO, G.S. **Navegação Astronômica**. Rio de Janeiro: Apostila do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, 1981.
10. GOMES, G.R.C. **A Prática da Navegação**. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, 1984. 2v.
11. MIGUENS, A. P. **Navegação eletrônica e em condições especiais**. Marinha do Brasil. Rio de Janeiro-RJ. v. 2000.
12. Miguens, A.P. **Navegação: a ciência e a arte**. Vol. I. Marinha do Brasil. 1995.
13. _____. **Navegação astronômica e derrotas**. Marinha do Brasil. Rio de Janeiro-RJ. v. 1999.
14. _____. **Navegação costeira, estimada e em águas restritas**. Marinha do Brasil. Rio de Janeiro-RJ. v. 1. 1996.
15. REIS, F. G. **Navegação costeira com GPS**. Campinas-SP: UNICAMP, 2007.
16. _____. **Fundamentos da navegação astronômica: Teoria**. Campinas-SP: UNICAMP, 2004. Edição revisada. 209 p.
17. _____. **Estabilidade e flutuabilidade de embarcações**. Campinas-SP: UNICAMP, 2003. Edição revisada. 52 p.
18. _____. **Fundamentos da navegação eletrônica: Radar**. Campinas-SP: UNICAMP, 2003. Edição revisada. 72 p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Piscicultura e Malacocultura**

Carga-Horária: 60 (80h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre as atividades de cultivo de peixes e moluscos, quais espécies são utilizadas para os diferentes sistemas de cultivo empregados em aquicultura, considerando seu potencial produtivo, como taxa de conversão, rápido crescimento e observando possíveis proliferações de doenças e como tratá-las, considerando as atividades mitigadoras. Possíveis impactos ambientais que possam causar danos ao cultivo. Elaboração de projeto para infraestrutura aquícola.

PROGRAMA

Objetivos

- Caracterizar e analisar a qualidade da água para uso em piscicultura e malacocultura.
- Reconhecer e selecionar as principais espécies destinadas ao cultivo comercial.
- Conhecer a biologia das espécies cultivadas.
- Identificar áreas propícias para o cultivo.
- Conhecer métodos e técnicas de obtenção de sementes.
- Conhecer e sugerir tipos de infra-estruturas para criação de peixes, moluscos e mexilhões.
- Conhecer e executar métodos e técnicas de cultivo comercial.
- Conhecer e executar técnicas de manejo e conservação das instalações destinadas à criação dos peixes e moluscos.
- Proceder acompanhamento do crescimento e da engorda comercial.
- Familiarizar-se com as técnicas de indução da reprodução artificial de peixes em laboratório.
- Identificar as causas e principais pragas e doenças que afetam o cultivo.
- Identificar impactos ambientais relacionados às atividades de piscicultura e malacocultura.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Piscicultura

1.1. Estado atual da piscicultura

2. Espécies cultivadas e suas características zootécnicas

3. Características físico-químicas da água destinada à piscicultura

4. Sistemas de cultivo

4.1. Infraestruturas destinadas à criação comercial de peixes, e sua manutenção

- Viveiros de barragens
- Em derivação
- Race ways
- Tanques – redes e gaiolas

5. Requerimentos nutricionais

5.1. alimentação natural

5.2. alimentação artificial

6. Biometria e manejo dos peixes nas infraestruturas de cultivo

7. Desova induzida de peixes tropicais de águas interiores

8. Viabilidade econômica da criação comercial de peixes

8.1. Possíveis impactos ambientais e sua minimização

9. Despesca e tratamento pós colheita

10. Malacocultura

10.1. Estado atual da malacocultura

11. Espécies cultivadas suas características zootécnicas

12. Ciclo de vida das espécies cultivadas

13. Seleção de áreas para cultivo

14. Obtenção de sementes no meio ambiente

15. Produção de sementes em laboratório

16. Sistemas de cultivo

16.1. infraestrutura destinada à criação comercial

17. Manejo das espécies

18. Controle de predadores

19. Coleta, depuração e comercialização

20. Viabilidade econômica do cultivo comercial de moluscos

21. Possíveis impactos ambientais e sua minimização

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais, aulas de campo ou visitas técnicas.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), apresentação de seminários temáticos, relatório de aula prática de campo ou visita técnica, participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. ARANA, L. V. **Fundamentos da aquicultura**. Ed. Da UFSC, 2004. 349 p.
2. FONTELES FILHO, A. A. **Recursos Pesqueiros: Biologia e Dinâmica Populacional**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989. 296p.
3. MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. **LEI Nº - 11.959, DE 29 DE JUNHO DE 2009**. Brasília. 11 p.
4. OGAWA, M. e KOIKE, J. **Manual de Pesca**. Fortaleza/Ce: Ed. Associação dos Engenheiros de Pesca do Ceará. 1987. 799 p.
5. PAIVA, M.P. **Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos do Brasil**. Fortaleza: EUFP, 1997. 278 p.
6. PEREIRA, A. et al. **Biologia e cultivo de ostras**. Santa Catarina: UFSC, 1998.
7. RANZANI-PAIVA, M. J. TAKEMOTO, R. M., LIZAMA, M. A. P. **Sanidade de organismos aquáticos**. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 426p.
8. SEAP. RESOLUÇÃO DA 2ª CONFERENCIA NACIONAL DE AQUICULTURA E PESCA. **Aquicultura e Pesca uma Política Sustentável para o Brasil**. SEAP/PR. 2006, 70 p.
9. ZAVALA-CAMIN, L. A. **Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes**. Maringá: EDUEM, 1996. 169 p.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**

Disciplina: **Segurança do Trabalho, Primeiros Socorros e Salvatagem**

Carga-Horária:60h (80h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre as diferentes técnicas de segurança do trabalho aplicadas à atividade pesqueira à bordo de embarcações, considerando, principalmente, situações de emergência, através de procedimentos de salvatagem, combate à incêndio, e primeiros socorros a acidentados durante atividade pesqueiras.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e aplicar conhecimentos técnicos de segurança do trabalho em embarcações de pesca.
- Aplicar medidas imediatas durante situações de emergência a bordo de embarcações pesqueiras.
- Combater incêndios, aplicando os métodos adequados à embarcações de pesca.
- Conhecer e executar procedimentos de salvatagem durante operações de pesca.
- Conhecer e aplicar conhecimentos de primeiros socorros a um acidentado durante as operações de pesca.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Segurança do Trabalho

- 1.1. Introdução à ciência da Segurança do Trabalho e Higiene Ocupacional;
- 1.2. Acidentes de trabalho: Conceito Legal ou Previdenciário, Conceito Prevencionista, Tipos\Classificação de Acidentes, Consequências dos acidentes e Comunicação do Trabalho - CAT.
- 1.3. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA (Norma Regulamentadora Nº. 5) e Norma Regulamentadora Nº. 30 (NR-30): Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário.
- 1.4. Riscos Físicos, Químicos, Biológicos, Mecânicos e Ergonômicos, presentes em embarcações pesqueiras.
- 1.5. Elaboração de Mapa de Riscos (Norma Regulamentadora Nº. 5).
- 1.6. Proteção contra incêndio: Norma Regulamentadora Nº. 23 (NR-23), Conceito e classificação sobre fogo e incêndio, Agentes extintores, Tipos de extintores, hidrantes e sprinkler's, Técnicas para extinção dos incêndios e Dimensionamento da quantidade de extintores de acordo com a NORMAM 01 e NORMAM 02.
- 1.7. Equipamentos de Proteção Individual – EPIs: Norma Regulamentadora Nº. 6 (NR-06), proteção das vias respiratórias, auricular, olhos, pele, mãos, pés e face. Proteção do corpo e vestuário.

2. Salvatagem

- 2.1. NORMAM 01 e NORMAM 02: Navegação em Mar Aberto e Navegação Interior, Classificação dos equipamentos de salvatagem, Embarcações salva vidas (baleeiras, botes de resgate e balsas), Coletes salva vidas, Roupas de imersão, Bóias salva vidas, Artefatos pirotécnicos, Rações de abandono, Refletor radar, Lanterna, Espelho de sinalização e Caixa de Primeiros Socorros.
- 2.2. Teoria de sobrevivência no mar: água, rações sólidas, organismos aquáticos potencialmente perigosos, sinais de salvamento.
- 2.3. Procedimento de rádio em situações de perigo e urgência.

3. Primeiros Socorros

- 3.1. Importância e objetivos do atendimento de Primeiros Socorros (Salvar uma Vida);
- 3.2. Manutenção dos sinais vitais
- 3.3. Procedimentos para salvamento de asfixia mecânica (afogamento)
- 3.4. Hemorragias internas (pulmões e estômago) e externas (nasal)
- 3.5. Ferimentos no abdômen e tórax: leves e superficiais, extensos e profundos, abdominais abertos, profundos no tórax, cabeça, bandagem e contusões.
- 3.6. Estado de choque: sinais, desmaios e convulsões.
- 3.7. Queimaduras: por calor, frio, vapores quentes, químicos e outros meios (superficiais e profundas, classificação em graus, parada respiratória, parada cardíaca e cardio-respiratória, e procedimentos de ressuscitação.
- 3.8. Lesões e fraturas: nos ossos e articulações, luxações ou deslocamentos, fraturas fechada e expostas
- 3.9. Choques elétricos
- 3.10. Corpos estranhos
- 3.11. Remoção e Transportes de Acidentados
- 3.12. Acidentes com animais peçonhentos
- 3.13. Material de emergência para pronto atendimento: maca, máscaras, farmácia para curativos, talas, unidade portátil de oxigênio.

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas.
- Desenvolvimento de projetos.

- Aula prática (visita técnica). **Apenas após a devida aprovação das Normas Internas de Segurança sobre Aulas Externas.**
- Realização de seminários.
- Quadro branco, computador, projetor multimídia.
- Exibição de filmes.

Avaliação

- Avaliações individuais escritas e/ou práticas;
- Trabalhos individuais e/ou em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos e/ou pesquisas);
- Apresentação dos trabalhos desenvolvidos;
- Apresentação e participação nos seminários.

Bibliografia Básica

1. INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. Convenção Internacional para Salvaguarda da Vida Humana no Mar (SOLAS). Londres: IMO, 1974.
2. BARROS, Geraldo Luiz Miranda de. Segurança no Mar. 1. ed. Editora Catau, 1995.
3. REZENDE, Celso Antônio Junqueira. Sobrevivência no mar: Manual de instrução e utilização dos equipamentos. Rio de Janeiro. Imprensa Naval, 1990.
4. PIMENTA, Eduardo G. MARQUES, Fernando R. CARNEIRO, Antônio Marcos Muniz. TELES, Roosevelt da Silva. O Trabalho da Pesca: Segurança, Saúde e Integração – contribuições dialógicas para a reestruturação do setor pesqueiro do Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: PRO UNI-RIO – Fundação de Apoio à Universidade do Rio de Janeiro e Instituto UNI-LAGOS, 2000.
5. CUNHA, Irsag Amaral da. Higiene Naval. 2. ed. Rio de Janeiro: Poligráfica Nacional LTDA, 1958.
6. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora Nº. 30 (NR-30): Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário. 2008.
7. BRASIL. Diretoria de Portos e Costas. Marinha do Brasil. Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto. NORMAM 01/DPC. 2005.
8. BRASIL. Diretoria de Portos e Costas. Marinha do Brasil. Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação Interior. NORMAM 02/DPC. 2005.

Bibliografia Complementar

1. GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. 5. ed. São Paulo: LTr, 2011.
2. GONÇALVES, Edwar Abreu. GONÇALVES, José Alberto de Abreu. Segurança e Saúde no Trabalho em 2000 Perguntas e Respostas. 4. ed. São Paulo: LTr, 2010.

Software(s) de Apoio

Curso: Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros
Disciplina: Tecnologia do Pescado

Carga-Horária: 60h (80h/a)

EMENTA

Noções práticas de tecnologia de alimentos durante o manuseio, armazenamento e conservação do pescado, provenientes do setor pesqueiro ou aquícola, proporcionando análises físico-químicas e microbiológicas do produto para manutenção de sua qualidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Fundamentar o aluno a partir de uma visão geral do cooperativismo e associativismo com vistas a criação de cooperativas.
- Identificar recursos institucionais para apoio das atividades comunitárias.
- Utilizar técnicas de trabalho em grupo para propor formas de organização de associações.
- Realizar treinamentos sobre associativismo.
- Colaborar com as lideranças da comunidade para a organização de associações.
- Realizar treinamentos sobre associativismo.
- Empregar técnicas de empreendedorismo no desenvolvimento econômico da comunidade

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo do pescado
 - 1.1. Definição de pescado
 - 1.2. Classificação do pescado
 - 1.3. Evolução tecnológica da indústria do pescado
 - 1.4. Produção e comercialização de pescado no Brasil e no mundo
2. Reconhecimento das características do pescado
 - 2.1. Composição físico-química do pescado
 - 2.2. Microbiologia do pescado
3. Deterioração do pescado
 - 3.1. Transformações e ocorrências post mortem
 - 3.2. Alterações físicas e químicas
 - 3.3. Avaliação do estado de frescor do pescado
 - 3.4. Intoxicação alimentar pelo pescado
4. Manuseio do pescado a bordo
 - 4.1. Estruturas de armazenamento
 - 4.2. Higiene do barco
 - 4.3. Cuidados com o pescado a bordo
 - 4.4. Emprego do gelo e congelamento
5. Higiene e conservação do pescado
6. Processamento do pescado
 - 6.1. Salga
 - 6.2. Defumação
 - 6.3. Conservas enlatadas
 - 6.4. Produtos derivados do pescado
 - 6.5. Aproveitamento de subprodutos do pescado
7. Controle de qualidade na indústria do pescado
 - 7.1. Conceito, elaboração e aplicação: HACCP/ APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle)
 - 7.2. BPF (Boas Práticas de Fabricação) aplicada à indústria do pescado
 - 7.3. PPHO (Procedimento Padrão de Higiene Operacional)
8. Legislação brasileira aplicada à indústria do pescado

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e visitas técnicas.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal** – RIISPOA. Brasília, 1980. 165 p.
2. LANARA. **Métodos analíticos oficiais para controle de produtos de origem animal e seus ingredientes**. Brasília, 1981, cap.2, p.1-2.
3. MORAES, I. V. M. **Tecnologia do Pescado** – Dossiê Técnico. Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. 41 p.
4. OETTERER, M. **Industrialização do pescado cultivado**. Guaíba: Editora Agropecuária. 2002. 200 p.
5. OGAWA, M. e MAIA, E. L. **Manual de Pesca: Volume I: Ciência e tecnologia do Pescado**. São Paulo, Livraria Varela, 1999. 430 p.
6. ORDÓÑEZ, J. A.. et a.i **Tecnologia de Alimentos**.– Alimentos de Origem Animal. Editora: ARTMED, v. 2. 2004.
8. ORDÓÑEZ, J. A.. et al. **Tecnologia de Alimentos** – Componentes dos alimentos e processos. Editora: ARTMED, v. 1. 2004.
9. PÉREZ, A. C. A.; AVDALOV, N.; NEIVA, C. R. P.; NETO, M. J. L.; LOPES, R. G.; TOMITA, R. Y.; FURLAN, E. F.; MACHADO, T. M. **Procedimentos Higiênicos-Sanitários para a Indústria e Inspetores de Pescado: Recomendações**. FAPESP. Santos, 2007. 51 p.
10. VIEIRA, R. H. S. F. **Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado: Teoria e Prática**. São Paulo, Editora Varela, 2004. 384 p.

Bibliografia Complementar

1. CATO, J. C. **Economic values associated with seafood safety and implementation of seafood Hazard Analysis Critical Control Point (HACCP) programmes**. FAO Fisheries Technical Paper. No. 381. Rome, Italy, 1998. 70 p.
2. HUSS, H. H; ABABOUC, L; GRAM, L. **Assessment and management of seafood safety and quality**. FAO Fisheries Technical Paper. No. 444. Rome, Italy, 2003. 230p.
3. ICMSF – International Commission on Microbial Specifications for Food. **El sistema de análisis de riesgos y puntos críticos: su aplicación a las industrias de alimentos**. Zaragoza: Editorial Acribia, 1991, 332 p.
4. SUMMER, J.; ROSS, T.; ABABOUC, L. **Application of risk assessment in the fish industry**. FAO Fisheries Technical Paper. No. 442. Rome, Italy, 2004.

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Tecnologia Pesqueira**

Carga-Horária: 60h (80h/a)

EMENTA

Conhecimentos sobre as técnicas de pesca, incluindo os aparelhos de pesca e seus diferentes métodos de uso em embarcações pesqueiras, aliados a diferentes equipamentos eletrônicos empregados como forma de auxiliar na prospecção pesqueira e posterior captura, bem como as atividades rotineiras à bordo, incluindo as técnicas de melhor condicionamento do pescado capturado.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer e identificar os tipos de pesca
- Conhecer e identificar os tipos de embarcações
- Conhecer e identificar os tipos de métodos de captura
- Identificar os tipos de dispositivo de seletividade
- Conhecer e executar técnicas de condicionamento do pescado a bordo
- Utilizar equipamentos eletrônicos nas operações de captura
- Conhecer a rotina de embarque

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução à Tecnologia Pesqueira
2. Desenvolvimento tecnológico da pesca
3. Características tecnológicas da pesca artesanal e industrial
4. Tipos de embarcações
 - 4.1. Espinhel
 - 4.2. Arrasto
 - 4.3. Cerco
 - 4.4. Emalhe
 - 4.5. Corrico
 - 4.6. Armadilhas
 - 4.7. Salto e vara
 - 4.8. Linha de mão
 - 4.9. Atração luminosa
5. Métodos de captura
 - 5.1. Espinhel
 - 5.2. Redes de arrasto, de cerco e de emalhar
 - 5.3. Corrico
 - 5.4. Armadilhas
 - 5.5. Salto e vara
 - 5.6. Linha de mão
 - 5.7. Atração luminosa
 - 5.8. Técnicas de despesca em viveiros
6. Embarcações e métodos de captura mais utilizados na região Nordeste do Brasil
7. Utilização de equipamentos de detecção na captura
 - 7.1. Sonares e sondas
 - 7.2. Informações de satélite
8. Captura e seletividade
9. Dispositivos de seletividade nos aparelhos de pesca
 - 9.1. Dispositivo de exclusão de tartaruga
 - 9.2. Dispositivo de exclusão de peixes
 - 9.3. Dispositivo de exclusão de golfinhos
10. Embarque

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas, aulas práticas laboratoriais e visitas técnicas.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. EGRES, D.J. **Projectos de embarcaciones pesqueras**. FAO DOC. Tec. 222:1, 1990. 92 p.
2. FAO. **Mortality of fish escaping trawl gears**. FAO Fisheries Technical Paper Nº 478. Roma/Itália, 2005. 72p.
3. FONTELES FILHO, A. A. **Recursos Pesqueiros: Biologia e Dinâmica Populacional**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989. 296p.
4. FYSON, J. F. **Proyectos de Embarcaciones Pesqueras: 3 Arrasteros Pesqueros**. FAO 6. DOC. TEC. Pesca (188): 58 p.
5. . NEDELEC, C. e PRADO, J. **Definicion e classificacion de las diversas categorias de artes de pesca**. FAO DOC. Tec, 222:1, 1990. 92 p.
6. PAIVA, M.P. **Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos do Brasil**. Fortaleza: EUFP, 1997. 278 p.

Bibliografia Complementar

1. BURGESS, J. **Fishing Boats and Equipment**. London: News (Books) Ltd.a, 1966. 216 p.
2. ESCUELA NACIONAL DE PESCA, **Apuntes sobre artes de pesca**. Mar del Plata. 1985. 50 p.
3. FAO. **Fishing Boats of the Wold**. London: Fishing News (Books) Ltd., 1966. 607 p.
4. JENNINGS, S.; KEISER, M. J.; REYNOLDS, J. D. **Fishing gears and techniques**. In: **Marine Fisheries Ecology**. Blackwell Science. 2001. pp 90-111.
5. OKONSKI, S. L. e MARTINE, L. W. **Materiales Didactives para la Capacitacion em Tecnologia de Artes y Metodos de Pesca**. PNUJ - FAO. México, 1977. 606 p.
6. SILCA, C. R. **Arte Naval Moderna**. Lisboa: Editorial de Marinha, 3ª ed. 1953. 674 p.

Software(s) de Apoio

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Disciplina: **Topografia e Construções Aquícolas**

Carga-Horária: **60h (80h/a)**

EMENTA

Conhecimentos básicos de topografia e equipamentos utilizados em atividades de campo para levantamento topográfico. Conhecimento sobre os tipos de solos e suas propriedades. Conhecimentos dos requerimentos qualitativos e quantitativos de água para aquicultura, através de cálculos de vazão. Tipos de construções aquícolas e os seus sistemas de drenagem. Noções de hidráulica, através de estudo de canais. Materiais empregados em construções aquícolas. Orientações sobre como elaborar um projeto aquícola.

PROGRAMA

Objetivos

- Conhecer noções básicas de topografia relacionadas a construções aquícolas.
- Conhecer os diferentes os tipos de instalações aquícolas.
- Conhecer a relação entre os tipos de estruturas aquícolas e as espécies a serem cultivadas.
- Identificar os tipos de solos para construção de instalações aquícolas.
- Conhecer e executar métodos e técnicas de obtenção de vazão.
- Conhecer e executar dimensionamento de bombas de captação de água.
- Identificar os materiais para construção de diferentes estruturas aquícolas.
- Auxiliar na construção de empreendimentos aquícolas.

Bases Científico-Tecnológicas

1. Introdução à topografia.

- 1.1. Planimetria e Métodos de Levantamentos Planialtimétricos.
- 1.2. Medidas de ângulos, distâncias, azimute verdadeiro e magnético.
- 1.3. Cálculo analítico de planimetria.
- 1.4. Teodolito e sua aplicação.
- 1.5. Extrapolygonais.
- 1.6. Avaliações de áreas: processo analítico, mecânico e geométrico.
- 1.8. Caderneta de campo.
- 1.9. Taqueometria.

2. Seleção de área para instalações de projetos aquícolas

- 2.1. Caracterização climática
- 2.2. Caracterização topográfica
- 2.3. Caracterização do solo

3. Requerimentos qualitativos e quantitativos da água

- 3.1. Noções de hidráulica
- 3.2. Dimensionamento de canais, filtros e bombas

4. Instalações elétricas e hidro sanitárias

5. Tipos de instalações aquícolas e seus dimensionamentos

- 5.1. Barragens
- 5.2. Tanques e viveiros
- 5.3. Estruturas flutuantes (tanques-redes, gaiolas, lanternas, fixadores para algas)
- 5.4. Terráneos

6. Elaboração e execução de diferentes projetos aquícolas .

- 6.1. Bases legais para implantação de um projeto aquícola.
- 6.2. Principais materiais de construção
- 6.3. Máquinas e equipamentos
- 6.4. Mão de obra e orçamentos

Recursos Didáticos

- Aulas teóricas expositivas e aula prática de campo ou visitas técnicas.
- Computador e multimídia, quadro branco, vídeos relacionados à área.

Avaliação

- Prova escrita individual, trabalho de pesquisa (grupo e individual), relatório de aula prática de campo ou visitas técnicas, apresentação de seminários temáticos e participação em sala de aula.

Bibliografia Básica

1. Azevedo et. al. **Manual de Hidráulica**. 8ªed., São Paulo, Edgar Bruncher, 1998.
2. BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. V. 1 il. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.
3. Oliveira, M. A. **Engenharia para Aquicultura**. Vol. I, 1ª ed. Fortaleza, 2005.

Bibliografia Complementar

1. Veiga,L.A.K., Zanetti, M.A.Z., Faggion P. L. Apostila FUNDAMENTOS DE TOPOGRAFIA. 2007.

Software(s) de Apoio

ANEXO V – PROGRAMAS DOS SEMINÁRIOS CURRICULARES

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Seminário: **Seminário de Integração Acadêmica**
Carga horária: **10h**
Responsável: Equipe Pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Campus/diretoria acadêmica.

Temas

- Estrutura de funcionamento do IFRN/Câmpus e das atividades da Diretoria Acadêmica e do Curso
- Introdução à área profissional (Conhecimento do curso e do mundo do trabalho)
- Funcionamento da Assistência Estudantil e serviços institucionais
- Cultura institucional do IFRN (sob aspectos de normas de funcionamento e Organização Didática)
- Autoconhecimento e postura esperada do estudante
- Reflexão sobre a própria aprendizagem /metacognição
- Formação política e organização estudantil (formas organizativas de funcionamento da sociedade atual; participação, organização e mobilização; movimento Estudantil: contexto histórico e possibilidades de atuação)

Objetivos

- Possibilitar de um espaço de acolhimento, orientação, diálogo e reflexão;
- Conhecer a estrutura de funcionamento do IFRN, especificamente, do Câmpus, da Diretoria Acadêmica e do Curso;
- Situar-se na cultura educativa do IFRN;
- Conhecer as formas de acesso aos serviços de apoio ao estudante, se apropriando de seus direitos e deveres.

Procedimentos Metodológicos

As atividades de acolhimento e integração dos estudantes poderão ocorrer por meio de reuniões, seminários, palestras, debates, oficinas, exposição de vídeos e exposições dialogadas. Em função da característica de orientação e integração acadêmicas, as atividades deverão ocorrer no início do semestre letivo. Será realizado pela equipe pedagógica em conjunto com o coordenador do curso e diretor acadêmico do Câmpus/diretoria acadêmica.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, TV/DVD, microfone, tecnologias de informação e comunicação e equipamento de som.

Avaliação

O processo avaliativo deverá ocorrer de forma contínua, diagnóstica, mediadora e formativa. Nessa perspectiva, serão utilizados como instrumentos avaliativos: a frequência e a participação dos alunos nas atividades propostas sejam individuais ou em grupo. Entre outras atividades destacamos atividades escritas e orais, participação em debates, júris simulados e elaboração de relatórios.

Referências

1. AMARAL, Roberto. O movimento estudantil brasileiro e a crise das utopias. ALCEU - v.6 - n.11 - p. 195 - 205, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://publique.rdc.puc-rio.br/revistaalceu/media/Alceu_n11_Amaral.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.
2. GRINSPUN, Mirian. **A Orientação educacional - Conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. LUCK Heloisa. **Ação Integrada** - Administração, Supervisão e Orientação Educacional. Ed. Vozes; 2001
5. SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

6. "A onda" [The wave] (Filme). Direção: Alex Grasshof. País: EUA - Ano: 1981. Elenco: Bruce Davison, Lori Lethins, John Putch, Jonny Doran, Pasha Gray, País/Ano de produção: EUA, 2002. Duração/Gênero: 109 min, son., color.
7. O Clube do Imperador (The Emperor's Club) (Filme). Direção de Michael Hoffman. Elenco: Kevin Kline, Emily Hirsch, Embeth Davidtz, Rob Morrow, Edward Herrmann, Harris Yulin, Paul Dano, Rishi Mehta, Jesse Eisenberg, Gabriel Millman. EUA, 2002. (Duração:109min), Son., color.
8. PICINI, Dante. **Que é experiência política**: filosofia e ciência. Rio de Janeiro, 1975.
9. POERNER, Artur José. **O poder Jovem**: história da participação política dos estudantes brasileiros. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
10. ROIO, José Luiz Del. **O que todo cidadão precisa saber sobre movimentos populares no Brasil**. São Paulo: Global, 1986. (Cadernos de educação política. Série trabalho e capital)
11. SILVA, Justina Iva de Araújo. **Estudantes e política**: estudo de um movimento (RN- 1960-1969). São Paulo: Cortez, 1989.
12. Vídeo institucional atualizado.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Seminário: **Seminário de Iniciação à Pesquisa**
Carga horária: **30h**
Responsável: Professor pesquisador (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Temas

- A contribuição da pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Orientação à pesquisa e às atividades acadêmicas (como fazer pesquisa; aprender por meio de pesquisas; notas introdutórias sobre as formas de organização da produção do conhecimento científico; tipologia de textos e de trabalhos acadêmicos);
- Mapa da pesquisa na área da formação em curso no Brasil, no Rio Grande do Norte e no IFRN;
- Tipos de pesquisa; e
- Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa científica e iniciação ao trabalho de conclusão de curso.

Objetivos

- Refletir sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no IFRN;
- compreender a pesquisa como princípio científico e princípio educativo;
- conhecer a atividade de pesquisa nos Institutos Federais e no IFRN, a pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais e a pesquisa no curso;
- difundir os projetos de pesquisa do IFRN, seja do próprio curso ou eixo tecnológico pertinente ao curso em âmbito do Brasil e do Rio Grande do Norte;
- compreender os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa na área técnica; e
- conhecer o fomento da pesquisa no Brasil e no RN.

Procedimentos Metodológicos

As atividades ocorrerão a partir de encontros mediados por exposição dialogada, palestras, minicursos e oficinas de elaboração de projetos de pesquisa voltados para a área técnica. Será realizado por um professor pesquisador vinculado ao curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de pesquisa do Câmpus.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos coerentes com a atividade proposta.

Avaliação

A avaliação será realizada de forma processual, numa perspectiva diagnóstica e formativa, cujo objetivo é subsidiar o aperfeiçoamento das práticas educativas. Serão utilizados instrumentos como: registros da participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas, elaboração de projetos de pesquisa, relatórios, entre outros registros da aprendizagem, bem como a autoavaliação por parte do estudante. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

1. ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e as suas regras. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
2. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
3. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
4. O ÓLEO de Lorenzo (Filme). Direção: George Miller. Produção: Doug Mitchel e George Miller. Intérpretes: Nick Nolte; Susan Sarandon; Peter Ustinov; Zack O?malley Greenburg e outros. Universal Pictures Internacional B.V.; Microservice Tecnologia Digital da Amazônia, 1992. 1 DVD (129 min.), son., color.
5. PÁDUA, Elisabete M. **Marchesini de. Metodologia da Pesquisa**: abordagem teórico-prática. 8. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000. 120 p.
6. SILVEIRA, Cláudia Regina. Metodologia da pesquisa. 2 ed. rev. e atual. Florianópolis: IF-SC, 2011.
7. ROCHA, Ruth. **Pesquisar e aprender**. São Paulo, Scipione, 1996.
8. SANTOS, Márcio. **Sem copiar e sem colar**: atividades e experiências. Positivo: Curitiba, v. 4, n. 2, 2003.

Curso: **Técnico Integrado EJA em Recursos Pesqueiros**
Seminário: **Seminário de Orientação para a Prática Profissional**
Carga-horária **30 horas**

Responsável: Professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Temas

- Prática profissional como componente curricular;
- Tipo de trabalho exigido para conclusão de curso de acordo com o projeto pedagógico de curso;
- Unidade entre teoria e prática profissional;
- Orientação específica ao estudante no desenvolvimento da prática profissional; e
- Orientação à construção do relatório técnico, referente à prática profissional desenvolvida.

Objetivos

- Orientar o desenvolvimento de trabalhos científico ou tecnológico (projeto de pesquisa, extensão e prestação de serviço) ou estágio curricular, como requisito para obtenção do diploma de técnico;
- Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso em trabalho de pesquisa aplicada e /ou natureza tecnológica, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática; e
- Verificar a capacidade de síntese e de sistematização do aprendizado adquirido durante o curso.

Procedimentos Metodológicos

Orientações sistemáticas às atividades de prática profissionais desenvolvidas de acordo com o projeto de curso, incluindo orientação à temática da prática e ao desempenho do exercício profissional. Poderão ser realizadas a partir de palestras, seminários e outras atividades realizadas em grupo com alunos do curso. As atividades também poderão se desenvolver por meio de reuniões periódicas entre estudante e orientador para apresentação, acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas durante o trabalho. Será realizado por um professor do curso (previamente designado pela coordenação do curso) em conjunto com o coordenador de estágio do Câmpus ou do curso.

Recursos Didáticos

Quadro branco e pincel, computador, projetor multimídia, laboratório de Informática, laboratórios específicos da área, livro didático, revistas e periódicos, tecnologias de comunicação e informação, entre outros recursos correntes com as atividades propostas.

Avaliação

- Participação nas atividades propostas e apresentação do projeto de prática profissional;
- Relatórios parciais; e
- Relatório final referente ao estágio, à pesquisa ou ao projeto técnico de acordo com a modalidade de prática o prevista no Projeto de Curso.

Avaliação

Será contínua, considerando os critérios de participação ativa dos discentes em sínteses, seminários ou apresentações dos trabalhos desenvolvidos, sejam esses individuais ou em grupo. Para efeitos de resultados, serão contabilizadas nota e frequência como subsídio avaliativo.

Referências

1. BRASIL. Congresso Nacional. Lei 11.788, de 27 de julho de 2008. Brasília, DF: 2008^a
2. BRASIL. Ministério da Educação. Concepção e diretrizes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: 2008B.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Brasília, DF: 2007.
4. IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva – DOCUMENTO- BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.
5. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional**: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

ANEXO VI – ACERVO BIBLIOGRÁFICO BÁSICO

DESCRIÇÃO (Autor, Título, Editora, Ano)	DISCIPLINA(S) CONTEMPLADA(S)	QTDE. DE EXEMPLARES
_____. Algas: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica, Ed. Artmed, 2010	Algocultura, Biologia Pesqueira, Introdução a Pesca e a Aquicultura	05
Hildebrand, Milton Análise da estrutura dos vertebrados, , Ed. Atheneu, 2006.	Biologia, Biologia Pesqueira, Piscicultura	05
Miguens, A.P. Navegação: a ciência e a arte. Vol. I. Marinha do Brasil. 1995.	Equipamentos Eletrônicos de Apoio a Pesca e Navegação, Operação com Embarcações	05
_____. Navegar é Fácil. Rio de Janeiro: Edições Marítimas. 2005. 423p.	Equipamentos Eletrônicos de Apoio a Pesca e Navegação, Operação com Embarcações	05
ALFREDINI, Paolo. Técnicas de avaliação das manobras dos navios. São Paulo: EPUSP, 1995. 11p	Equipamentos Eletrônicos de Apoio a Pesca e Navegação, Operação com Embarcações, Tecnologia Pesqueira	05
BENEVIDES, P. Manual do Motor Diesel. Fortaleza: Imprensa Universitária – UFC. 1971. 369 p.	Máquinas e Motores Marítimos e Instalações Elétricas e Hidráulicas	05
MARINHA DO BRASIL. MOTOR diesel: curso para condutor-motorista de pesca. Rio de Janeiro: Ensino Profissional Marítimo, 1985.	Máquinas e Motores Marítimos e Instalações Elétricas e Hidráulicas	05
CREDER, H. Instalações Elétricas .14 ed. Rio de Janeiro:LTC,2000.	Máquinas e Motores Marítimos e Instalações Elétricas e Hidráulicas	05
MAMEDE FILHO, J. Instalações Elétricas Industriais, 6ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.	Máquinas e Motores Marítimos e Instalações Elétricas e Hidráulicas	05
_____. Manual de Equipamentos Elétricos. 2v., Rio de Janeiro:LTC, 1993.	Máquinas e Motores Marítimos e Instalações Elétricas e Hidráulicas	05
CALLOU, A. B. F., TAUKE SANTOS, M. S. Extensão pesqueira e gestão no desenvolvimento local. In: PRORENDIA RURAL –PE (Org.) Extensão pesqueira: desafios contemporâneos. Recife: Bagaço. 2003, 225 p.	Extensão Pesqueira	05
RODRIGUES, A. Aplicações da psicologia social: a escola, a clínica, as organizações e a ação comunitária . Petrópolis: Vozes, 1981. 140 p.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo, Extensão Pesqueira, Associativismo e Cooperativismo	05
6VROOM, V. H. Gestão de pessoas, não de pessoal: os melhores métodos de motivação e avaliação de desempenho . Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 1997. 273 p.	Gestão Organizacional e Empreendedorismo, Extensão Pesqueira, Associativismo e Cooperativismo	05
BARROS, Geraldo Luiz Miranda de. Segurança no Mar. 1. ed. Editora Catau, 1995.	Segurança do Trabalho, Primeiros Socorros e Salvatagem	05
REZENDE, Celso Antônio Junqueira. Sobrevivência no mar: Manual de instrução e utilização dos equipamentos. Rio de Janeiro. Imprensa Naval, 1990.	Segurança do Trabalho, Primeiros Socorros e Salvatagem	05
PIMENTA, Eduardo G. MARQUES, Fernando R. CARNEIRO, Antônio Marcos Muniz. TELES, Roosevelt da Silva. O Trabalho da Pesca: Segurança, Saúde e Integração – contribuições dialógicas para a reestruturação do setor pesqueiro do Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: PRO UNI-RIO – Fundação de Apoio à Universidade do Rio de Janeiro e Instituto UNI-LAGOS, 2000.	Segurança do Trabalho, Primeiros Socorros e Salvatagem	05
CUNHA, Irsag Amaral da. Higiene Naval. 2. ed. Rio de Janeiro: Poligráfica Nacional LTDA, 1958.	Segurança do Trabalho, Primeiros Socorros e Salvatagem	05
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora Nº. 30 (NR-30): Segurança e Saúde no Trabalho Aquaviário. 2008.	Segurança do Trabalho, Primeiros Socorros e Salvatagem	05
ESTEVES, F.A. Fundamentos de Limnologia. Ed. Interciências/FINEP Rio de Janeiro, RJ. 1988. 575p.	Oceanografia e Limnologia, Topografia e Construções Aquícolas, Piscicultura e Algocultura, Carcinicultura, Malacocultura e	10

	Ranicultura	
ALAN R. LONGHURST & DANIEL PAULY. Ecologia dos Oceanos Tropicais. 2007. 419p.	Oceanografia e Limnologia	05
Ferreira, Artur Gonçalves. Meteorologia Prática. Ed. Oficina de Textos, São Paulo, 2006.	Meteorologia e Climatologia	05
Conti, José Bueno. Clima e Meio Ambiente, Ed. Atual, 1998.	Meteorologia e Climatologia, Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade	08
Mendonça, F. Oliveira, I.M.D. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficinas de Textos, 2007, 206 p.	Meteorologia e Climatologia	05
SCHMIEGELOW, J. M.M. O Planeta Azul: Uma introdução às ciências marinhas. Rio de Janeiro: Interciências, 2004.	Oceanografia e Limnologia	05
Azevedo et. al. Manual de Hidráulica. 8ªed., São Paulo, Edgar Bruncher, 1998.	Topografia e Construções Aquícolas	05
BORGES, Alberto de Campos. Topografia. V. 1 il. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.	Topografia e Construções Aquícolas	10
Oliveira, M. A. Engenharia para Aquicultura. Vol. I, 1ª ed. Fortaleza, 2005.	Topografia e Construções Aquícolas	10
ARANA, L. V. Fundamentos da aquicultura. Ed. Da UFSC, 2004. 349 p.	Topografia e Construções Aquícolas, Piscicultura e Algocultura, Carcinicultura, Malacocultura e Ranicultura	05
FONTELES FILHO, A. A. Recursos Pesqueiros: Biologia e Dinâmica Populacional. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1989. 296p.	Topografia e Construções Aquícolas, Piscicultura e Algocultura, Carcinicultura, Malacocultura e Ranicultura, Tecnologia Pesqueira	05
JARMAN, C. e BILL BEAVIS, B. Marinharia e trabalhos em Cabos. Rio de Janeiro-RJ: Edições Marítimas, 3ª edição. 1983. 119 p.	Marinharia e Confecção de Apetrechos de Pesca	08
MINISTÉRIO DA MARINHA. CURSO DE FORMAÇÃO DE AQUAVIÁRIOS: MÓDULO ESPECIAL, CFAQ – E. 1ª edição, Rio de Janeiro, 2002, 30 p.	Marinharia e Confecção de Apetrechos de Pesca	05
BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 4ª Ed. Roca, 1990. 1179 p.	Introdução a Pesca e a Aquicultura, Biologia Pesqueira, Piscicultura e Algocultura, Carcinicultura, Malacocultura e Ranicultura	05
VAZZOLER, A. E. A. M. Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática. Teoria e prática. Maringá: EDUEM; São Paulo: SBI, 1996, 169 p.	Biologia Pesqueira, Piscicultura e Algocultura, Carcinicultura, Malacocultura e Ranicultura	05
VAZZOLER, A. E. A. M. Manual de métodos para estudos biológicos de populações de peixes. Reprodução e crescimento. Brasília: CNPq. Programa Nacional de Zoologia, 1981. 108 p.	Biologia Pesqueira, Piscicultura e Algocultura, Carcinicultura, Malacocultura e Ranicultura	05
ZAVALA-CAMIN, L. A. Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes. Maringá: EDUEM, 1996. 169 p.	Introdução a Pesca e a Aquicultura, Biologia Pesqueira, Piscicultura e Algocultura, Carcinicultura, Malacocultura e Ranicultura	05
RANZANI-PAIVA, M. J. TAKEMOTO, R. M., LIZAMA, M. A. P. Sanidade de organismos aquáticos. São Paulo: Livraria Varela, 2004. 426p.	Introdução a Pesca e a Aquicultura, Biologia Pesqueira, Piscicultura e Algocultura, Carcinicultura, Malacocultura e Ranicultura	10
MEDEIROS, J. C. O. Princípios de telecomunicações - teoria e prática. Editora Érica, São Paulo. 2004	Equipamentos Eletrônicos de Apoio a Pesca e Navegação	05
MÔNICO, J. F. G. Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS - Descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo, Editora da UNESP. 2000. 287 p.	Equipamentos Eletrônicos de Apoio a Pesca e Navegação, Tecnologia Pesqueira	05
RIBEIRO, J. A. J. Propagação das ondas eletromagnéticas - Princípios e aplicações. Editora Érica, São Paulo. 2005.	Equipamentos Eletrônicos de Apoio a Pesca e Navegação	05
ROCHA, J. A. M. R. GPS - Uma Abordagem Prática. Editora Catau: Recife-PE, 2ª Edição. 2000. 152 p.	Equipamentos Eletrônicos de Apoio a Pesca e Navegação	05
BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Regulamento da Inspeção Industrial e	Tecnologia do Pescado	10

Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA. Brasília, 1980. 165 p.		
MORAES, I. V. M. Tecnologia do Pescado – Dossiê Técnico. Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. 41 p.	Tecnologia do Pescado	05
VIEIRA, R. H. S. F. Microbiologia, Higiene e Qualidade do Pescado: Teoria e Prática. São Paulo, Editora Varela, 2004. 384 p.	Tecnologia do Pescado	10
NEDELEC, C. e PRADO, J. Definicion e classificacion de las diversas categorias de artes de pesca. FAO DOC. Tec, 222:1, 1990. 92 p.	Tecnologia Pesqueira	10
DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. (rev. e amp.). São Paulo: Gaia, 2004.	Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade	05
ALMEIDA, Lúcia Maria Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. Fronteiras da Globalização: Geografia Geral e do Brasil. 1. ed. São Paulo: Ática, 2006.	Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade	05
ANDRADE, Rui Otávio B. Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentado. 2ª ed. São Paulo: Makron Books. 2004.	Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade	05
BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.	Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade	05
CAVALCANTI, Clóvis. Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 3ª ed. São Paulo, Cortez. 2001.	Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade	05
Dias, Genebaldo, Freire. Educação e Gestão Ambiental. Ed. Gaia, 2008.	Meio Ambiente, Desenvolvimento e Sustentabilidade	05